

EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE:

A IRRIGAÇÃO

2a Parte

CAPÍTULO III:ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISADE CAMPO

Conforme anteriormente assinalado, o questionário aplicado aos chefes de família que compõe o espaço amostral dos distritos irrigados obedeceu ao critério de agrupamento das informações por afinidade temática. Quatro blocos ou áreas gerais foram consideradas:

- I - Perfil do chefe da família: características sócio-demográficas
- II - Organização social da unidade familiar e do trabalho
- III - Estrutura ocupacional e organização fundiária
- IV - Nível de vida da comunidade

A análise cobrirá cada um desses blocos que, por sua vez, contém vários subitens em seu interior. Far-se-á menção às tabelas correspondentes que além, de seus títulos específicos serão numeradas. Elas se encontram no fim deste capítulo, organizadas segundo os critérios estabelecidos.

PERFIL DO CHEFE DA FAMÍLIA - CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Conforme determinação a priori firmada pela metodologia da pesquisa, o entrevistado deveria ser o chefe da família. Em todos os casos (100%) o homem declarava-se o responsável pela unidade produtiva (ver tabela I), compatível com o sistema de seleção adotado nos perímetros de irrigação que exclue entre os seus itens prioritários a escolha preferencial da família completa, de modo a poder contabilizar os seus dependentes como mão-de-obra própria para os trabalhos agrícolas.

Na amostra a rubrica estado civil concentrou-se nos casados (97,4%) e apenas três casos (1,9%) foram declarados solteiros (ver tabela II), dirigindo a produção auxiliada por irmãos e/ou pais, e eventualmente, por parentes colaterais. Esses indivíduos foram aceitos, pela Comissão de Seleção, baseado nos seguintes fatos: tratava-se de completar o assentamento em lotes ainda disponíveis, quer devido à substituição de irrigantes que haviam abandonado o perímetro quer devido a falta eventual de pretendentes. Contudo, a exceção ocorreu em virtude da história de vida que apresentavam tendo demonstrado conhecimento de agricultura irrigada na medida que já vinham trabalhando desde o início das obras de implantação física dos perímetros e depois como assalariados agrícolas na própria área. Seu desempenho tem sido considerado, pela gerência, como sendo receptivo às inovações e demonstrado muita dedicação ao trabalho. Ambos os casos, pertencem aos projetos da CODEVASF, sendo dois em Bebedouro e um em Mandacaru.

Quanto à estratificação etária dos chefes de família, percebe-se a concentração nas idades compreendidas entre 30 a 49 anos (77,3%). Desagregando esse intervalo verificamos que os grupos de idade de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos apresentam quase idêntica participação (39,9% para o 1º e 37,4% para o 2º) (ver tabela III). Os chefes de família mais jovens - de 20 a 29 anos - representam 4,5% do total, enquanto o grupo mais velho - acima de 50 anos - perfaz 18%. O perfil etário jovem que caracteriza essas comunidades (44,5% entre 20 e 39 anos) revela a pouca idade de sua descendência e a sua relação com a formação da força de trabalho doméstica que deve ser considerada muito mais como uma PEA potencial que real, na medida em que ainda se encontram em fase de constituição de sua prole. Chefes de família com idades entre 20 e 29 anos tem seus filhos majoritariamente entre 0 a 6 anos enquanto o grupo de 30 a 39 anos, os filhos possivelmente se enquadram preferentemente na faixa dos 6 a 10 anos de idade.

Diferente do comportamento reprodutivo das áreas urbanas em que a curva da fecundidade feminina alcança o seu ponto máximo entre 25 a 35 anos, na zona rural esta faixa se amplia pelo menos por mais 10 anos acarretando filhos menores em idades mais velhas. Comparando-se com os dados da tabela XII verifica-se que do total de filhos residentes no domicílio paterno 41,2% são menores de 10 anos, ou seja, 346 crianças no total dos perímetros pesquisados. O grupo compreendido entre 10 a 14 anos, apresenta grande concentração populacional, perfazendo 221 crianças, i.e., 26,3%.

Mesmo que se considere que a participação do menor nas atividades agrícolas se inicia mais cedo que nos centros urbanos, onde a legislação trabalhista regulamenta, controla e protege o trabalho do menor que só era admitido formalmente no mercado de trabalho a partir dos 14 anos, e hoje já o é aos 12 anos, não se pode considerar como efetiva e regular a participação da criança entre 10 e 14 anos no campo. Isto porque, a introdução da escolaridade obrigatória nos estabelecimentos de ensino construídos dentro do próprio perímetro, que por sua vez, provê mecanismos de controle mais efetivo quanto à frequência da criança à escola através das assistentes sociais, atendentes e professoras, diminui o possível tempo útil que o menor poderia se dedicar à agricultura. No entanto, a faixa de 10 a 14 anos já contribui economicamente para o orçamento familiar através de seu trabalho auxiliar (2 a 3 horas por dia) mas principalmente no período das colheitas, em que até mesmo algumas famílias utilizam os descendentes entre 8 a 10 anos para trabalhos mais leves.

Contudo, observa-se aproveitamento diferencial dos filhos em atividades agrícolas segundo sexo, e dessa forma, utilizando-se muito menos filhos mulheres que homens, e assim, a contribuição do T.F.N.R. torna-se ainda mais reduzido. De qualquer forma, pode-se afirmar que das 155 famílias entrevistadas, 67,1% dos descendentes estão situados entre 0 e 14 anos. Nesse caso, demograficamente, a reprodução da população nos perímetros se assemelha ao caso brasileiro quanto a juventude de sua população, no entanto, muito mais acentuada a base da pirâmide etária que a média nacional. Assim sendo, a unidade familiar tem que arcar com as despesas mais elevadas para a manutenção de

seus dependentes do que a receita proveniente da contribuição da participação relativa dessas crianças no processo produtivo, necessitando para tanto de contar com trabalho assalariado, quer seja permanente ou temporário.

Relacionando a força produtiva composta do chefe de família, dos familiares que moram na moradia (colaterais, descendentes e ascendentes - ver tabelas XVI, XVII e XVIII) e as partes referentes a idade dos filhos por grupos etários e sexo (tabela XII), verifica-se que a mão-de-obra familiar situada na faixa de 15 anos até maior que 25 anos perfaz 276 pessoas, i.e., quase 33%, considerando ambos os sexos.

Se tomarmos apenas os descendentes masculinos neste intervalo de idade, a proporção se reduz a 16,7%, o que se poderia contabilizar como mão-de-obra real na força de trabalho doméstica permanente. As descendentes femininas, nessa mesma faixa, representam 16,2% do total dos filhos, devem ser consideradas como mão-de-obra hábil porém de caráter mais temporário que permanente. Isto porque, no caso das famílias de situação financeira instável o seu recrutamento é mais sistemático por razões de ordem econômica que sobrepassa os valores da ideologia de pequena classe média já vigente nestas comunidades, nas quais as mulheres se devem precaver do exercício de trabalhos pesados como é a agricultura. Quanto maior a ociosidade feminina na família, tanto maior é o status e prestígio do seu chefe. Portanto, a sua contribuição é de ordem temporária, em geral. Contudo é na colheita, a época em que a sua contribuição é maior ou mesmo a única do ano agrícola, pois é nessa época que imperativos de "tempo" associado às exigências de trabalho abundante marcam a

sua adesão maciça juntamente/eventualmente com a esposa do chefe. É a hora da mobilização geral de todos os braços ativos da família e mesmo assim, é ainda insuficiente para prover as necessidades desta fase da atividade produtiva que se complementa com o assalariamento do trabalhador agrícola temporário.

Retomando os dados da tabela III, que se referem à idade do chefe da família, verificamos a sua classificação por faixa etária para o conjunto dos perímetros estudados. Desagregando, verifica-se que cada uma das comunidades pesquisadas apresenta composições etárias específicas. Assim, Mandacaru apresenta a população de chefes mais jovens com 44,3% compreendido entre as idades de 25 a 34 anos. Por outro lado, é Icó Lima Campos que apresenta a melhor distribuição etária de seus chefes, entre as várias faixas de idade. Cachoeira/Boa Vista concentra 23,4% de seus chefes entre 35 a 49 anos, que é a faixa mais velha desta comunidade agrícola. O contingente mais velho (de 50 anos em diante) encontra-se concentrado em Sumé com quase 50% de seus chefes, exceção em relação aos demais distritos, cujo percentual médio para este grupo de idade é de 15%.

Dependendo da composição etária dos chefes em cada perímetro haverá diferenças significativas em relação à idade e tamanho da descendência assim como no volume de mão-de-obra familiar disponível para o trabalho produtivo.

As tabelas IV e V referem-se ao grau de instrução do chefe da família. Em estudo separado, que se fará mais adiante, será medido o nível educacional de cada membro residente no domicílio.

A população total inquirida (conjunto dos chefes de família de todos os perímetros foi dividida em 2 grupos, portanto de a seguinte magnitude:

- sabe ler e escrever = 60,6%
- não sabe ler nem escrever = 36,8%

Os perímetros que apresentam as melhores condições educacionais em relação à chefia das unidades produtivas são: Bebedouro, com 95% de alfabetizados (dos quais 50% com o primário incompleto; 40% com o primário completo, 5% com ginásio completo); seguido de Sumé com 83,4% (58,9% com primário incompleto, 8,5% com primário completo, 8,5% com ginásio incompleto e 8,5% com colegial completo) e Mandacaru com 77,7% (com 44,4% - primário incompleto, 33,3% - primário completo e 11,1% - ginásio incompleto).

A situação de mais baixa escolaridade encontra-se em Curu Panaipaba com somente 40% de alfabetizados seguido de Morada Nova com 44%.

Os distritos que apresentam um certo equilíbrio entre esses dois grupos são: Icó/Lima Campos com 52% de alfabetizados; São Gonçalo (51,6%), Cachoeira/Boa Vista (50% de analfabetos e 50% de alfabetos com o primário incompleto).

A concentração dos chefes que declaram alguma escolaridade localiza-se no primário incompleto (42,6% do total de entrevistados (alfabetos + analfabetos) e 67,3% da população alfabetizada). Segue-se o primário completo com 16,1% do total e 25,5% da população alfabetizada. Há apenas cinco casos com ginásio incompleto, um caso nos seguintes locais: Mandacaru, São Gonçalo, Sumé, Icó Lima Campos e Morada Nova.

Um único caso de ginásio completo é registrado e situa-se em Bebedouro e o outro caso singular portador de colégio completo encontra-se em Sumé.

Contudo, a percentagem de declarantes que afirmaram não saber ler nem escrever está sobrestimada dado o fato de que muitos dos irrigantes que pertencem a essa categoria afirmaram em comentários paralelos, que estavam frequentando atualmente a escola noturna (MOBRAL), mas não tomamos em consideração essa aprendizagem, talvez pelo pouco tempo de exposição a essa nova forma de escolaridade ou, porque não conseguiram ainda revelar algum resultado concreto.

Outros, se consideraram analfabetos por não haver frequentado formalmente qualquer estabelecimento de ensino mas declararam saber assinar o nome e "em caso de precisão sabem ler e escrever algumas palavras." Muitos desses inquiridos participam ou participaram do Conselho da Cooperativa.

Comparando a alta proporção de alfabetizados (60,6%) - somente os que assim se declararam sem computar aqueles que frequentam MOBRAL ou "sabem ler e escrever em caso de precisão"- residentes nos perímetros com as taxas nacionais e regionais de alfabetização rural, verifica-se que essa população pode ser considerada como uma exceção a caracterização educacional brasileira. Esse fato é devido, provavelmente, a preferência atribuída aos alfabetizados nos testes de seleção para ingressar nos perímetros.

Nas entrevistas mantidas com os chefes de família, observei-se uma alta valorização em relação à instrução, quer

em relação à descendência quer como pré-requisito para o preenchimento de funções diretivas dentro da comunidade em que vivem.

- PERFIL DO CHEFE DE FAMÍLIA: ORIGEM E CONDIÇÃO MIGRATÓRIA

A tabela VI mostra que no total das famílias entrevistadas no conjunto dos perímetros a maioria dos chefes de família nasceu no mesmo estado em que se situa o seu atual domicílio. Aqueles de naturalidade proveniente de outro estado perfazem apenas 15,5% do total da população assentada nos perímetros, sendo que 4,5% dos inqueridos não responderam a esta questão.

Faz-se necessário verificar em que tipo de localidade nasceram esses 80% originários do próprio estado para, em seguida, analisar o movimento populacional ocorrido dentro e fora de seu espaço estadual. Assim temos: 0,6% - capital do mesmo estado; 19,5% - outra cidade do mesmo estado; 13,0% - vila ou povoado no mesmo estado e 47,1% - área rural do mesmo estado.

O único chefe que nasceu na capital do estado (Fortaleza) vive atualmente em Icó Lima Campos. É também nesse mesmo perímetro de irrigação que se encontra o outro único chefe de família nascido em capital de outro estado (0,6%).

"Nascido em outra cidade no mesmo estado" - nesta categoria não se especificou o tamanho da cidade em questão, das às dificuldades do entrevistado calcular magnitude populacional da mesma. Contudo, como critério de orientação determinou-

se que esta categoria deveria portar todos os equipamentos urbanos de infra-estrutura administrativa, sócio-econômica e política - existência de Prefeitura e Câmara de Vereadores, agências bancárias, hospital, escolas, água encanada, iluminação, associações voluntárias (clubes, igrejas), sistema de transporte, etc.) - 19,5% da população natural do estado provem deste tipo de concentração urbana, sendo que 30% dos casos localizam-se em São Gonçalo, seguido de Bebedouro e Morada Nova com 16,5% cada um, Icó Lima Campos com 13,3% e Mandacaru e Sumé com 10%, respectivamente. Curu Paraipaba apresenta apenas 3,25% do total de famílias nascidas em cidades do mesmo estado.

Essa população - oriunda da capital ou outra cidade do estado - se caracteriza por uma dinâmica migratória contrária ao tipo universalista (campo-cidade), na medida que percorre o trajeto inverso, alocando-se em áreas rurais pioneiras (comunidades irrigadas).

Nas localidades - tipo "vila ou povoado do mesmo estado", é também São Gonçalo que detem maiores percentagens, 30% seguido por Bebedouro, Morada Nova e CuruPanaipaba com 15% cada qual. Nos demais perímetros a participação é de 5% cada. Pela descrição apresentada pelos entrevistados torna-se difícil caracterizar essas localidades como cidades plenamente constituídas. Contudo, não é possível incluí-las na tipologia clássica de área rural. Aqui, o movimento migratório não é necessariamente de tipo urbano-rural, como nos casos acima mencionados. Poder-se-ia defini-lo como um movimento de complementariedade populacional de uma mesma área relativamente homogênea, devido a aproximação física locais de sua anterior e atual moradia. A denominação mais apropriada para este tipo de deslocamento físico

seria de mudança domiciliar no interior de um espaço contíguo e não uma modalidade de processo migratório.

Quase 50% do total da população entrevistada nasceu em área rural do mesmo estado em que se encontra o seu atual domicílio; o contingente mais significativo provém de Morada Nova, seguido de Icó Lima Campos.

Dos chefes de família nascidos em outros estados - 15,5% do total - tem-se a seguinte distribuição: 06,% em cidade-capital; 4,5% de outra cidade; 0,6% de vila ou povoado e 9,7% de área rural.

Tomando a população total de cada perímetro em separado, registra-se que o seu maior contingente nasceu em área rural predominantemente do mesmo estado em que atualmente vive, com exceção de São Gonçalo. Somando aqueles que são provenientes de área rural do mesmo e de outros estados, verifica-se a segunda composição interna: Morada Nova com 73,5%; Sumé com 66,5%; Curu Paraipaba com 60%; Bebedouro com 58,75%, Icó Lima Campos com 56,75%, Mandacaru com 55,5%; Cachoeira/Boa Vista com 50% e São Gonçalo com 32%.

Se se acrescentar aos nascidos em área rural, aqueles provenientes de vilas e povoados do mesmo e de outros estados - técnica considerada procedente visto a sua pequena diferenciação - com a área rural propriamente dita, ter-se-á, de fato, uma população residente de todos os perímetros em seu conjunto e de cada um em separado - de origem predominantemente rural, pois as proporções passam a ser as seguintes, somadas com as anteriores já mencionadas: Curu Paraipaba com 90%; Morada Nova

va com 82,50%; Sumé com 75%; Bebedouro com 72,5%; Icó Lima Campos, Cachoeira/Boa Vista e Mandacaru com 67% cada um e São Gonçalo com 51,50%.

O perímetro de São Gonçalo caracteriza-se por concentrar o maior efetivo populacional de origem urbana: 40% do seu total, sendo que 30% provem do mesmo estado e os 10% restantes de outros estados. É preciso destacar que São Gonçalom antes de se transformar em um perímetro irrigado funcionava como um dos mais importantes pontos agrícolas experimentais não só da rede do DNOCS como um dos mais renomados centros de pesquisa agrônômica, especializada em estudos de solo e de culturas de zonas áridas. Abrigava um grande número de técnicos de nível superior e médio que também iniciaram primeiramente a atividade da lavoura irrigada no sertão nordestino. São Gonçalo, no interior da Paraíba, exerceu uma função de treinamento e experimentação e seu acervo, composto por laboratórios e bibliotecas, era considerado um dos mais bem agrupados da época. Por isso, desde cedo, contava com uma infra-estrutura ampla e diversificada para atendimento de uma população residente que era majoritariamente de origem urbana. Essa situação se inverte quando São Gonçalo se transforma em uma comunidade ampla de agricultores-irrigantes, embora em comparação com os demais perímetros estudados mantenha a liderança de moradores provenientes de centros urbanos.

A tabela VII reflete a tipologia da população residente nos perímetros segundo sua condição migratória discriminada por critérios de natureza geopolítico-administrativa. Essa classificação é diferente da análise anterior que se centrou ex

clusivamente no "continuum" metropolização/ruralização (M/R) , segundo o lugar de nascimento da população envolvida.

A tipologia da condição migratória dos chefes de família é resultante da história de seus sucessivos deslocamentos antes de se estabelecer no perímetro estudado. Para tal, tornou-se o depoimento de cada entrevistado, desenhou-se o perfil espacial de suas mudanças, anotando em cada caso o ponto correspondente no continuum M/R. Foram plotados os pontos geográficos e as suas características administrativas correspondentes a cada fixação e tempo de permanência local. O método adotado foi o "ponto de convergência" medido através do movimento de "aproximação/afastamento" em relação com o seu atual domicílio - o perímetro.

As observações verificadas permitem afirmar que é grande o número de deslocamentos por entrevistado, variando dentro de um intervalo médio de 3 a 8 mudanças por chefe. Contudo, as transferências ocorrem majoritariamente dentro da área rural e em espaços geográficos relativamente contíguos, parecendo ser decorrentes de um processo de "turn-over" de mão-de-obra entre fazendas próximas. Essa força de trabalho emprega-se, quer na condição de parceiros, arrendatários ou assalariados, mesmo quando sua família originalmente é proprietária de um lote de terra, que, geralmente tem um tamanho insuficiente para absorver toda mão-de-obra doméstica, principalmente quando os descendentes-homens se casam e constituem novas famílias.

Para determinar o tipo de mobilidade espacial efetuada pela população pesquisada, verificou-se a recorrência dos

deslocamentos, verificando-se a sua incidência estatística, as características de cada etapa e o tempo de sua permanência nela, percorrendo todo o período que permeia entre o lugar de nascimento até o seu assentamento no lote. Quando o declarante assinalou ter mudado várias vezes de domicílio (emprego/trabalho) dentro da mesma área rural, mas informou ter também se transferido, em algumas oportunidades, para o Sul (como é denominado, genericamente, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná) ou para o Norte (no qual é incluído Mato Grosso), inserindo-se nesse mercado de trabalho durante um certo período de tempo, tendo processado ou não mobilidade entre os estados da mesma macroregião, e retornado posteriormente ao local de nascimento ou do projeto, considerou-se, nesse caso, dada a relevância dos deslocamentos, como sendo do tipo "mobilidade inter-regional". Nesta modalidade, a grande proporção é de "migrantes de retorno".

Assim, examinando os dados da tabela VIII, verificou-se que cerca de 50% dos entrevistados caracterizam-se por apresentar uma circulação espacial restrita, pois são naturais do próprio município em que se encontra o perímetro de irrigação em que atualmente residem e é nesse espaço geográfico limitado que sempre trabalhou. Nesse caso, não há a configuração de qualquer tipo de processo migratório, propriamente dito.

A dinâmica espacial dos chefes de família dentro do próprio estado em que se localiza o perímetro, excetuando-se os "naturais do município" perfaz 30% dos entrevistados, caracterizando-se uma situação migratória do tipo mobilidade intra-estadual.

Dessa forma, quase 80% dos chefes de família deslocou-se dentro da mesma unidade político-administrativa - o seu estado - em que vive atualmente.

É comum se pensar que a mobilidade intra-estadual implica em um "raio de andança" geralmente curto, porque dentro do mesmo estado. Esse pressuposto fica totalmente invalidado quando se aplica ao caso brasileiro, cuja dimensão territorial de cada estado varia muito de tamanho. É por essa razão que a mobilidade inter-estadual pode significar, em muitos e muitos casos, percursos menores dada a proximidade das áreas, embora situadas em diferentes unidades geo-administrativas da Federação.

Sendo o Nordeste uma região que corresponde a 18% do território nacional e composto por nove estados, classificou-se a mobilidade intra-regional em dois subconjuntos. Essa desagregação permitirá avaliar melhor o trajeto percorrido pelo migrante em função da distância geográfica de seu atual domicílio. Tem-se, portanto, os tipos mobilidade intra-regional limitada (MIRL), ou seja, de pequeno curso e mobilidade intra-regional distante (MIRD) com estados não limitrofes, pressupondo uma transferência espacial de maior amplitude.

O tipo MIRL contribui com quase 12% do total da população dos perímetros enquanto o MIRD só participa com 3%.

Os resultados observados através da tipologia da condição migratória dos chefes de família (tabela VIII) sustentam e reforçam as análises anteriores de que a população residente nos perímetros, embora apresentando em sua história de vida frequentes deslocamentos geográficos, caracterizam-se por e-

xibir um perfil de expressividade migratória, pois, majoritariamente se movimentam em espaços circunscritos, cujo conhecimento dessas áreas era um dado "a priori" pela existência de familiares ou "compradores" vivendo nesses lugares. Não foi aleatória e nem tampouco sem nenhum "saber prévio" que a mobilidade ocorreu. Apesar dos deslocamentos frequentes que sua população apresenta, e considerando que essas mudanças referem-se e refletem, fundamentalmente a instabilidade da inserção de mão-de-obra rural no mercado de trabalho, a sua permanência na área pode significar que - antes de seu recrutamento para o perímetro cuja população circundante é privilegiadamente majoritária - algum tipo de atividade econômica havia em disponibilidade nessa área, embora em condições no limiar da sobrevivência, visto as tentativas constituintes de mudança de trabalho, porém restritas ao mesmo espaço geoeconômico.

Vejamos os números: agregando àqueles que não se como migrantes porque são naturais do município, aos que se deslocam migratoriamente dentro do próprio estado (intra-estadual) e para estados limítrofes (intra-regional próxima) tem-se a proporção de 90% do total dos entrevistados para o conjunto dos perímetros estudados.

Na condição migratória de longo percurso - pode-se considerar o somatório daqueles que processaram a mobilização intra-regional distante (2,6%) e a inter-regional propriamente dita (5,2%), tem-se 7,8% do total da população entrevistada.

Analisando-se a composição interna de cada perímetro, segundo a tipologia estabelecida, os perímetros podem ser classi

ficados em três categorias:

a) aqueles que se situam relativamente próximos às mé
dias de frequência estatística para o total dos perímetros e se
gundo cada modalidade;

b) os que apresentam incidência majoritária dos natu
rais do município (acima das médias) e

c) aqueles que apresentam proporção mais elevada que
as médias na categoria de mobilidade inter-regional.

Essa tipologia, cujos indicadores são de natureza geo-
político-administrativa, pois do deslocamento humano no
espaço juridicamente determinado pela constituição e pelas insti-
tuições especializadas que determinam a divisão do território bra-
sileiro em suas várias modalidades - unidades federativas, muni-
cípios, regiões fisiográficas, regiões macro e micro-homogêneas -
diferencia-se da análise anterior que procurou verificar o movi-
mento populacional baseado em uma taxonomia espacial, cujo crité-
rio de orientação em relação aos limites do conjunto classifica-
do para os tipos polares - metropolização e ruralização . Apesar
das diferenças de métodos e de objetivos, demonstrou haver no
recrutamento efetuado, uma prioridade que está sendo cumprida ,
que é dar preferência às populações moradoras na área do projeto
e suas circunvizinhanças.

A tabela VIII refere-se aos motivos dos deslocamentos
geográficos de tipo migratório e contém dois sub-grupos populaci-
onais: o contingente rubricado como migrante que perfaz 51,6% da
população total entrevistada e aquela composta dos naturais do
município que contabilizam 48,4%. Considerando-se as justificati-

vas contidas em análise anterior, este grupo foi excluído da categoria de migrantes, e, portanto, a ele não se aplicou o questionário referente à motivação que atuou na decisão de migrar.

Adotando-se o procedimento analítico de verificar o comportamento das variáveis através do estudo de cada resposta em separado, sem grupá-las por afinidade temática, verifica-se que o desejo de trabalhar fora da agricultura como alavanca para a migração, alcança o maior percentual, ou seja, 11% do total da população amostrada e 21,3% quando referido somente à categoria dos migrantes. São os perímetros de Sumé, Icó Lima Campos e Curu Paraipaba os que apresentam as maiores proporções em relação aos demais, sendo que no primeiro citado alcança representatividade elevada com 25% de sua população total e 42,8% da população de tipo "colono" migrante". A motivação "trabalhar fora da agricultura" implica em insatisfação com a atividade econômica agrícola na qual o entrevistado se encontrava inserido anteriormente. Apesar dessa ser a razão preponderante presente no universo cognitivo dos inquiridos, eles não conseguiram lograr o seu objetivo, pois se encontram e continuam atualmente inseridos na produção do setor primário.

Neste grupo, além de estar contido o segmento denominado "migrantes de retorno" faz parte também aqueles que já tiveram experiências prévias em atividades não-agrícolas propriamente ditas. Parece que a frustração em seus planos de ascensão econômica, através destas vias, os levam a retornar/retomar a atividade agrícola - no caso, dentro do perímetro irrigado - como parte da sua continuidade vivencial interrompida momentaneamente em sua tentativa de libertar-se/liberar-se do "rural", este possu-

indo em seu universo simbólico múltiplas conotações, mas todas elas associadas à carência que se manifesta em todos os aspectos da sua existência.

Em segundo lugar, na argumentação apresentada para justificar os deslocamentos migratórios encontram-se duas razões que mereceram a mesma preferência: "não ter terra própria e ser mal remunerado" e "ter tido informação sobre as vantagens da irrigação", cada qual representando 8,4% da população total entrevistada e 16,3% do contingente caracterizado como migrante. Esses dois tipos de respostas refletem condições concretas diferentes, porque a primeira se refere ao cotidiano passado e a segunda se relaciona com um projeto, portanto, uma expectativa futura. Contudo, se "não ter terra própria e ganhar mal" descreve explicitamente um contexto social de onde se desprende claramente a relação de produção vigentes, o "ter informação sobre as vantagens da irrigação" exprime implicitamente um contexto social que por comparação é desvantajosa para seus moradores. Um traço comum a essas duas respostas, aparentemente tão diversas, é o conteúdo de insatisfação que ambos conotam como forças-motrizes para gerar motivação suficiente no sentido de provocar transferências espaciais de tipo migratório, como aqui definido neste estudo.

Com o objetivo de captar, em sua globalidade, a dinâmica da motivação migratória, decidiu-se agrupar as várias respostas, oferecidas pelos entrevistadores (ver tabela VIII), segundo a sua "afinidade temática ou problemática", construindo-se cinco categorias, cada qual caracterizada pela principalidade da questão envolvida.

I - Fatores de produção (terra/remuneração do trabalho)	% população total	% população total
- Terra não era própria e ganhava mal	8,4	16,3
- Terra própria/área seca/ ganhava mal	5,8	11,2
- Desapropriação de suas terras	3,9	7,5
- Terra insuficiente e de má qualidade	5,2	10,0
II - Atividade Econômica (setor econômico/ocupação da mão-de-obra)		
- trabalhar fora da agricul- tura	11,0	21,3
- Procurar emprego	5,2	10,0
III - Organização Produtiva (meios de comunicação forman- do imagem positiva ou esti- mulando inovação)		
- informação das vantagens da irrigação	8,4	16,3
IV - Tomada de Decisão (ausência: deslocamento invo- luntário)		
- Acompanhou a migração familiar	3,2	6,2
V - Fatores de Atração (curiosidade, aventura)		
- conhecer outros lugares	0,6	1,2
	51,6	100,0

Da classificação resultante, as respostas enquadradas na categoria de Fatores de Produção tornam-se altamente significativas, pois representam uma elevada incidência, ou seja, quase metade dos entrevistados apontaram como sendo os motivos responsáveis por sua migração. O segundo grupo de motivos - Atividades Econômicas (trabalha fora da agricultura/e procura emprego) que perfaz 31,3% apesar de não explicitar os motivos que detem o desejo de sair do setor primário, podem estar ligados ou aos fatores de produção insuficientes ou às formas insatisfatórias de remuneração do trabalho ou ao desemprego/subemprego ou, finalmente, à baixa valorização da atividade agropecuária, levando à procura de alternativas em outros setores econômicos. Sem dúvida, há uma diferença de enfoque entre este conjunto de razões e aquelas denominadas de Organização Produtiva, pois, mesmo sendo possível que os motivos sejam os mesmos que o Grupo I, o desejo, no entanto, e permanecer na agricultura (diferente do Grupo II), embora em melhores condições de trabalho e remuneração: vantagens da irrigação - melhor nível de vida.

O Grupo IV - não entra em análise na medida que o processo migratório se fez quando o inquirido ou não tinha idade para decidir o seu destino ocupacional e, por isso, acompanhou a família, ou se tinha idade, a migração foi de caráter grupal-familiar e, portanto, considerações de várias ordens podem ter interferido na decisão, desde a rescisão de um contrato (arrendamento ou parceria), situação de falência da unidade familiar até lutas e atritos armados entre clãs políticas ou por motivos de demarcação de terras, clãs essas cuja composição pode ser uma rede de famílias em relação de lealdade/dominação.

O inquirido, embora não tenha migrado quando adulto, já apresentava uma experiência de deslocamento especial em sua história de vida ou no seu antecedente familiar, esse contingente dorma 6,2% dos migrantes, enquanto a vontade de se libertar do seu espaço para conhecer outros lugares, que é um ato de calcado na curiosidade ou espírito de aventura, representa apenas 1,2% dos chefes de família com precedente migratório

CAPÍTULO III:ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISADE CAMPO

Conforme anteriormente assinalado, o questionário aplicado aos chefes de família que compõem o espaço amostral dos distritos irrigados obedeceu ao critério de agrupamento das informações por afinidade temática. Quatro blocos ou áreas gerais foram consideradas:

- I - Perfil do chefe da família: características sócio-demográficas
- II - Organização social da unidade familiar e do trabalho
- III - Estrutura ocupacional e organização fundiária
- IV - Nível de vida da comunidade

A análise cobrirá cada um desses blocos que, por sua vez, contém vários subitens em seu interior. Far-se-á menção às tabelas correspondentes que, além de seus títulos específicos, serão numeradas. Elas se encontram no final deste capítulo, organizadas segundo os critérios estabelecidos.

PERFIL DO CHEFE DA FAMÍLIA - CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Conforme determinação a priori firmada pela metodologia da pesquisa, o entrevistado deveria ser o chefe da família. Em todos os casos (100%) o homem declarava-se o responsável pela unidade produtiva (ver tabela I), compatível com o sistema de seleção adotado nos perímetros de irrigação que inclui entre os seus itens prioritários a escolha preferencial da família completa, de modo a poder contabilizar os seus dependentes como mão-de-obra própria para os trabalhos agrícolas.

Na amostra a rubrica estado civil concentrou-se nos casados (97,4%) e apenas três casos (1,9%) foram declarados solteiros (ver tabela II), dirigindo a produção auxiliada por irmãos e/ou pais, e eventualmente, por parentes colaterais. Esses indivíduos foram aceitos, pela Comissão de Seleção, baseado nos seguintes fatos: tratava-se de completar o assentamento em lotes ainda disponíveis, quer devido à substituição de irrigantes que haviam abandonado o perímetro quer devido a falta eventual de pretendentes. Contudo, a exceção ocorreu em virtude da história de vida que apresentavam tendo demonstrado conhecimento de agricultura irrigada na medida que já vinham trabalhando desde o início das obras de implantação física dos perímetros e depois como assalariados agrícolas na própria área. Seu desempenho tem sido considerado, pela gerência, como sendo receptivo às inovações e demonstrado muita dedicação ao trabalho. Ambos os casos, pertencem aos projetos da CODEVASF, sendo dois em Bebedouro e um em Mandacaru.

Quanto à estratificação etária dos chefes de família, percebe-se a concentração nas idades compreendidas entre 30 a 49 anos (77,3%). Desagregando esse intervalo verificamos que os grupos de idade de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos apresentam quase idêntica participação (39,9% para o 1º e 37,4% para o 2º) (ver tabela III). Os chefes de família mais jovens - de 20 a 29 anos - representam 4,5% do total, enquanto o grupo mais velho - acima de 50 anos - perfaz 18%. O perfil etário jovem que caracteriza essas comunidades (44,5% entre 20 e 39 anos) revela a pouca idade de sua descendência e a sua relação com a formação da força de trabalho doméstica que deve ser considerada muito mais como uma PEA potencial que real, na medida em que ainda se encontram em fase de constituição de sua prole. Chefes de família com idades entre 20 e 29 anos tem seus filhos majoritariamente entre 0 e 6 anos enquanto o grupo de 30 a 39 anos, os filhos possivelmente se enquadram preferentemente na faixa dos 6 a 10 anos de idade.

Diferente do comportamento reprodutivo das áreas urbanas em que a curva da fecundidade feminina alcança o seu ponto máximo entre 25 a 35 anos, na zona rural esta faixa se amplia pelo menos por mais 10 anos acarretando filhos menores em idades mais velhas. Comparando-se com os dados da tabela XII verifica-se que do total de filhos residentes no domicílio paterno 41,2% são menores de 10 anos, enquanto a faixa dos 10 a 14 anos apresenta também concentração elevada, 26,3%. Dessa forma, a população de 0 a 14 anos atinge 567 crianças que representa 67,5% do total, influenciando significativamente na taxa de dependência.

Mesmo que se considere que a participação do menor nas atividades agrícolas se inicia mais cedo que nos centros urbanos, onde a legislação trabalhista regulamenta, controla e protege o trabalho do menor que só era admitido formalmente no mercado de trabalho a partir dos 14 anos, e hoje já o é aos 12 anos, não se pode considerar como efetiva e regular a participação da criança entre 10 e 14 anos no campo. Isto porque, a introdução da escolaridade obrigatória e os estabelecimentos de ensino situados dentro do próprio perímetro provendo mecanismos de controle mais efetivo quanto à frequência da criança à escola, através das assistentes sociais, atendentes e professoras. Dessa forma, diminui o "possível tempo útil" que o menor poderia se dedicar à agricultura. Contudo, a faixa de 10 a 14 anos não está totalmente ausente da atividade produtiva. Contribui economicamente para o orçamento familiar através de seu trabalho auxiliar (2 a 3 horas por dia) principalmente no período das colheitas, em que até mesmo algumas famílias utilizam os descendentes entre 8 a 10 anos para trabalhos mais leves.

Observa-se, no entanto, estar havendo aproveitamento diferencial dos filhos em atividades agrícolas segundo o sexo dos mesmos. A força de trabalho feminina é menos utilizada que a masculina, comparando-se os mesmos grupos de idade. A contribuição do Trabalho Familiar Não-Remunerado torna-se, dessa forma, ainda mais reduzido. A reprodução da população nos perímetros se assemelha demograficamente ao caso brasileiro quanto a juventude de sua população, entretanto, a base da sua pirâmide etária é mais ampla que a média nacional. Assim sendo, a unidade familiar tem que arcar com as despesas mais elevadas para

a manutenção de seus dependentes do que a receita proveniente da contribuição da participação relativa dessas crianças no processo produtivo, necessitando, para tanto, de contar com trabalho assalariado, quer seja permanente ou temporário.

Relacionando os dados relativos à força produtiva composta do chefe de família, pela dos seus familiares que moram na moradia (colaterais, descendentes e ascendentes - ver tabelas XVI, XVII e XVIII) e pela dos filhos, segundo grupos etários e sexo (tabela XII), verifica-se que a mão-de-obra familiar portadora de idade a partir do 15 anos perfaz 276 pessoas, isto é, quase 13%, considerando ambos os sexos.

Se tomarmos apenas os descendentes masculinos neste intervalo de idade, a proporção se reduz a 16,7%, o que se poderia contabilizar como mão-de-obra real na força de trabalho doméstica permanente. As descendentes femininas, nessa mesma faixa representando 16,2% do total dos filhos, devem ser consideradas como mão-de-obra hábil porém de caráter mais temporário que permanente. Isto porque, no caso das famílias de situação financeira instável o seu recrutamento é mais sistemático por razões de ordem econômica que sobrepassa os valores da ideologia de pequena classe média já vigente nestas comunidades — as mulheres se devem precaver do exercício de trabalhos pesados como é a agricultura. Quanto maior a ociosidade feminina na família, tanto maior é o status e prestígio do seu chefe. Portanto, a sua contribuição é de ordem temporária, em geral. A colheita é a época em que a sua contribuição é maior ou mesmo a única do ano agrícola, pois que imperativos de "tempo" associado às exigências de "trabalho" abundante marcam a sua adesão maciça jun

tamente/eventualmente com a esposa do chefe. É a hora da mobilização geral de todos os braços ativos da família e, mesmo assim, é ainda insuficiente para prover as necessidades desta fase da atividade produtiva que se complementa com o assalariamento do trabalhador agrícola temporário.

Retomando os dados da tabela III, que se referem à idade do chefe da família, a análise até então realizada referiu-se a conjunto dos perímetros estudados. Desagregando as informações disponíveis, verifica-se que cada uma das comunidades pesquisadas apresenta composições etárias específicas. Assim, Mandacaru apresenta a população de chefes de família mais jovens com 44,3% entre as idades de 25 a 34 anos. Por outro lado, é Icô/Lima Campos que apresenta a melhor distribuição etária de seus chefes entre as várias faixas de idade. Cachoeira/Boa Vista concentra 23,4% de seus chefes entre 35 a 49 anos, que é a faixa mais velha desta comunidade agrícola. O contingente mais velho (de 50 anos em diante) encontra-se concentrado em Sumé com quase 50% de seus chefes, exceção em relação aos demais distritos, cujo percentual médio para este grupo de idade é de 15%.

Dependendo da composição etária dos chefes em cada perimetro haverá diferenças significativas em relação à idade e tamanho da descendência assim como no volume de mão-de-obra familiar disponível para o trabalho produtivo.

As tabelas IV e V referem-se ao grau de instrução do chefe da família. Em estudo separado, que se fará mais adiante, será medido o nível educacional de cada membro residente no domicílio.

A população total inquirida (conjunto dos chefes de família de todos os perímetros) foi dividida em 2 grupos, portanto, sendo a seguinte magnitude:

- sabe ler e escrever = 60,6%
- não sabe ler nem escrever = 36,8%

Os perímetros que apresentam as melhores condições educacionais em relação à chefia das unidades produtivas são: Bebedouro, com 95% de alfabetizados (dos quais 50% com o primário incompleto; 40% com o primário completo, 5% com ginásio completo); seguido de Sumé com 83,4% (58,9% com primário incompleto, 8,5% com primário completo, 8,5% com ginásio incompleto e 8,5% com colegial completo); e Mandacaru com 77,7% (com 44,4% - primário incompleto, 33,3% - primário completo e 11,1% - ginásio incompleto).

A situação de mais baixa escolaridade encontra-se em Curu Paraipaba com somente 40% de alfabetizados seguido de Morada Nova com 44%.

Os distritos que apresentam um certo equilíbrio entre esses dois grupos são: Icó Lima Campos com 52% de alfabetizados; São Gonçalo (51,6%), Cachoeira/Boa Vista (50% de analfabetos e 50% de alfabetos com o primário incompleto).

A concentração dos chefes que declaram alguma escolaridade localiza-se no primário incompleto (42,6% do total de entrevistados (alfabetos + analfabetos) e 67,3% da população alfabetizada). Segue-se o primário completo com 16,1% do total e 25,5% da população alfabetizada. Há apenas cinco casos com ginásio incompleto, um caso nos seguintes locais: Mandacaru, São Gonçalo, Sumé, Icó Lima Campos e Morada Nova.

Um único caso de ginásio completo é registrado e situa-se em Bebedouro e o outro caso singular portador de colegial completo encontra-se em Sumé.

Contudo, a percentagem de declarantes que afirmaram não saber ler nem escrever está sobrestimada dado ao fato de que muitos dos irrigantes que pertencem a essa categoria afirmaram em comentários paralelos, que estavam frequentando atualmente a escola noturna (MOBRAL), mas não tomaram em consideração essa aprendizagem, talvez pelo pouco tempo de exposição a essa nova forma de escolaridade ou, porque não conseguiram ainda vislumbrar algum resultado concreto.

Outros, se consideraram analfabetos por não haver frequentado formalmente qualquer estabelecimento de ensino mas declararam saber assinar o nome e "em caso de precisão sabem ler e escrever algumas palavras.". Muitos desses inquiridos participam ou participaram do Conselho da Cooperativa.

Comparando a alta proporção de alfabetizados (60,6%) - somente os que assim se declararam sem computar aqueles que frequentam MOBRAL ou "sabem ler e escrever em caso de precisão" - residentes nos perímetros com as taxas nacionais e regionais de alfabetização rural, verifica-se que essa população pode ser considerada como uma exceção à caracterização educacional brasileira.* Esse fato é devido, provavelmente, à preferência atribuída aos alfabetizados nos testes de seleção para ingressar nos perímetros.

Nas entrevistas mantidas com os chefes de família, observou-se uma alta valorização em relação à instrução, quer

(*) - Os dados do Censo Demográfico de 1970 apontam as seguintes magnitudes para a população alfabetizada rural: para o Nordeste 36,4% e para o Brasil 30%.

em relação à descendência quer como pré-requisito para o preenchimento de funções diretivas dentro da comunidade em que vivem.

- PERFIL DO CHEFE DE FAMÍLIA: ORIGEM E CONDIÇÃO MIGRATÓRIA

A tabela VI mostra que, a maioria dos chefes de família nasceu no mesmo estado em que se situa o seu atual domicílio. Aquelles de naturalidade proveniente de outro estado perfazem apenas 15,5% do total da população assentada nos perímetros, sendo, que 4,5% dos inqueridos não responderam a esta questão.

Faz-se necessário verificar em que tipo de localidade nasceram esses 80% originários do próprio estado para, em seguida, analisar o movimento populacional ocorrido dentro e fora de seu espaço estadual. Assim temos: 0,6% - nasceram na capital do mesmo estado; 19,5% - em outra cidade do mesmo estado; 13,0% - em vila ou povoado no mesmo estado e 47,1% - em área rural do mesmo estado.

O único chefe que nasceu na capital do estado (Fortaleza) vive atualmente em Icó/Lima Campos. É também nesse mesmo perímetro de irrigação que se encontra o outro único chefe de família nascido em capital de outro estado (0,6%).

"Nascido em outra cidade no mesmo Estado": nesta categoria não se especificou o tamanho da cidade em questão, dadas às dificuldades do entrevistado calcular a magnitude populacional da mesma. Contudo, como critério de orientação determinou-

se que esta categoria deveria portar todos os equipamentos urbanos de infra-estrutura administrativa, sócio-econômica e política - existência de Prefeitura e Câmara de Vereadores, agências bancárias, hospital, escolas, água encanada, iluminação, associações voluntárias (clubes, igrejas), sistema de transporte, etc.). Os 19,5% da população natural do estado provem deste tipo de concentração urbana, sendo que 30% dos casos localizam-se em São Gonçalo, seguido de Bebedouro e Morada Nova com 16,5% cada um, Icó Lima Campos com 13,3% e Mandacaru e Sumé com 10%, respectivamente. Curu Paraipaba apresenta apenas 3,25% do total de famílias nascidas em cidades do mesmo estado.

Essa população - oriunda da capital ou outra cidade do Estado - se caracteriza por uma dinâmica migratória contrária ao tipo universalista (campo-cidade), na medida que percorre o trajeto inverso, alocando-se em áreas rurais pioneiras (comunidades irrigadas).

Nas localidades - tipo "vila ou povoado do mesmo estado", é também São Gonçalo que detem maiores percentagens, 30%, seguido por Bebedouro, Morada Nova e Curu Paraipaba com 15% cada qual. Nos demais perímetros a participação é de 5% cada. Pela descrição apresentada pelos entrevistados torna-se difícil caracterizar essas localidades como cidades plenamente constituídas. Contudo, não é possível incluí-las na tipologia clássica de área rural. Aqui, o movimento migratório não é necessariamente de tipo urbano-rural, como nos casos acima mencionados. Poder-se-ia defini-lo como um movimento de complementariedade populacional em uma mesma área relativamente homogênea, devido a aproximação física entre os locais de sua anterior e atual moradia. A denominação mais apropriada para este tipo de deslocamento físico

seria de mudança domiciliar no interior de um espaço contíguo e não uma modalidade de processo migratório.

Quase 50% do total da população entrevistada nasceram em área rural do mesmo estado em que se encontra o seu atual domicílio; o contingente mais significativo provém de Morada Nova, seguido de Icó Lima Campos.

Dos chefes de família nascidos em outros estados - 15,5% do total - tem-se a seguinte distribuição: 06,% em cidade-capital; 4,5% de outra cidade; 0,6% de vila ou povoado e 9,7% de área rural.

Tomando a população total de cada perímetro em separado, registra-se que o seu maior contingente nasceu em área rural predominantemente do mesmo estado em que atualmente vive, com exceção de São Gonçalo. Somando aqueles que são provenientes de área rural do mesmo e de outros estados, verifica-se a seguinte composição interna: Morada Nova com 73,5%; Sumé com 66,5%; Curu Paraipaba com 60%; Bebedouro com 58,75%, Icó Lima Campos com 56,75%, Mandacaru com 55,5%; Cachoeira/Boa Vista com 50% e São Gonçalo com 32%.

Se se acrescentar aos nascidos em área rural, aqueles provenientes de vilas e povoados do mesmo e de outros estados - técnica considerada procedente visto a sua pequena diferenciação com a área rural propriamente dita - ter-se-á, de fato, uma população residente - de todos os perímetros em seu conjunto e de cada um em separado - de origem predominantemente rural, pois as proporções passam a ser as seguintes, somadas com as anteriores já mencionadas: Curu Paraipaba com 90%; Morada Nova

va com 82,50%; Sumé com 75%; Bebedouro com 72,5%; Icô Lima Campos, Cachoeira/Boa Vista e Mandacaru com 67% cada um e São Gonçalo com 51,50%.

O perímetro de São Gonçalo caracteriza-se por concentrar o maior efetivo populacional de origem urbana: 40% do seu total, sendo que 30% provem do mesmo estado e os 10% restantes de outros estados. É preciso destacar que São Gonçalo, antes de se transformar em um perímetro irrigado funcionava como um dos mais importantes postos agrícolas experimentais, não só da rede do DNOCS como um dos mais renomados centros de pesquisa agrônômica, especializado em estudos de solo e de culturas de zonas áridas. Abrigava um grande número de técnicos de nível superior e médio que também iniciaram primeiramente a atividade da lavoura irrigada no sertão nordestino. São Gonçalo, no interior da Paraíba, exerceu uma função de treinamento e experimentação, e seu acervo, composto por laboratórios e bibliotecas, era considerado um dos mais bem equipados da época. Por isso, desde cedo, contava com uma infra-estrutura ampla e diversificada para atendimento de uma população residente que era majoritariamente de origem urbana. Essa situação se inverte quando São Gonçalo se transforma em uma comunidade ampla de agricultores-irrigantes, embora em comparação com os demais perímetros estudados mantenha a liderança de moradores provenientes de centros urbanos.

A tabela VII reflete a tipologia da população residente nos perímetros segundo sua condição migratória discriminada por critérios de natureza geopolítico-administrativa. Essa classificação é diferente da análise anterior, que se centrou ex

clusivamente no "continuum" metropolização/ruralização (M/R) , segundo o lugar de nascimento da população envolvida.

A tipologia da condição migratória dos chefes de família é resultante da história de seus sucessivos deslocamentos antes de se estabelecer no perímetro estudado. Para tal, tomou-se o depoimento de cada entrevistado, desenhou-se o perfil espacial de suas mudanças, anotando em cada caso o ponto correspondente no continuum M/R. Foram plotados os pontos geográficos e as suas características administrativas correspondentes a cada fixação e tempo de permanência local. O método adotado foi o "ponto de convergência" medido através do movimento de "aproximação/afastamento" em relação com o seu atual domicílio - o perímetro.

As observações verificadas permitem afirmar que é grande o número de deslocamentos por entrevistado, variando dentro de um intervalo médio de 3 a 8 mudanças por chefe. Contudo, as transferências ocorrem majoritariamente dentro da área rural e em espaços geográficos relativamente contíguos, parecendo ser decorrentes de um processo de "turn-over" de mão-de-obra entre fazendas próximas. Essa força de trabalho emprega-se na condição de parceiros, arrendatários ou assalariados, mesmo quando sua família originalmente é proprietária de um lote de terra que, geralmente, tem um tamanho insuficiente para absorver toda mão-de-obra doméstica, principalmente quando os descendentes-homens se casam e constituem novas famílias.

Para determinar o tipo de mobilidade espacial efetuada pela população pesquisada, verificou-se a recorrência dos

deslocamentos, verificando-se a sua incidência estatística, as características de cada etapa e o tempo de sua permanência nela, percorrendo todo o período que permeia entre o lugar de nascimento até o seu assentamento no lote. Quando o declarante assinalou ter mudado várias vezes de domicílio (emprego/trabalho) dentro da mesma área rural, mas informou ter também se transferido, em algumas oportunidades, para o Sul (como é denominado, genericamente, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná) ou para o Norte (no qual é incluído Mato Grosso), inserindo-se nesse mercado de trabalho durante um certo período de tempo, tendo processado ou não mobilidade entre os estados da mesma macroregião, e retornado posteriormente ao local de nascimento ou do projeto, considerou-se, nesse caso, dada a relevância dos deslocamentos como sendo do tipo "mobilidade inter-regional". Nesta modalidade, a grande proporção é de "migrantes de retorno".

Assim, examinando os dados da tabela VIII, verificou-se que cerca de 50% dos entrevistados caracterizam-se por apresentar uma circulação espacial restrita, pois são naturais do próprio município em que se encontra o perímetro de irrigação em que atualmente residem e é nesse espaço geográfico limitado que sempre trabalharam. Nesse caso, não há a configuração de qualquer tipo de processo migratório, propriamente dito.

A dinâmica espacial dos chefes de família dentro do próprio estado em que se localiza o perímetro, excetuando-se os "naturais do município", perfaz 30% dos entrevistados, caracterizando-se uma situação migratória do tipo "mobilidade intra-estadual".

Dessa forma, quase 80% dos chefes de família deslocaram-se dentro da mesma unidade político-administrativa - o seu estado - em que vivem atualmente.

É comum se pensar que a mobilidade intra-estadual implica em um "raio de andança" geralmente curto, porque dentro do mesmo estado. Esse pressuposto fica totalmente invalidado quando se aplica ao caso brasileiro, cuja dimensão territorial de cada estado varia muito de tamanho. É por essa razão que a mobilidade inter-estadual pode significar, em muitos e muitos casos, percursos menores dada a proximidade das áreas, embora situadas em diferentes unidades geo-administrativas da Federação.

Sendo o Nordeste uma região que corresponde a 18% do território nacional e composto por nove estados, classificou-se a mobilidade intra-regional em dois subconjuntos. Essa desagregação permitirá avaliar melhor o trajeto percorrido pelo migrante em função da distância geográfica de seu atual domicílio. Tem-se, portanto, os tipos mobilidade intra-regional limitada (MIRL), ou seja, de pequeno curso, e mobilidade intra-regional distante (MIRD) com estados não-limitrofes, pressupondo uma transferência espacial de maior amplitude.

O tipo MIRL contribue com quase 12% do total da população dos perímetros enquanto o MIRD só participa com 3%.

Os resultados observados através da tipologia da condição migratória dos chefes de família (tabela VIII) sustentam e reforçam as análises anteriores de que a população residente nos perímetros, embora apresentando em sua história de vida frequentes deslocamentos geográficos, caracterizam-se por e-

xibir um perfil de baixa expressividade migratória pois, majoritariamente se movimentam em espaços circunscritos, cujo conhecimento dessas áreas era um dado "a priori" pela existência de familiares ou "compadres" vivendo nesses lugares. Não foi aleatória e nem tampouco sem nenhum "saber prévio" que a mobilidade ocorreu. Apesar dos deslocamentos frequentes que sua população apresenta, e considerando que essas mudanças referem-se e refletem, fundamentalmente a instabilidade da inserção de mão-de-obra rural no mercado de trabalho, a sua permanência na área pode significar que - antes de seu recrutamento para o perímetro cuja população circundante é privilegiadamente majoritária - algum, tipo de atividade econômica havia em disponibilidade nessa área, embora em condições no limiar da sobrevivência, visto as tentativas constantes de mudança de trabalho, porém restritas ao mesmo espaço geoeconômico.

Vejamos os números: agregando aqueles que não se caracterizam como migrantes porque são naturais do município, aos que se deslocam migratoriamente dentro do próprio estado (intra-estadual) e para estados limítrofes (intra-regional próxima) tem-se a proporção de 90% do total dos entrevistados para o conjunto dos perímetros estudados.

Na condição migratória de longo percurso - pode-se considerar o somatório daqueles que processaram a mobilidade intra-regional distante (2,6%) e a inter-regional propriamente dita (5,2%), tem-se 7,8% do total da população entrevistada.

Analisando-se a composição interna de cada perímetro, segundo a tipologia estabelecida, os perímetros podem ser classi

ficados em três categorias:

a) aqueles que se situam relativamente próximos às mé
dias de frequência estatística para o total dos perímetros e se
gundo cada modalidade;

b) os que apresentam incidência majoritária dos natu
rais do município (acima das médias);

c) aqueles que apresentam proporção mais elevada que
as médias na categoria de mobilidade inter-regional.

Essa tipologia, cujos indicadores são de natureza geo-
político-administrativa, pois trata do deslocamento humano no
espaço juridicamente determinado pela constituição e pelas insti-
tuições especializadas que determinam a divisão do território bra-
sileiro em suas várias modalidades - unidades federativas, muni-
cípios, regiões fisiográficas, regiões macro e micro-homogêneas -,
diferencia-se da análise anterior que procurou verificar o movi
mento populacional baseado em uma taxonomia espacial, cujo crité-
rio de orientação em relação aos limites do conjunto classifica-
do foram os tipos polares - metropolização e ruralização. Apesar
das diferenças de métodos e de objetivos, demonstrou haver no
recrutamento efetuado, uma prioridade que está sendo cumprida,
que é dar preferência às populações moradoras na área do projeto
e suas circunvizinhanças.

A tabela VIII refere-se aos motivos dos deslocamentos
geográficos de tipo migratório e contém dois sub-grupos populaci
onais: o contingente rubricado como migrante que perfaz 51,6% da
população total entrevistada e aquela composta dos naturais do
município que contabilizam 48,4%. Considerando-se as justificatio

vas contidas em análise anterior, este grupo foi excluído da categoria de migrantes, e, portanto, a ele não se aplicou o questionário referente à motivação que atuou na decisão de migrar.

Adotando-se o procedimento analítico de verificar o comportamento das variáveis através do estudo de cada resposta em separado, sem grupá-las por afinidade temática, verifica-se que o desejo de trabalhar fora da agricultura como alavanca para a migração, alcança o maior percentual, ou seja, 11% do total da população amostrada e 21,3% quando referido somente à categoria dos migrantes. São os perímetros de Sumé, Icó Lima Campos e Curu Paraipaba os que apresentam as maiores proporções em relação aos demais, sendo que no primeiro citado alcança representatividade elevada com 25% de sua população total e 42,8% da população de tipo "colono" migrante". A motivação "trabalhar fora da agricultura" implica em insatisfação com a atividade econômica agrícola na qual o entrevistado se encontrava inserido anteriormente. Apesar dessa ser a razão preponderante presente no universo cognitivo dos inquiridos, eles não conseguiram lograr o seu objetivo, pois se encontram e continuam atualmente inseridos na produção do setor primário.

Neste grupo, além de estar contido o segmento denominado "migrantes de retorno" faz parte também aqueles que já tiveram experiências prévias em atividades não-agrícolas propriamente ditas. Parece que a frustração em seus planos de ascensão econômica, através desta vias, os levam a retornar/retomar a atividade agrícola - no caso, dentro do perímetro irrigado - como parte da sua continuidade vivencial interrompida momentaneamente em sua tentativa de libertar-se/liberar-se do "rural", este possu-

indo, em seu universo simbólico, múltiplas conotações, mas todas elas associadas à carência que se manifesta em todos os aspectos da sua existência.

Em segundo lugar, na argumentação apresentada para justificar os deslocamentos migratórios encontram-se duas razões que mereceram a mesma preferência: "não ter terra própria e ser mal remunerado" e "ter tido informação sobre as vantagens da irrigação", cada qual representando 8,4% da população total entrevistada e 16,3% do contingente caracterizado como migrante. Esses dois tipos de respostas refletem condições concretas diferentes, porque a primeira se refere ao cotidiano passado e a segunda se relaciona com um projeto, portanto, uma expectativa futura. Contudo, se "não ter terra própria e ganhar mal" descreve explicitamente um contexto social de onde se desprende claramente a relação de produção vigente, o "ter informação sobre as vantagens da irrigação" exprime implicitamente um contexto social que por comparação é desvantajosa para seus moradores. Um traço comum a essas duas respostas, aparentemente tão diversas, é o conteúdo de insatisfação que ambos conotam como forças-motrizes para gerar motivação suficiente no sentido de provocar transferências espaciais de tipo migratório, como aqui definido neste estudo.

Com o objetivo de captar, em sua globalidade, a dinâmica da motivação migratória, decidiu-se agrupar as várias respostas, oferecidas pelos entrevistadores (ver tabela VIII), segundo a sua "afinidade temática ou problemática", construindo-se cinco categorias, cada qual caracterizada pela principalidade da questão envolvida.

I - <u>Fatores de Produção</u> (terra/remuneração do trabalho)	§ população total	§ população migrante
- Terra não era própria e ganhava mal	8,4	16,3
- Terra própria/área seca/ ganhava mal	5,8	11,2
- Desapropriação de suas terras	3,9	7,5
- Terra insuficiente e de má qualidade	5,2	10,0
II - <u>Atividade Econômica</u> (setor econômico/ocupação da mão-de-obra)		
- trabalhar fora da agricul- tura	11,0	21,3
- Procurar emprego	5,2	10,0
III - <u>Organização Produtiva</u> (meios de comunicação formam do imagem positiva ou esti- mulando inovação)		
- informação das vantagens da irrigação	8,4	16,3
IV - <u>Tomada de Decisão</u> (ausência: deslocamento invo- luntário)		
- Acompanhou a migração familiar	3,2	6,2
V - <u>Fatores de Atração</u> (curiosidade, aventura)		
- conhecer outros lugares	0,6	1,2
	51,6	100,0

Da classificação resultante, as respostas enquadradas na categoria de Fatores de Produção tornam-se altamente significativas, pois representam uma elevada incidência, ou seja, quase metade dos entrevistados apontaram como sendo os motivos responsáveis por sua migração. O segundo grupo de motivos - Atividades Econômicas (trabalhar fora da agricultura/e procura emprego) - que perfaz 31,3%, apesar de não explicitar os motivos que intervêm no desejo de sair do setor primário, podem estar ligados ou aos fatores de produção insuficientes ou às formas insatisfatórias de remuneração do trabalho ou ao desemprego/subemprego ou, finalmente, à baixa valorização da atividade agropecuária, levando à procura de alternativas em outros setores econômicos. Sem dúvida, há uma diferença de enfoque entre este conjunto de razões e aquelas denominadas de Organização Produtiva, pois, mesmo sendo possível que os motivos sejam os mesmos que o Grupo I, o desejo, no entanto, é permanecer na agricultura (diferente do Grupo II), embora em melhores condições de trabalho e remuneração: vantagens da irrigação - melhor nível de vida.

O Grupo IV - não entra em análise na medida que o processo migratório se fez quando o inquirido ou não tinha idade para decidir o seu destino ocupacional e, por isso, acompanhou a família, ou se tinha idade, a migração foi de caráter grupal-familiar e, portanto, considerações de várias ordens podem ter interferido na decisão, desde a rescisão de um contrato (arrendamento ou parceria), situação de falência da unidade familiar até lutas e atritos armados entre clãs políticos ou por motivos de demarcação de terras, clãs esses cuja composição pode ser uma rede de famílias em relação de lealdade/dominação.

O inquirido, embora não tenha migrado quando adulto, já apresentava uma experiência de deslocamento espacial em sua história de vida ou no seu antecedente familiar, esse contingente forma 6,2% dos migrantes, enquanto a vontade de se libertar do seu espaço para conhecer outros lugares, que é um ato de volição, calcado na curiosidade ou espírito de aventura, representa apenas 1,2% dos chefes de família com precedente migratório.

- ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA UNIDADE FAMILIAR

Após traçar o perfil migratório do conjunto da população investigada e verificar como se processa a incidência dos fatores determinantes desses deslocamentos, cabe saber que motivos predominaram na escolha do atual domicílio - o perímetro irrigado - independente se o entrevistado é natural ou não do município (tabela IX).

Para quase metade dos entrevistados a escolha se baseou no fato da irrigação oferecer melhores condições de vida. Esta resposta contém um pressuposto de orientação racional pois admite que o indivíduo conhece as variáveis envolvidas no contexto específico e que procedeu a um julgamento comparativo entre as duas situações - o presente e o futuro - assumindo os riscos envolvidos com ciência dos mesmos, ou seja, adotou a decisão do "risco calculado". Contudo, essa interpretação merece certa cautela na medida que as respostas foram formuladas *à posteriori*, isto é, quando os entrevistados já estavam assentados nessas comunidades rurais podendo, nesse caso, significar um julgamento positivo de sua condição presente em relação ao seu passado. Con

siderando-se, no entanto, que a estrutura do questionário aplicada à população amostrada não contempla as diferenciações dos tempos envolvidos, na história de vida do chefe de família, no que se refere ao sistema atitudinal a priori ao assentamento, decidiu-se pela primeira interpretação pois as demais respostas a este quesito a confirmam, conforme se explicitará em seguida.

A segunda resposta, em termos de frequência estatística, refere-se a escolha do atual domicílio em função do inquirido já ter tido alguma experiência prévia na área como agricultor, fazendo supor que compõe o grupo de camponeses que vivendo nas proximidades do projeto, mas em área de sequeiro, optaram racionalmente em se transferir para uma nova experiência de trabalho agrícola, na medida que já possuíam todas as informações sobre o espaço físico a partir de sua própria "vivência de alto risco" que as secas periódicas impõem.

Somando-se esses dois tipos de respostas, que portam, subjacentemente, uma decisão de tipo racional, tem-se a proporção de 65,2% dos entrevistados-quase 2/3 dos mesmos.

Os demais chefes de família podem ser grupados em duas categorias. Uma, contendo 17,5% da população investigada que afirmam ter escolhido os distritos irrigados para se estabelecerem como colonos a partir de informações de terceiros, quer sejam de parentes e amigos já residentes nesses locais, quer através de propaganda dos meios de comunicação e editais das agências governamentais encarregados da seleção dos futuros moradores, para fazer cumprir a fase final dos projetos, que é a implantação e funcionamento dos mesmos.

O outro conjunto, perfaz 13,5% dos entrevistados que declararam ser sua escolha baseada fundamentalmente em fatores

de ordem econômica e no desejo de obter um lote agrícola para si e sua família, na medida que as informações correntes afirmavam que a terra, após um período probatório de sua capacidade de trabalho e comportamento comunitário, passaria a ser propriedade do agricultor até então encarregado de gerir os "negócios" ou as atividades produtivas.

Verifica-se, através da análise das respostas obtidas, que o processo de escolha em relação a esse novo, "fazer agrícola" não é aleatório. Muito pelo contrário, ele contém uma elevada dose de informações sobre a nova situação que parece ter um papel determinante na tomada de sua decisão final.

Para efeitos de visualização do que foi acima explicitado, as respostas da pergunta IX, foram em três dimensões básicas:

I - Motivos baseados em "prévio conhecimento do contexto" (escolha racional)

- | | | |
|--|---------|---------|
| - Irrigação oferece melhores condições de vida | - 48,4% | } 65,2% |
| - Conhecimento da área: trabalhava como agricultor | - 65,2% | |

II - Motivos baseados em "fatores secundários" (referência positiva)

- | | | |
|------------------------------------|--------|---------|
| - Informações: parentes/amigos | - 7,1% | } 17,5% |
| - Propaganda, meios de comunicação | - 6,5% | |
| - Agências governamentais | - 3,9% | |

III - Motivos baseados em "privação econômica" (sobrevivência)

- | | | |
|--|--------|---------|
| - Operário de obra na área; obter lote agrícola | - 7,7% | } 13,5% |
| - Desempregado ou terra desapropriada; obter lote agrícola | - 5,8% | |

IV - Outras razões e não responde

3,8%

TOTAL

100,0

Em suma, pode-se afirmar que todas as razões alegadas para a escolha do atual domicílio estão vinculados ao problema da terra e da absorção de mão-de-obra, mesmo quando as respostas não estão explicitadas nesse sentido, como é o caso do item "motivos baseados em fontes secundárias". Conforme já se mencionou anteriormente, a resposta referente "às melhores condições de vida que a irrigação oferecerá" pode parecer deformada pela vontade do entrevistador em agradar ou se mostrar satisfeito com seu domicílio presente devido a várias razões, entre as quais serão citadas apenas duas, mas de conotações opostas:

- a sua condição, atual ou passada, de desempenho em cargo na Co-operativa ou outro órgão do sistema representativo organizado na comunidade, pode ser um fator condicionante em relação a sua adesão ou valoração positiva ao modo de produção e estilo de vida. "Vigentes no perímetro irrigado, devido ao "status" que lhe foi outorgado;
- a sua situação econômica deficitária pode conduzi-lo a emitir um juízo favorável sobre a agricultura irrigada visto esta atitude lhe parecer estrategicamente eficaz, na medida que imagina ter a gerência do perímetro acesso aos dados da presente pesquisa, e, dessa forma, reformular o seu parecer técnico em relação ao "fraco desempenho empresarial" demonstrado.

Contudo, na subjacência daquela resposta reside um "princípio de contrastação" que se assenta sobre a avaliação do par "vantagem/desvantagem" em relação a configuração global do universo do agricultor no qual predomina a problemática terra/trabalho. Assim, as variáveis produção/produtividade, terra própria, trabalho permanente, remuneração, podem ser inseridas na

oposição entre as vantagens da agricultura irrigada/desvantagens da agricultura seca; entre a vantagem "hipotética" ou subjetivamente interpretada quanto à propriedade do lote agrícola/desvantagem real-concreta da não-propriedade (seja como assalariado, parceiro, arrendatário ou outras modalidades); entre a vantagem de absorver produtivamente a mão-de-obra doméstica, segundo os cálculos econômicos que o staff técnico do projeto garante/desvantagem da capacidade ociosa de seus dependentes e a migração forçada de parte ou de toda descendência; entre as vantagens de trabalho integral garantido durante o ano inteiro dada a programação dos cultivos e a extinção do fator limitante; a água/desvantagens do trabalho parcial ou intermitente devido às condições climáticas desfavoráveis; vantagens de "benefícios sociais" (educação, habitação, saneamento, assistência social e técnica) contempladas na programação para a implantação da comunidade irrigada/desvantagens das condições precárias vigentes ou inacessibilidade às agências especializadas; vantagens da proximidade entre trabalho e moradia/desvantagem do deslocamento devido a distância entre trabalho e moradia ocasionando fadiga ou separação da família durante a época da atividade produtiva; vantagem da "proteção governamental" (estabilidade)/desvantagem da "dependência ao proprietário da terra" (instabilidade).

Assim, parece correto a afirmação anterior de que o processo de escolha implica em uma tomada de decisão de tipo racional na qual se avaliam as alternativas possíveis segundo critérios de aferição da realidade social, embora nem sempre portando o domínio completo^{de} todas as variáveis e implicações contidas nos contextos sob julgamento.

O conjunto de tabelas de números XI a XXX refere-se à composição demográfica da unidade familiar. Nos perímetros irrigados, unidade familiar e unidade produtiva fundem-se em uma só entidade social. Daí decorre a importância de estudar a sua estrutura e dinâmica internas a fim de determinar a força de trabalho real e potencial disponível para as atividades agrícolas, o grau de escolaridade da qual é portadora, a mobilidade e as causas que determinam a sua não-fixação na área.

As tabelas que compõem o conjunto acima mencionado não serão analisadas separadamente. O procedimento adotado foi agrupá-las segundo afinidade temática compondo sub-conjuntos homogêneos que receberão tratamento analítico específico.

Aspectos Demográficos

O primeiro subconjunto compõe-se das tabelas XI a XIV e refere-se ao tamanho da unidade familiar e sua composição interna. Verifica-se, inicialmente, que o número médio de pessoas por domicílio é de 7 a 10 indivíduos perfazendo 54,2% do total dos entrevistados. A variação em relação aos perímetros oscila entre os limites de 33,3% em Cachoeira/Boa Vista a 67,7% em São Gonçalo. O 2º grupo apresenta uma proporção de 27,7% do total das famílias, cujo número médio de pessoas é de 4 a 6; que alcançam desde 10,0% dos domicílios em Curu-Paraipaba até 50% em Cachoeira Boa Vista. O 3º grupo - domicílios com 11 a 15 pessoas - apresenta 11,6% do total, sendo Mandacarú o que apresenta maior incidência (22,2%) e Icó/Lima Campos a de mais baixa representatividade nessa faixa, com apenas 3,2%. Finalmente, os grupos extremos apresentam a mesma proporção, ou seja, 3,2% para

os domicílios de até 3 pessoas como para aqueles que declararam ter mais de 5 pessoas residentes.

Como se pode perceber, mais da metade dos domicílios (54,2%) se caracteriza por conter um número médio de 7 a 10 pessoas e se somarmos os domicílios portadores de mais de 10 pessoas (14,8%) tem-se 61% dos domicílios com uma população que varia de 7 a mais de 15 pessoas, o que significa um per capita/ domicílio bastante elevado. Comparando-se esses números com a tabela XII verifica-se que, possivelmente, este contingente é composto majoritariamente pelas famílias nucleares completas, seguidos daquelas de tipo extensa, associadas àquelas nas quais vivem, no mesmo domicílio familiar, os empregados permanentes. A família tipo extensa compõe 20% do total das unidades entrevistadas, a segunda proporção após a família nuclear completa. Relacionando esses dados às tabelas XVIII, XIX e XX nas quais figuram o tipo de parentesco com o chefe de família, a idade e sexo das famílias residentes no domicílios tem-se o seguinte quadro:

Ascendentes diretos - perfazendo um total de 11 pessoas, todos com idade superior a 45 anos e representando proporções idênticas para ambos os sexos.

Parentes descendentes - compõe uma população de 21 indivíduos, com mais de 50% até 14 anos, sendo 38% de homens e 14% de mulheres. Na faixa de 15 a 19 anos encontram-se quase 21% desse grupo sendo que a maioria é composta por mulheres. Acima dos 20 anos a proporção é a mesma que para a faixa etária anterior,

porém a proporcionalidade entre os sexos se inverte.

Parentes laterais - grupo composto por 14 pessoas representando a população feminina 64,3% do total, apresentando a faixa etária de até 14 anos a maior proporção enquanto os homens, apesar de minoritários nessa classificação de parentes, concentram-se em idade produtiva - de 20 a 24 anos.

Os domicílios de até 6 pessoas resultam fundamentalmente de famílias nucleares incompletas, ou seja, famílias cujo total de filhos não vivem no mesmo domicílio, além daquelas que não tem descendência, que somadas a pequeno número de famílias completas, perfazem o total de 30,9% do total das unidades residenciais.

As famílias nucleares completas perfazem 55,3% do total, contudo, chegam alcançar a proporção de 77,8% em Mandacaru variando até 33,3% em Sumé. Acima da média, além de Mandacaru, encontram-se São Gonçalo, Icó/Lima Campos e Morada Nova; por volta da média situam-se Curu-Paraipaba e Cachoeira/Boa Vista e abaixo dessas, tem-se Bebedouro e Sumé.

Relacionando-se as magnitudes até agora descritas com as tabelas XIII e XIV verifica-se o seguinte quadro: a média de filhos vivos/por família no conjunto dos perímetros irrigados é o seguinte: 30,3% tem uma prole entre 5 e 6 filhos e 16,1% e 16,8% tem entre 7 e 8 e 9 e 10 filhos, respectivamente. Considerando a soma dessas proporções, tem-se que 63,2% das famílias tem entre 5 a 10 filhos, o que confere com o elevado número de pessoas por domicílio, já mencionado anteriormente. Acima de 10 filhos somente 6,4% das famílias exibem esse número enquanto abaixo dos 5 filhos, incluindo os que declararam não ter nenhum, completam a proporção de 30,2%.

Analisando cada comunidade irrigada percebe-se que algumas delas se destacam das médias correspondentes, como é o

caso de Cachoeira/Boa Vista que ao exibir 33,3% de famílias com 1 a 2 filhos, isto é, quase o triplo da média para essa faixa, distingui-se por ser a comunidade cujas famílias tem o menor número de descendentes, seguido de Icó/Lima Campos. Curu-Paraipaba é o exemplo oposto. É a localidade que apresenta as mesmas proporções comparativas, quer em relação às médias quer em relação aos demais perímetros, para as faixas compreendidas de até 6 filhos (30% de seu total), enquanto verifica-se que a característica de seu padrão reprodutivo incide em uma descendência cujo tamanho é de 7 a 8 filhos, com 40% do total de suas famílias nesta faixa, porém com tendência ascendente, pois os restantes 30% de seus moradores distribuem-se entre 9 a 10 filhos (20%) e entre 11 a 13 filhos (10%).

O padrão reprodutivo de Sumé é de 5 a 6 filhos com 41,7% de suas famílias nessa faixa e com uma distribuição equilibrada de 16,7%, respectivamente para os grupos de 3 a 4; 7 a 8 e 9 a 10 filhos, ou seja, 91,8% de suas famílias encontram-se dentro dos limites de 3 a 10 filhos.

Bebedouro situa-se em torno das médias em relação ao número de descendentes por família grupadas por faixas, com exceção apenas das famílias portadoras de 1 a 4 descendentes que se situam ligeiramente abaixo. Já Mandacaru tem 66,66% de suas famílias com uma descendência de 5 a 8 filhos, portanto, marcando uma concentração reprodutiva nesse intervalo.

O padrão reprodutivo - aqui utilizado como o tamanho da descendência em termos do número de filhos vivos - que cada comunidade irrigada ostenta não apresentará grandes discrepâncias entre si, embora as diferenças apontadas podem estar correndo

por conta de dois fatores simultaneos: a idade do chefe de família e as atitudes de valorização relacionadas com a alta fecundidade. Examinando-se a tabela XIV, na qual os dados permitem apreciar como a descendência residente no domicílio se encontra distribuída em função da idade e sexo, tem-se 51,7% de filhos - homens e 48,3% de filhos-mulheres. Os filhos com idade menor que 10 anos perfazem 41,2% do total; entre 10 e 14 anos contabilizam-se 26,3%; entre 15 e 19 anos completam 18% e aqueles com idade a partir de 20 anos somam 14,4%. No conjunto total, eles compõem uma população de 839 indivíduos que divididos pelas 152 famílias que declaram ter filhos corresponde ao tamanho médio de 5,52 descendentes por chefe de família, quando apenas se toma os filhos remanescentes, isto é, não se computou aqueles que saíram de casa. Esse número médio, que é um cálculo aritmético de referência, corresponde às estatísticas demográficas para a área rural brasileira como um todo, embora quando se processa a desagregação das famílias pelo número de filhos declarados observa-se que o padrão médio reprodutivo nas comunidades irrigadas apresenta tendências a se concentrar nas faixas mais elevadas, pois a sua distribuição percentual exhibe 30,3% das famílias com 5 a 6 filhos e 32,9% com 7 a 10 (16,1% de 7 a 8 e 16,8% de 9 a 10 filhos. Na tabela XV tem-se o número total de filhos (os que moram mais os que saíram do domicílio paterno) e, nesse caso, a magnitude da descendência sobe para 6,15.

Em análise anterior já foi discutido o significado econômico e social de uma descendência tão jovem como a que se apresenta nesses perímetros (41,2% menor que 10 anos e 67,5% até 14 anos).

Força de Trabalho Familiar

Conforme já se mencionou, 41,2% do total de filhos das famílias entrevistadas pertencem ao intervalo de idade de 0 até 10 anos. As variações são grandes, vão desde 56% das crianças em Cachoeira/Boa Vista até 30% em Sumé. Mandacaru com 48% e Icó/Lima Campos com quase 45% lideram, após Cachoeira/Boa Vista, as maiores proporções nesta faixa etária. Em torno da média situa-se Bebedouro, São Gonçalo e Curu-Paraipaba; um pouco abaixo. encontra-se Morada Nova. Entre os descendentes de 10 a 14 anos, em quase todos os perímetros irrigados, suas proporções gravitam em torno da média deste grupo de idade, com exceção de Sumé que se situa acima com um percentual ligeiramente mais alto que em relação ao conjunto etário anterior - 32%, porém apresentando comportamentos opostos em relação às médias de suas faixas correspondentes. É o que também sucede com Cachoeira/Boa Vista que enquanto apresentava o maior contingente nas primeiras idades, já no grupo etário de 10 a 14 anos apresenta a mais baixa proporção numérica, ou seja, bem acima e bem abaixo das médias calculadas para as faixas correspondentes.

A população masculina com idade a partir de 15 anos (16,9% do total dos filhos) - idade essa que se pode considerar como compondo o contingente ativo da produção agrícola - encontra em Sumé sua maior alta representatividades (24,4%) enquanto Cachoeira/Boa Vista tem apenas 8,8%, seguido de Mandacaru e Icó/Lima Campos com 12% cada um e as demais localidades girando em torno do percentual médio.

Do conjunto das tabelas analisadas, os dados permitem apreender o seguinte contexto:

- que o grande número de filhos menores se constitui em elevada taxa de dependência para o chefe de família;

- que a unidade familiar-produtiva terá que gerar um montante de excedente econômico que será consumido, durante alguns anos, pela descendência em forma de investimento prévio para a constituição da futura população economicamente ativa;

- que a unidade familiar-produtiva terá que gerar um excedente econômico;

- que a escolaridade obrigatória das crianças na faixa dos 7 a 14 anos; que as novas atitudes, recentemente assimiladas, quanto à mobilidade através da educação; que a escala de prestígio que a comunidade criou em função da ociosidade dos dependentes, primariamente as do sexo feminino (esposa e filhas) e secundariamente os filhos menores de 15 anos, diminuiu a disponibilidade de ajuda doméstica às atividades agrícolas e aumentou as necessidades de mão-de-obra externa à unidade familiar;

- que os parentes conviventes com o chefe de família, principalmente aqueles em idade produtiva, participam da força de trabalho doméstico, embora a sua contribuição numérica seja pouco significativa;

- que, em consequência, o cumprimento das tarefas produtivas no lote, previstas no contrato e no plano de exploração agrícola determinada pela gerência do Projeto, não podem ser satisfatoriamente cumpridas pelos membros da família devido à insuficiência de sua força-de-trabalho;

- que o chefe de família, o irrigante como é denominado, apesar de cumprir intensa jornada de trabalho é levado a contratar assalariados permanentes e temporários, para completar a for

ça de trabalho necessária, flutuando o número desses últimos em função do calendário agrícola.

Mobilidade da Descendência do Chefe da Família

Quanto à situação de mobilidade dos filhos, as tabelas XV e XVII indicam a idade, os motivos que os levaram a sair de casa assim como a destinação dos mesmos.

As faixas etárias que concentram as maiores proporções dos filhos que saíram de casa são as de 15 a 19 anos e 20 a 24 anos com 33% e 32%, respectivamente, seguindo o grupo de 11 a 14 anos com 22%. Dos motivos alegados para ir viver fora do domicílio paterno, o que recebeu o maior número de respostas (30%) foi o desejo de trabalhar fora da agricultura, ou seja, tentar uma chance de emprego no mercado de trabalho não-agrícola. Em seguida, foram os grupos que partiram com a finalidade de estudar (26%) e para casar (20%).

Contudo, há três tipos de respostas que se encontram intimamente vinculados ao contexto econômico e ocupacional da família - "trabalhar fora da agricultura": 30%; "falta de trabalho no lote": 9% e "ganhar mais": 8% - que, no conjunto, perfazem quase 50% daqueles que se locomoveram para o espaço extra-domiliar.

Relacionando os motivos das saídas e as idades em que se processou a emigração familiar verifica-se que há uma articulação funcional entre ambas as variáveis.

Quanto ao destino dos filhos pode-se classificá-lo em

dois grupos: aqueles que se dirigiram para outra área rural (29%) e os demais que se orientaram para a zona urbana (61%). Dentro desta última categoria verifica-se que os centros urbanos de pequeno porte recebem 50% desse contingente (30%) enquanto para as cidades de grande porte se dirigiram 19% e para as áreas metropolitanas 12%.

Os perímetros que apresentam maiores proporções de saídas para estudar são Bebedouro e Sumé seguida de Morada Nova.

Com exceção de Mandacaru, em todas as demais localidades houve saídas para casar, lideradas por Bebedouro e Morada Nova.

São Gonçalo, Ico/Lima Campos e Morada Nova são os perímetros de maior evasão da descendência decorrente de fatores econômico-ocupacional.

O total de pessoas que se deslocaram para fora do perímetro representam apenas 10% da descendência familiar e destes quase a metade o fizera, por motivos vinculados ao trabalho. Coloca-se aí um problema bastante importante quanto a possibilidade concreta de reter a mão-de-obra familiar em idade produtiva. De um lado, verificou-se que, apesar do tamanho da família, esta não dispunha de numerosa mão-de-obra própria devido a juventude de sua descendência, além das questões relacionadas a status social e escolarização. Nas faixas etárias entre 10 e 14 anos para os rapazes e entre 10 e 19 anos para as mulheres, esses são mantidos como força de trabalho potencial pelos chefes de famílias cuja contabilidade anual de sua situação financeira lhes favorece com saldo positivo ou excedente monetário. No caso das

famílias em que este tipo de saldo não ocorre, ou seja, apresen-
tam deficits ou nenhum lucro após um ano de intenso trabalho, os
descendentes assim como as esposas são aproveitados mais intensa
mente nas atividades agrícolas como "trabalhador familiar não-re
munerado" (TFNR) a fim de comprimir as despesas com mão de obra
assalariada. Os filhos em idades mais jovens se convertem de for
ça de trabalho potencial em real e, em algumas situações, para
os filhos mais velhos que não vislumbram oportunidade de "ganhar
salário" no lote familiar, processa a sua emigração em busca de
outras alternativas de trabalho, principalmente fora da agricul-
tura. Observando-se os dados da tabela XXX que se referem às pes-
soas residentes na casa do entrevistado que estejam procurando
emprego, verifica-se que em 12,9% dos domicílios ocorrem o fenô-
meno do subemprego ou desemprego, com incidência maior nas comu
nidades acima citadas, além de Bebedouro.

São exatamente os três maiores projetos de irrigação ,
em termos de tamanho de população - São Gonçalo, Icó/Lima Campos
e Morada Nova - que apresentam as maiores taxas de saída pelos
motivos acima expostos, e é também dentro dessas comunidades que
já se começa a desenhar as diferenciações entre colonos a partir
de uma visível estratificação social. Essa questão será tratada
mais adiante.

- QUALIFICAÇÃO EDUCACIONAL DOS MEMBROS DA UNIDADE FAMILIAR.

Para efeitos de caracterização da escolaridade dos filhos e dos parentes moradores no domicílio, tomou-se apenas o depoimento sobre o grau de instrução até o sexto filho e até o terceiro familiar (ascendente, lateral ou descendente). O termo relação de parentesco de tipo descendente - sanguíneo ou simbólico - refere-se a sobrinhos, netos e afilhados, porém não os filhos propriamente ditos).

Considerando que a maior proporção dos filhos está concentrada na faixa etária até 10 anos; considerando que o tamanho da família que recebeu maior incidência estatística foi a de 5 a 6 filhos e, finalmente, considerando a pequena participação numérica dos parentes na população domiciliar, chegou-se a conclusão que o procedimento adotado está perfeitamente correto, pois atende aos objetivos desta pesquisa que é saber o grau de qualificação da mão-de-obra doméstica em idade produtiva.

As tabelas XXI a XXIX contêm os dados referentes à escolaridade tendo-se adotado a terminologia do sistema educacional anterior à Reforma 5.692/71 com o intuito de facilitar o entendimento das perguntas. Optou-se por esta alternativa na medida que há maiores probabilidades daquele sistema fazer parte do universo cognitivo do chefe de família do que o atual, levando-se em conta que esse foi selecionado como o "ego" das entrevistas.

No elenco das respostas, além de terem sido contemplados os vários graus de ensino com suas subdivisões internas, foram incorporadas duas respostas que permitem estabelecer a magnitude da população-meta, pois se destacam explicitamente, para ca

da filho, tanto a possível situação de idade pré-escolar, como da inexistência do mesmo.

Para o conjunto dos perímetros irrigados, os dados das tabelas sobre a situação educacional dos filhos. demonstram:

- a existência dos que nunca frequentaram escola, ou seja, de 5,8% em relação ao filho 1 a 1,3% referente ao filho 6;
- a existência de uma relação direta entre o avanço na posição da cronologia dos filhos e o aumento da proporção dos que se encontram em idade pré-escolar, como por exemplo, de 16,1% referente ao filho 1 a 51,6% referente ao filho 6;
- a escolaridade predominante em relação a cada filho é a do primário incompleto, chegando a atingir 51% para o filho 1 e decrescendo à medida que avança na cronologia adotada;
- essa relação inversa entre nível de instrução e posição dos filhos na cronologia temporal ocorre em todos os graus de ensino, acentuando-se à medida que se elevam os patamares de escolaridade;
- o segundo grupo com maior incidência estatística é aquele que se aloca no primário completo;
- a formação de ginásio incompleto é encontrada até o filho 6 inclusive, embora em pequena proporção a partir do filho 4;
- as escolaridades referentes a ginásio completo, técnico incompleto e completo e ginásial incompleto e completo são fracamente contempladas, incidindo suas maiores proporções entre o 1º e o 3º filho, exibindo o

grau ginásio completo as mais altas taxas de formação escolar;

- ao comparar as grandes discrepâncias entre a preferência dos alunos pelo tipo ginásio (incompleto e completo) em relação ao técnico (incompleto e completo) que se apresenta numericamente insignificante, observa-se que a zona rural, e mais especificamente, a população escolar dos perímetros, está reproduzindo o padrão clássico urbano que se calca fundamentalmente na transmissão de conhecimentos genericamente rotulados de "cultura geral". Esse comportamento reflete uma atitude de valorização da educação como insumo no processo de mobilidade social ascendente cuja realização desse produto - o patamar social alcançado - é, no entanto, esperado no espaço extra-muros da comunidade irrigada e para fora das atividades produtivas ligadas à agricultura e pecuária;
- a distribuição da população escolarizável e escolarizada varia muito de perímetro para perímetro e também em relação aos filhos segundo sua posição na cronologia adotada;
- dentre os perímetros irrigados, Sumé se destaca por exibir as melhores taxas de escolarização nos graus mais elevados, seguido de São Gonçalo e Morada Nova, que, por sua vez, também se destacam pela existência de analfabetismo, embora a incidência maior situe-se em Curu-Paraipaba;
- os dados revelam que, em todos os perímetros irrigados os filhos analfabetos pertencem a grupos etários mais

velhos, acima da faixa de idade compreendida no preceito constitucional de instrução compulsória. As crianças em idade escolarizável encontram-se matriculadas nas escolas existentes dentro do perímetro irracional, que, na sua maioria contempla apenas as 4 primeiras séries. Há grande distorção série/idade e baixa evasão escolar devido ao controle rigoroso exercido simultaneamente pela família, devido aos fatores ligados a prestígio, conforme já analisado anteriormente, pela assistente ou atendente social que exerce sua atividade ou junto às vilas — núcleos habitacionais ou diretamente com a família a nível microsocial, e pelas professoras que mantêm uma orientação pedagógica e educacional junto ao aluno e a seus pais. Apesar dessa ampla articulação para impedir a evasão, ela existe, não em caráter permanente mas de natureza intermitente, principalmente dos estudantes cuja situação financeira paterna é precária;

- quanto ao grau de escolaridade dos parentes moradores no domicílio do chefe de família entrevistado, verifica-se que a grande maioria é composta dos que nunca frequentaram escola (analfabetos). O segundo grupo situa-se na categoria de primário incompleto, mas sua significância estatística é de pequena relevância, tornando-se quase desprezível quando se refere ao grau de primário completo e ginásio incompleto. Acima desses níveis de instrução não há nenhum caso.

- ACESSO À TERRA (LOTE AGRÍCOLA)

Sob esta rubrica, serão examinadas as tabelas XXXI a XXXV, pretendendo verificar quais os instrumentos utilizados para o recrutamento dos candidatos pleiteantes aos lotes agrícolas nos projetos de irrigação e como se processou o assentamento e a socialização das técnicas produtivas em um sistema de plantio irrigado.

Inicialmente, cabe destacar que em todos os perímetros, sem exceção, os agricultores afirmaram (de 95,5% a 100%) que para serem admitidos foram submetidos a uma seleção prévia. Quando foram inquiridos em relação aos critérios adotados à época as alternativas apresentadas foram bastante variadas (ver tabela XXXII).

Convém chamar a atenção que as respostas dadas em relação a esse item vão demonstrar o quanto de seletivo cada resposta está carregada, na medida que o entrevistado provavelmente destacará algum dos mecanismos que mais o impressionou ou estará fazendo uma auto-avaliação de suas qualidades para ter sido classificado como um "elegido".

A resposta "testes/exames de saúde" recebe a maior preferência estatística para o conjunto dos perímetros - 37,4% - seguido de "entrevistas" com 17,4%. Na realidade, o Teste e a Entrevista são modalidades ou técnicas diferenciadas de aferição, ou de exame quanto ao domínio que o indivíduo apresenta sobre determinado objeto, assunto ou problema. No entanto, não parece estar havendo por parte dos inquiridos a exata percepção dessa diferenciação, sendo mais provável que estejam utilizando esses termos indiscriminadamente como se fossem sinônimos, embora es -

sa resposta contenha um referencial de ordem genérica, visto que dentro dela é lícito supor uma multiplicidade de dimensões mais específicas. Nesse caso, é possível juntar as duas respostas, dada a afinidade ou semelhança entre elas, perfazendo, então, 54,8% do total dos chefes de família entrevistados. É interessante notar que ao se examinar o comportamento de cada perímetro isoladamente, verifica-se a existência de um intervalo de variação muito elevado entre elas, pois em Cahoeira/Boa Vista obteve-se apenas a ausência de 16,7% dos chefes de família, enquanto Curu Paraíba atinge a marca dos 80%. Apenas Mandacaru situa-se em torno da média. Bebedouro, Sumé e São Gonçalo alocam-se bem abaixo dela e, por outro lado, Ico/Lima Campos e Morada Nova se aproximam do limite superior registrado.

As demais respostas constantes do elenco, apresentam um grau maior de discriminação que a anterior (teste/exame de saúde + entrevista), pois apontam determinados itens considerados como fundamentais na determinação do acesso ao lote agrícola.

Para facilitar a análise, as respostas foram grupadas em uma tipologia que permite verificar como foram apreendidos os critérios de seleção utilizados. Para um completo detalhamento, consultar a tabela XXXII, na qual se poderá verificar também as variações de respostas segundo cada perímetro.

Quanto ao treinamento ou outra forma de aprendizado para o exercício das atividades agrícolas e gerência produtiva do lote em um sistema de agricultura irrigada, verifica-se que quase 60% dos entrevistados declararam ter recebido uma bateria de ensinamentos para lidar com as variáveis intervenientes nesse novo processo de trabalho no qual está embutido uma tecnologia de porte moderno.

TIPOLOGIA DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO			RESPOSTAS ALTERNATIVAS
a) Conotação	b) Conteúdo	c) Amplitude	
a ₁ - Difusidade	b ₁ - Inespecífico	c ₁ - Generalidade	- Testes/Exames de Saúde 54,8%
a ₂ - Objetividade	b ₂ - Específico	c ₂ - Particularidade	- Entrevistas
			- Vida pregressa: bons antecedentes
			- Vida pregressa: experiência agrícola 32,8%
			- Vida pregressa: instrução
			- Vida pregressa: mão-de-obra familiar
a ₃ - Nulidade	b ₃ - Inexistente	c ₃ - Zeralidade	- não sabe 12,2%

Contudo, a forma de treinamento dispensado não foi uniforme para todos os perímetros. A partir das diferenças observadas, o treinamento foi classificado em três categorias:

- Completo (significando um treinamento prévio ao assentamento com três meses de duração e que tinha o objetivo : de ser sua fase experimental, recebendo os "colonos - estagiários", a remuneração mensal de um salário-mínimo regional além de alojamento e alimentação, pois o treinamento era realizado em postos agrícolas, em parcelas demonstrativas, etc.) - São os perímetros de Bebedouro e Mandacaru os que se destacam por essa modalidade, seguido, em proporção bem menor, por Curu Paraipaba. Os chefes de família que passaram por essa ampla socialização de novo modo de fazer agrícola, que não foram excluídos durante esse processo constituem o que é genericamente chamado de "grupo pioneiro"; constituem apenas 14,4% do total que receberam treinamento e, ao mesmo tempo, são os que se encontram em melhor situação financeira.
- Semi-Completo (significando um treinamento prévio à instalação do colono no lote, com duração de 30 dias de trabalhos práticos e aulas teóricas, servindo de período probatório. São os perímetros de Bebedouro, Morada Nova, Curu Paraipaba os que apresentam as maiores incidências, e, em escala mais reduzida, São Gonçalo e Icó/Lima Campos. Essa modalidade representa 24,0% do total dos chefes de família que atenderam a algum tipo de treinamento).

namento. Em Morada Nova, São Gonçalo e Icó/Lima Campos - perímetros cujo tipo de adestramento anteriormente citado não fora introduzido - são os chefes de família que se submeteram a este treinamento e desempenharam plenamente os requisitos exigidos os que ocupam as melhores posições nos balancetes anuais da produção e produtividade).

Incompleto (significa que o assentamento foi realizado sem treinamento prévio tendo sido adotado o sistema de "aprender fazendo" sob a orientação mais intensa dos técnicos agrícolas nas primeiras etapas da sua implantação. Esse tipo representa 62% dos entrevistados e se concentra ou nos projetos instalados mais recentemente, ou na população recente dos projetos antigos. Comparando com os outros dois tipos, os portadores desse treinamento se situam financeiramente abaixo deles mas acima daqueles colonos que afirmaram não ter recebido nenhuma forma de treinamento para lidar com a agricultura irrigada.

Finalmente, quando se inquirir o irrigante qual a forma ou o critério adotado para lhe assignar a parcela agrícola em que está instalado, quase 50% das respostas apontam para o desconhecimento total da sistemática utilizada para a distribuição dos lotes entre os pretendentes. Julgam 30% dos chefes de família que o critério foi baseado em sorteio, enquanto 16% afirmaram ter sido de terminação e indicação da Gerência do perímetro. Completando a lista de respostas, verifica-se que os 6% restantes se distribuem entre os que indicaram ter recebido o seu atual lote "por ter co

nhecimento com alguém da Cooperativa" ou por troca de parcela devido a má qualidade/localização da anterior.

- ATIVIDADE PRODUTIVA E RELAÇÕES DE TRABALHO NO LOTE AGRÍCOLA

Este título compreende a análise das tabelas de números XXXVI a LXIII. A fim de que se possa processar a interpretação deste volumoso acervo de dados gerados pelo questionário, procedeu-se a agrupação dos itens afins, visando prover uma organização racionalmente mais econômica e mais compreensiva das informações disponíveis.

Ocupação Principal do Chefe de Família e Formas de Dedicção à Mesma (Tabelas XXXVI A XL)

Quase 70% dos entrevistados se dedicam só a agricultura dentro do perímetro e os demais exercem atividades combinadas entre agricultura e pecuária. Há alguns perímetros que são exclusivamente agrícolas como Bebedouro, Mandacaru e Cachoeira/ Boa Vista, outros majoritariamente agrícolas embora haja pecuária de pequeno montante como é o caso de São Gonçalo e Sumê, enquanto outros são projetos de características agropecuárias desde a sua organização inicial como Curu Paraipaba e Icô/Lima Campos, e finalmente, Morada Nova exhibe um certo equilíbrio numérico entre aqueles que se dedicam apenas à agricultura e outros à agropecuária.

O tempo dedicado à atividade principal ou à jornada diária de trabalho do chefe de família é de 8 horas para 73% da

população pesquisada, de 5 a 7 horas (tipo semi-integral) para 15,5% e até 4 horas diárias para 11,6%. Todos foram unânimes em afirmar na entrevista aberta, que esse número pode variar dependendo da época agrícola e da cultura em plantio. O perímetro que apresenta a maior incidência de chefes de família com horário de tipo parcial (14 horas) é Bebedouro, seguido, em proporções bem menores, por São Gonçalo, Sumé e, de muito pouca significação, Icó-Lima Campos. Em compensação, Mandacaru e Cachoeira/Boa Vista, apresentam 100% de irrigantes em horário integral, seguido de Curu Paraipaba com 90% e Icó/Lima Campos e Morada Nova com 80%.

Esses dados associados às tabelas seguintes (tabelas XXVIII a XL), nas quais se estipulam o grau de dedicação à atividade principal, através das relações nº de dias trabalhados/por semana e o período de meses/por ano, além do possível tempo livre para se dedicar a outros afazeres, permitem verificar que quase 95% dos chefes de família trabalham de 4 a 7 dias por semana (47,1% - todos os dias - 47,7% de 4 a 6 dias), sendo as de mais modalidades de distribuição do trabalho pelos dias da semana de pequena relevância estatística, além de 100% terem declarado trabalhar durante todo o ano na atividade principal. Quanto ao tempo remanescente para possível aplicação em atividade complementar/secundária, 3/4 dos respondentes declararam ocupar seu tempo integralmente na sua atividade principal - o lote agrícola dentro do perímetro - mas: 25% alegaram certa ociosidade ocupacional, o que lhes permitiria ter outros afazeres sem prejudicar a sua dedicação ao atual trabalho que estão desempenhando. Mais a- diantes um sub-item especial avaliará as condições das atividades secundárias dos chefes de família.

- Utilização Produtiva da Terra (Tabelas XLI a XLVIII)

A forma de exploração da terra (agricultura, pecuária, agropecuária e outros) coincide com as respostas referentes à ocupação principal do entrevistado (constantes na tabela XXXVI), ou seja, quase 70% dos lotes agrícolas apresentam-se especializados somente em atividade produtiva agrícola enquanto os demais se dedicam à agropecuária.

As parcelas agrícolas variam de tamanho alcançando o seu máximo em 15 ha.- Elas foram agrupadas segundo sua extensão e verifica-se a seguinte distribuição: de 3 a 5 ha. é a extensão predominante com 45% do total das parcelas, seguido de 6 a 8 ha. com 28%; 9-11 ha. com 16% e 12 a 15 ha. com quase 10%. Contudo, apesar do tamanho mais corrente ser de 3 a 5 ha, há perímetros onde inexistem lotes agrícolas portadores dessa extensão como sucede em Bebedouro e Mandacaru, e sendo de pouca expressividade em Sumé. Em contrapartida, em Curu Paraipaba todas as parcelas (100%) apresentam essa magnitude, seguido de São Gonçalo e Morada Nova onde elas constituem quase 2/3 de suas unidades produtivas, e em Ico/L.Campos. que se caracteriza por constituir 50% do seu total. O lote que recebe o 2º lugar em incidência estatística é o de 6-8 ha. (28%) constituindo Cachoeira/Boa Vista a localidade de sua maior concentração percentual - 2/3 do total de suas parcelas agrícolas - seguido de Sumé com 42% - a maior incidência em relação a sua distribuição interna. Bebedouro apresenta uma relativa distribuição homogênea (1/3 de seus lotes) entre os três últimos grupos de parcelas segundo extensão, isto é, os de 6-8 ha.; 9 a 11 ha. e de 12 a 15 ha.

É Mandacaru que exhibe mais da metade de seus lotes dentro do grupo de 9 a 11 ha. Finalmente, após Bebedouro que possui 1/3 de suas terras nas parcelas de tamanho de 12 a 15 ha, tem-se Mandacaru e Sumé com 1/4 de sua proporção interna e, muito marginalmente, Morada Nova com apenas 6%, já que a concentração nesse perímetro se dá na faixa de 3 a 5 ha.

Comparando os dados referentes à extensão total do lote com aquelas referentes à área trabalhada verifica-se que 60% dos chefes de família afirmaram ser de 3 a 5 ha. a extensão de terra que é efetivamente explorada economicamente. Quase 28% situam-se no intervalo de 6 a 8 ha. e os 12% restantes distribuíram-se entre os tamanhos de até 2 ha (4,5%); de 9 a 11 ha (5,8%) e de 12 a 15 ha (2,6%). Enquanto em Curu Paraipaba 100% dos lotes tem 3 a 5 ha, no entanto, quanto à área trabalhada 90% confirmaram a resposta anterior e 10% só utilizam até 2 ha.

Interessante notar que a maior ociosidade ocorre nos lotes de extensão maior. As áreas de 6 a 8 ha apresentam no total a mesma proporção, quer em relação a área total quer em relação à extensão trabalhada (27,7%). Contudo o grupo de 9-11 ha baixa de 16,1% para 5,8% e o de 12-15 ha de 9,7% passa para 2,6%.

Morada Nova que exhibe 20% de seus lotes entre 9 a 15 ha verifica-se que para esse tamanho de lote não há nenhuma atividade agrícola, tendo diminuído ligeiramente também o grupo de 6 a 8 ha mas em contrapartida a extensão de 3 a 5 ha que era de fato o tamanho predominante no perímetro com quase 2/3 das suas parcelas nesse intervalo sobe para 85% do total. Isso significa dizer que os lotes maiores só utilizam dentro da sua extensão total 3

a 5 ha. Em Bebedouro, Sumé e Mandacaru o mesmo fenômeno ocorre em relação aos lotes maiores. Os exemplos são significativos. Bebedouro apresenta 2/3 de suas parcelas entre os tamanhos de 9 a 15 ha mas nessa extensão apenas 1/3 são exploradas integralmente com maior aproveitamento no grupo 9 a 11 ha do que de 12 a 15 ha. A faixa de 6 a 8 ha que representa 1/3 de suas parcelas, subiu para 55% em termos de área trabalhada e quase 10% no grupo de 3 a 5 ha, em cujo perímetro inexistem lotes deste tamanho.

Em Mandacaru, a ociosidade é ainda maior, pois enquanto quase 80% dos lotes estão no intervalo de 9 a 15 ha (55,5% para 9 a 11 ha e 22,22% para 12 a 15 ha) a área aproveitada em relação a essa mesma extensão é de pouco mais de 20%, ou seja, 22,22% para 9 a 11 ha e zero para a faixa seguinte. Da mesma forma em que Bebedouro que houve distribuição de lotes no tamanho de 3 a 5 ha, essa extensão é a área que apresenta maior percentual de extensão trabalhada com 44,44% do total, seguido da área média de 6 a 8 ha trabalhadas com 33,33%, enquanto nesse grupo há apenas 22,22% dos lotes originalmente concedidos. Nessa mesma situação, tem-se Sumé que de 41,66% de lotes enquadrados no grupo de áreas entre 9 a 15 ha (16,66% para 9 a 11 ha e 25% para 12 a 15 ha) passa a ter sua categoria de área trabalhada apenas 8,33% em relação a essa mesma extensão (0% para 9 a 11 ha e 8,33% para 12 a 15 ha). Nos demais perímetros a ociosidade da terra também está presente, porém, estando os lotes distribuídos em grupos de áreas de menor extensão a proporção da não-utilização é mais baixa.

A tabela XLII refere à questão da utilização pro

utiva da terra... Do total dos chefes de família inquiridos, 24% declararam não trabalhar toda a sua extensão, confirmando a situação acima descrita. Por outro lado, quando se inquirir se o colono está satisfeito com o tamanho do seu lote, 26,4% responde que não categoricamente e os demais se manifestam plenamente atendidos. Parece haver uma certa discrepância entre a extensão do lote que não é integralmente explorado e a satisfação com o tamanho. Acontece que são exatamente os que se situam na faixa de 3 a 5 ha. os que desejariam maior espaço para suas atividades na medida que julgam poder expandir sua produção agrícola. Nesse grupo de declarantes fazem parte aqueles que tendo produzido excedente não vislumbram com a possibilidade de ampliar a sua parcela devido a determinação organizacional da Gerência do Perímetro.

Há uma diferença entre a ociosidade do fator trabalho e do fator terra. No 1º caso (tabela XLVI), 83,2% dos chefes de famílias afirmaram estarem ocupados durante o ano todo em sua atividade principal, tendo-se tomado como referência o último ano (1977, pois o questionário foi aplicado entre fevereiro e março de 1978). Apenas 1,3% declararam estarem desocupados há mais de 6 meses e 1,3% de 4 a 6 meses. Esses encontram-se em situação deficitária e sem o crédito correspondente para por em movimento a produção.

A maior ocorrência da ociosidade do fator trabalho se encontra no período de 1 a 3 meses com 10% do total dos entrevistados se auto-identificando nessa situação. Apenas 4% estão na categoria "menos de um mês", possivelmente sendo esse o intervalo entre uma cultura e outra. Em referência à situação anterior, podem estar interferindo vários fatores, entre os quais, proble

mas climáticos extraordinários, como fortes chuvas que impedem o tratamento mecanizado do solo para preparação do plantio e retardam a atividade produtiva do irrigante, ou saúde, ou até mesmo restrição creditícia temporária. As principais razões alegadas pelos colonos que apresentam ociosidade do fator trabalho, foram, segundo ordem de importância, as seguintes: fatores climáticos (35%); em segundo lugar, problemas de saúde e falhas da cooperativa (19,2% cada); crédito escasso (15,4%); acidente (7,7%) e afastamento prolongado por motivo de viagem (3,8%).

As causas apontadas como responsáveis pela subutilização do lote agrícola foram grupadas no quadro abaixo. Para maiores detalhes, ver tabela XLVII.

RAZÕES DA OCIOSIDADE NA UNIDADE AGRÍCOLA		DIMENSÕES	
- Sistematização	- 32,4%	} 81,0%	Problemas de Terra
- Salinização	- 29,7%		
- Pragas	- 2,7%		
- Qualidade do solo	- 16,2%		
- Balancete deficitário/crédito restrito	13,5%		Probl. Econômicos
- Lote grande/família pequena -	5,4%		Problemas de Mão-de Obra Familiar

Participação de Mão-de-Obra Não-Familiar

A mão-de-obra não-familiar empregada nas unidades produtivas dos perímetros irrigados é do tipo assalariado, visto a inexistência do sistema de parceria (tabela L) que é terminantemente proibida pela Gerência da Comunidade, expressa no contrato que o colono assina quando de seu assentamento no lote. Assim, 96,8% declararam não conceder parceria na sua parcela dentro do

Projeto embora utilize essa forma de relações de trabalho nas atividades secundárias exercidas fora do Projeto. Somente 3,2% disseram conceder parceria, e isto acontece em Bebedouro, São Gonçalo e Ico/Lima Campos. Sendo Bebedouro, a localidade em que se verificou a existência de alguns colonos e suas famílias vivendo na cidade próxima (Petrolina), embora o chefe de família venha diariamente ao lote dirigir a produção, é bem possível que o sistema de parceria seja uma forma de melhor garantir a produção e produtividade em vez de contar somente com mão-de-obra assalariada. Nos outros casos, o pequeno tamanho da força de trabalho familiar ou a situação de saúde do chefe pode levar a conceder parceria, geralmente a parentes conviventes no mesmo domicílio.

Contudo, sendo a parceria uma modalidade de exploração de trabalho legalmente proibida pelas autoridades responsáveis pela direção do perímetro irrigado, é bem possível que o medo de perder a parcela leve o colono a abandonar essa modalidade muito preferida por eles e a grande maioria utilize o trabalho assalariado cuja contabilização de suas horas/nomens já vem determinada para cada tipo de cultura, em termos de custos/crédito. Por outro lado, pode estar havendo a concessão da parceria, embora em termos reduzidos mas mais elevados que os dados demonstraram, ou seja, estar ocorrendo uma subnumeração estatística devido à proibição que inibe os inquiridos de declarar a magnitude real do fenômeno concreto visto estarem situados em posição de desvio às normas estabelecidas. Como o questionário não contemplou nenhuma pergunta de controle para esse item, não é possível determinar a existência ou não dessa mencionada subnumeração, ficando, portanto, no plano da especulação que, por isso mesmo, não merece confiabilidade interpretativa. De qualquer

forma, o que se desejou esclarecer foi que a utilização do sistema de assalariamento não é uma opção do colono irrigante mas uma imposição da Gerência de cuja decisão sobre a forma mais produtiva de exploração da força de trabalho ele não participa nem es
colhe.

Quanto à mão-de-obra assalariada, ela se divide em permanente e temporária. Tanto uma modalidade como outra não é regida pelo Estatuto do Trabalhador da Terra na medida que o empregador - o colono-irrigante - se encontra ele mesmo inserido em uma fase preliminar de assentamento, isto é, em período experimental dentro do perímetro, e não possui nenhum status legal que lhe permita contratar empregados oficialmente e arcar com as responsabilidades trabalhistas junto a eles.

A remuneração do trabalho, contudo, é feito de acordo com o salário-mínimo regional por imposição da própria Gerência, sendo o número de temporários extremamente superior aos permanentes, como uma consequência da modernização tecnológica que a agricultura irrigada impõe. Há uma clara divisão de trabalho baseado no sexo e idade. As mulheres, qualquer que seja sua idade, recebem remuneração inferior aos homens mesmo que estejam exercendo tarefas idênticas e são equiparadas ao trabalho do menor assalariado. O sistema de contratação do trabalho varia desde os salários mensais pagos geralmente sob a forma quinzenal ou semanal (menos frequente) até a diária (em escala majoritária), passando pela empreita. Essas formas são articuladas pelo irrigante objetivando extrair maior rentabilidade do fator trabalho já que lhe é proibido utilizar outras formas alternativas, como a parceria e arrendamento, já explicado acima.

Entre os fatores condicionantes quanto à magnitude da força de trabalho utilizada pelo irrigante pode-se apontar a própria flutuação do calendário agrícola, não só em relação as fases inerentes ao processo produtivo (intensa necessidade de mão-de-obra em determinados momentos e outros de pequena utilização) mas devido à tecnologia aplicada que aumenta os diferenciais de demanda entre os "tempos-agrícolas", assim como devido à variedade dos tipos de culturas programadas que possuem cada qual um ciclo específico. O que se verifica, pelas informações das tabelas, é a impossibilidade da auto-suficiência da família na geração de força de trabalho abundante, tanto é assim que 77% das unidades produtivas emprega mão-de-obra externa a si mesmo, conforme discutido em capítulos anteriores.

O capital variável, no qual está incluído a remuneração do fator trabalho, que o irrigante emprega na produção agrícola é financiado pelo Estado através do repasse dado pela Cooperativa que é a avalista junto ao BNB, o agente creditício desta operação financeira. O Plano de Exploração Agrícola refere-se ao planejamento macroestrutural do perímetro irrigado que, por sua vez, sofre detalhamento a nível do estabelecimento e para cada cultura em si. Assim, a programação prevê o valor monetário total a ser financiado para a irrigante. Quanto à mão-de-obra necessária para cada cultura é calculado o número de horas/homens envolvido, na base do salário-mínimo cobrado na região. Como este é o padrão estabelecido, o trabalho de mais responsabilidade ou de melhor qualidade exige contrapartida salarial mais elevada. No entanto, como o cálculo programado para o pagamento da mão-de-obra se assentou sobre um valor único, quando o irrigante

é obrigado a contratar mão-de-obra a preço mais elevado que o corrente, diminua a parcela correspondente para remunerar o seu próprio trabalho e de sua família. Este mecanismo tem levado o irrigante a contrair dívidas com fornecedores fora do Projeto (comprar a fiado) além daquelas junto à Cooperativa. A impossibilidade de saldar as dívidas ou de reduzi-las severamente ao fim do ano agrícola pode levar a uma situação deficitária do irrigante, cuja primeira restrição, por parte da Cooperativa, é o corte no crédito que, em alguns casos, tem gerado insolvência definitiva do irrigante.

Na tabela XLIX verifica-se a seguinte configuração da mão-de-obra não-familiar para o conjunto dos perímetros irrigados:

- 11,6% das unidades produtivas só empregam assalariados permanentes, sendo que 7,1% com apenas 1 empregado e 4,5% com 2 a 3 empregados;
- 42,5% das unidades produtivas só empregam assalariados temporários, sendo que quase 32% contratam de 1 a 5 empregados e cerca de 10% de 6 a mais empregados temporários;
- 22,6% das unidades produtivas empregam, concomitantemente, temporários e permanentes, sendo que 11,6% encontram-se na combinação de "1 permanente + 1 a 5 temporários"; 9,7% na combinação "de 1 a 3 permanentes + 6 a 10 temporários" e 1,3% na condição de "2 a 4 permanentes + de 10 temporários";
- 23,2% das unidades produtivas não tem empregados.

Cabe destacar do quadro acima, algumas observações:

- que a maioria dos lotes agrícolas utiliza apenas mão-de-obra temporária, concentrando-se no número médio anual de 1 a 5 em-

pregados; Morada Nova é a localidade que registra a maior proporção de unidades familiares nesta categoria, ou seja, cerca de 56% de seus estabelecimentos agrícolas, enquanto Bebedouro tem a menor marca, 4,5% do total de seus lotes. Neste amplo intervalo, Cachoeira/Boa Vista e Icô/Lima Campos são os que se situam mais próximos ao limite superior com cerca de 34%. No grupo constituído por 6 a mais empregados temporários, tem-se a maior representação percentual em Curu-Paraipaba com 20% e Sumé com 17% em relação a globalidade de suas parcelas produtivas. As unidades agrícolas que alugam força de trabalho temporário. acima de 5 homens perfazem 25% dos chefes de famílias que só utilizam essa categoria de assalariado. Icô/Lima Campos e Morada Nova apresentam os maiores percentuais de absorção de assalariados temporários.

- que apesar da utilização exclusiva de mão-de-obra permanente ser um indicador de produção de excedente econômico do chefe de família, isto não ocorre necessariamente em relação aos perímetros irrigados. Isso porque, primeiro, a mão-de-obra permanente não se torna mais cara para o empregador na medida que se isenta do pagamento dos encargos trabalhistas devidos. Segundo, porque a concentração ocorre no extrato de um único empregado (mais de 60% dos chefes de famílias estão nessa categoria), podendo derivar daí algumas situações: - lotes agrícolas com uma extensa força de trabalho doméstica participando efetivamente da produção e tendo o concurso de um parente ou trabalhador permanente solteiro vivendo no domicílio, que, ao ser lhe propiciado casa, comida e roupa lavada, tem seu salário diminuído em relação ao valor corrente devido ao pagamento por esses serviços; - lotes

agrícolas que, ao dispor de galpões ou depósitos no terreno, permitem a um empregado permanente viver aí com toda a sua família, sendo remunerado com um salário mas em contrapartida da casa e das "quebras da produção" ou do infimo espaço reservado ao plantio alimentar básico, deverá participar com o trabalho da sua mão-de-obra familiar própria;- dispor de um único empregado permanente pressupõe uma relação direta com a extensão da terra trabalhada que não pode ser muito grande. Essa relação se confirma quando se cruzam os dados das tabelas referentes ao tamanho do lote e área trabalhada e número de empregados permanentes; - declaração de um único empregado permanente pode estar mascarando a condição de parceria e a não declaração de prováveis trabalhadores temporários pode correr por conta do efetivo desconhecimento do chefe de família já que atribue àquela a tarefa de resolver problemas referentes à escassez de mão-de-obra.

Sem dúvida, colonos-irrigantes que dispõem de 2 a 3 empregados permanentes apresentam melhores condições financeiras que o grupo anterior na medida que devem dispor de recursos para remunerar essa força de trabalho durante todo o ano fiscal que, no caso da agricultura irrigada, coincide com o ano agrícola. Esse, por sua vez, compreende uma sucessão de culturas cronologicamente determinadas pelo Plano de Exploração aprovado para aquele período, não havendo praticamente ociosidade dos fatores trabalho e terra como geralmente ocorre na área semi-árida de cultivos não sujeitos aos benefícios da irrigação cujo calendário agrícola se reduz à metade daquele ou até bem menos quando sucede alguma irregularidade climática mais séria.

Mesmo havendo um cuidadoso planejamento econômico que diminua os riscos de insucesso da produção e mesmo que esse planejamento reduza ao máximo os intervalos entre o término de uma e o início da atividade agrícola seguinte para comprimir a desocupação do tempo, sempre haverá, por menor que seja, ociosidade do fator trabalho que deverá ser remunerada quando se trata de mão-de-obra permanente. Por outro lado, como os salários são os mínimos regionais vigentes, não há flutuações de remuneração em função do tipo de trabalho ou de possível escassez de mão-de obra em época de elevada demanda. A funcionalidade da mão-de obra permanente é a garantia de dispor de trabalho em qualquer momento do processo produtivo, principalmente em áreas em que a oferta não é extremamente abundante ou naqueles perímetros espacialmente isolados ou afastados de vilas ou povoados onde se costuma recrutar trabalho temporário.

Do total das unidades produtivas, apenas 11,6% utilizam exclusivamente mão-de-obra permanente. No limite superior, encontra-se Cachoeira/Boa Vista com 50% de seus lotes agrícolas nesta categoria, seguido de Bebedouro (22,7%), Curu-Paraipaba (20,%) e Sumé com 17%. No limite inferior, tem-se São Gonçalo com 3,2%, seguido de Morada Nova (5,9%), Icô/Lima Campos (6,4%) e no ponto médio situa-se Mandacaru com 11,1%.

- que a combinação "empregados permanentes e empregados temporários", adotada em 22,6% dos estabelecimentos agrícolas, revela um empreendimento empresarial gerenciado eficientemente visto o binômio produção/produtividade apresenta-se relativamente bem equacionado.

Há uma relação direta entre o percentual de aproveitamento da terra e as quantidades numéricas de cada item da combi

nação "permanentes/temporários", assim como se verifica , também, a existência de uma associação positiva entre a articulação desses tipos de exploração da força de trabalho e os saldos positivos nos balancetes anuais da unidade produtiva.

- que as formas diferenciais de utilização de mão-de-obra não-familiar por parcela agrícola refletem, por sua vez, formas diferenciadas de extração de mais-valia e de produção de excedentes econômicos.

Em outras palavras, pode-se perceber a existência de uma configuração extratificatória a partir do modo dominante de absorção de mão-de-obra dentro de cada comunidade irrigada e comparativamente entre elas.

PARTICIPAÇÃO PRODUTIVA DA ESPOSA DO CHEFE DE FAMÍLIA

As tabelas LXIV a LXVII referem-se à ocupação da esposa, além dos afazeres domésticos. Não cabe aqui discutir se as atividades dedicadas aos serviços da casa podem ser consideradas ou não como produtivas do ponto de vista da teoria do Valor. A análise se restringirá ao desempenho de tarefas, remuneradas ou não, além dos afazeres domésticos propriamente ditos.

Há um relativo equilíbrio numérico entre as famílias cujas esposas declararam trabalhar (51,6%) e não trabalhar (47,8%). De qualquer forma, mais da metade dos entrevistados se dedicam exclusivamente ao seu domínio privado constituído pelo contexto doméstico-familiar justamente em uma economia agrícola de pequenos produtores que sempre se caracterizou pela participação fe

minina na PEA familiar. embora, em sua grande maioria, na categoria de Trabalhador Familiar Não-Remunerado (TFNR). As razões para as mudanças radicais que estão ocorrendo em relação a força de trabalho feminina já foram anteriormente levantados e discutidas, como sejam, a prole jovem, a questão de status, assimilação de atitude e valores de classe média e, principalmente, a transformação de uma economia agrário-camponesa para uma economia rural de pequenos agricultores orientados empresarialmente para o mercado monetarizado das trocas de bens e serviços.

Do total de mulheres que trabalham, mais de 70% não recebem pagamento como remuneração de sua atividade produtiva. Em Curu-Paraipaba e Cachoeira/Boa Vista esta modalidade atinge a totalidade (100%) da PEA feminina, toda ela empregada em trabalhos agrícolas junto com a família. Em Mandacaru a taxa das trabalhadoras nesta rubrica alcança um pouco mais de 40%, sendo esse percentímetro irrigado o que apresenta o maior índice de mulheres recebendo remuneração por suas atividades produtivas.

Das atividades remuneradas, costura/bordado/artesanato constitui a principal fonte de renda feminina, seguida de manufatura caseira de produtos agrícolas ou criatório de pequenas aves/venda de ovos. daquelas que exercem atividades no campo junto com a família - já que inexiste essa atividade em lotes agrícolas pertencentes a outrem - é na época agrícola que aumenta a proporção do engajamento feminino na produção, que atinge quase 60% da mão de obra feminina no trabalho agrícola. Apenas 10% participa ocasionalmente e 30% se dedica integralmente o ano todo. Essas, geralmente, são pertencentes às famílias em situação econômica ainda não consolidada na medida que não conseguiram liberar seus dependentes, principalmente as mulheres das tarefas extra-domésticas.

- PROCESSO DECISÓRIO NA ESFERA DA PRODUÇÃO

O processo decisório implica no direito do ator social em dispor, determinar e deliberar as várias ações que correspondem às etapas que compõem a "posta em marcha" da sua produção agrícola. Em outras palavras, significa decidir o que e quando plantar/criar (seleção de culturas/raças e época/tempo); como fazer (relações de produção/padrão tecnológico); com que recursos (naturais/financeiros); com quem (mão de obra/relações de trabalho); para quem (relações de trocas/comercialização) e, finalmente, com que finalidade (subsistência/reprodução-acumulação).

As tabelas LI a LVIII procuram dar conta de como se realiza a tomada de decisão no processo produtivo dentro das comunidades irrigadas que compõem o universo amostral sob análise.

A modernização tecnológica é a característica — padrão da produção agrícola obtida pelos irrigantes. Compreende desde a adoção de insumos modernos - sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos - até a complexa tecnologia da irrigação, incluindo no processo produtivo o tratamento mecanizado do solo para a preparação do plantio e para a semeadura, em alguns casos, capinar com cultivador de tração animal e o uso de implementos agrícolas aperfeiçoados. Da verificação dos lotes, a quase totalidade (97%) adota tecnologia de porte moderno. Os restantes 3% se devem a perda de resposta (1,9% não responderam a esta pergunta) e 1,3% afirmaram utilizar a chamada tecnologia de transição (ver tabela LII):

O uso da tecnologia moderna é um evento recorrente e generalizado em todos os perímetros devido as cláusulas contra -

truais que assim estipulam, pois cada colono tem que cumprir o Plano de Exploração determinado para o seu lote e, por outro lado, a concessão do financiamento necessário à atividade produtiva está vinculada, pela Cooperativa e pelo contrato de assentamento, à execução daquele Plano.

Quanto a orientação técnica ela é mecanismo que possui duas finalidades: a primeira, garantir a execução da programação agrícola em termos de seus objetivos quantitativos e qualitativos e, segundo, controlar a ação cotidiana do agricultor, visando consolidar a sua integração na comunidade irrigada e a assimilação de atitudes empresariais frente ao processo produtivo.

Do total de entrevistados, quase 90% declararam receber orientação técnica, sendo que 88,4% a recebiam com frequência e 1,3% de forma irregular. Cerca de 8% afirmaram não receber nenhuma orientação. Quando lhes foi solicitado que fizesse avaliação sobre a qualidade dessa orientação, percebeu-se que todos opinaram sobre ela, mesmo aqueles que testemunharam estarem excluídos desse serviço. Assim, 71% manifestaram ser muito satisfatória a orientação técnica dispensada, alcançando 100% das respostas em Cachoeira/Boa Vista até o limite inferior de 48,4% em São Gonçalo. Aqueles que declararam ser regularmente satisfatória a assistência técnica a eles prestada, compõem quase 20% dos entrevistados, enquanto 9% se situaram na resposta que julga não ser satisfatória a orientação vigente. Comparando-se esses dois tipos de dados (tabelas LIII e LIV) verifica-se estar havendo uma coincidência: a) entre aqueles que declararam ser satisfatória (muito e regular) a orientação técnica e aqueles que afirmaram que a recebiam de forma frequente ou irregular; b) entre aqueles que responderam não receber orientação e os que declara

ram ser a mesma insatisfatória, podendo estar havendo inversão na avaliação, ou seja, pelo fato de a julgar insatisfatória, se declara, fora da clientela servida pela orientação técnica, ou vice-versa; c) entre os percentuais registrados por perímetro, é o caso de São Gonçalo, o que apresenta o maior interesse, pois 25,8% de sua população entrevistada e cerca de 2/3 do total da amostra geral nesta rubrica, declararam simultaneamente sua avaliação negativa quanto à orientação técnica e sua exclusão não voluntária da prestação desse serviço. Cabe chamar atenção, que é justamente São Gonçalo o perímetro que apresentava, à ocasião da pesquisa, a maior incidência de casos de colonos em situação de dificuldade financeira (ocasional e crônica). Suas respostas, portanto, podem representar não só a marginalidade econômica em que se encontram mas a atitude da própria gerência em relação a eles, dispensando-lhes menos atenção na medida que o balancete do empreendimento agrícola apontava as poucas chances de recuperação da sua liquidez.

O questionário contém uma pergunta bem explícita sobre quem decide o que vai ser implantado (Ver tabela LI). O técnico agrícola (71,6%) e o gerente operacional (6,4%) que, no conjunto, somam quase 80%, representam a direção do Projeto irrigado através da tecnocracia do Estado aí instalada, sendo esta apontada como responsável pelo processo decisório. A Cooperativa - que em alguns perímetros representa a Gerência (modelo CODEVASF) e, em outros, é um órgão de representação dos colonos (modelo DNOCS) - obteve 8,4% das respostas sobre quem decide a produção. Somada à resposta "Agrônomo junto com o associado" (9,7%) perfaz 18% do total, representando o conjunto dessas duas respostas uma forma

de decisão repartida ou de co-gestão do produtor direto e da direção técnica do perímetro, embora se deva tomar esse depoimento com certa cautela em termos de rigor interpretativo porque não significa necessariamente uma absoluta participação paritária mas, sim, um nível de relacionamento consultivo entre o programador e a entidade representativa dos produtores agrícolas.

Quanto à destinação da produção agrícola (ver tabelas LV e LVI), ela se dirige exclusivamente para o mercado, podendo, em casos de cultivos alimentares, ser destacada uma pequena parcela para atender as necessidades de consumo familiar assim como sucede com a produção do leite. A comercialização é feita diretamente pela Cooperativa, também como uma imposição contratual. Essa recebe, armazena e comercializa toda a produção dos colonos. Há contratos de fornecimento à indústrias locais com preços e volumes de produção pré-determinados antes mesmo do plantio, criando, em alguns perímetros e para algumas culturas, um certo vínculo de dependência ao exclusivismo da demanda industrial.

E sobejamente sabido que a forma tradicional de comercialização da produção agrícola tem atuado como o seu "calcanhar de Aquilles", tanto em relação ao achatamento das rendas dos agricultores como em relação ao encarecimento do produto junto ao mercado consumidor. Os pontos extremos do processo - a produção e o consumo - tem sido sempre prejudicados pela comercialização, que além de suas etapas inerentes compreende sucessivas intermediações, na maioria dos casos, desnecessárias.

A comercialização através das Cooperativas, rotina instalada na maioria dos perímetros irrigados, minimiza as dificuldades outrora enfrentadas pelos agricultores. Por outro lado, a Cooperativa, em si mesmo, eleva os custos dos bens agrícolas na

medida que, sob sua responsabilidade, incide o dever de coletar as
taxas, encargos e impostos referentes a juros, serviços, ICM e
FUNRURAL além das despesas operacionais de acondicionamento, fre
te, beneficiamento e capatazia. Seu papel, portanto, é relevante
como agente arrecadador do Estado - impostos e tributos - que
em grande parte, não seriam coletados se usados os mecanismos
tradicionais de comercialização. Anterior a seu ingresso no perí
metro irrigado, o agricultor centrava suas despesas de comercia-
lização em poucos itens - aquisição de sacaria, pequenos gastos
de fretes - preferindo entregar seu produto aos intermediários,
para o prosseguimento da comercialização propriamente dita, ob-
tendo, geralmente, preços baixos. Através do sistema de Coopera-
tiva, os preços obtidos por sua produção são bastante superiores
porém, também são muito elevadas as despesas de funcionamento des
sa máquina administrativa, o que resulta em baixa lucratividade,
razão das inúmeras queixas registradas em relação à Cooperativa,
além da complexa sistemática contábil adotada por ela e que para
o colono torna-se um obstáculo, a mais, na sua subjacente rejeição
à Cooperativa.

O coordenador do staff de funcionários da Cooperativa, encarregado das vendas, do cálculo do crédito à produção, da contabilidade geral do movimento de compras e da feitura dos balançetes por cultura e anual, é - mesmo no modelo DNOCS em que a Cooperativa é dirigida por colonos (presidente, conselho consultivo e fiscal) - um elemento de confiança da Gerência do Projeto e por ela remunerado. Assim, mesmo que seja a Cooperativa que decide para quem, por quanto e como a mercadoria deve ser vendida, é a Gerência, em última instância, que comanda o processo decisório na fase da comercialização assim como se verificou anterior-

mente em relação a outras etapas da produção, propriamente dita.

A venda da produção fora dos canais institucionaliza - dos significa falta grave e redundante em desligamento do colono de seu lote e do perímetro. O controle é muito rigoroso em relação ao chamado "desvio da produção" e mesmo assim, as autoridades di rigentes admitem a sua existência.

A água, como um dos insumos básicos da agricultura irri gada, é paga pelo responsável do lote agrícola segundo a afirma- ção de 94,2% dos entrevistados. Os 5,8% restantes declararam des conhecer a existência de pagamento da água consumida na produção (ver tabela LIX). Quando se inquire de que forma essa água é pa ga há uma diversidade de respostas a respeito, diversidade essa que pode ser interpretada como uma medida do grau de conhecimen- to/desconhecimento de como esse insumo é calculado/computado nos custos de produção. Em outras palavras, o desconhecimento signi- fica uma transferência explícita do poder de decisão do produtor direto para a esfera do planejamento e do controle admi nistrativo da Gerência. Mesmo havendo conhecimento dos critérios utilizados para o pagamento da água esses se baseiam nos mecanis mos de medição de volume utilizado, desconhecendo, porém, o pre ço unitário e a quantidade despendida na produção. Mais uma vez, delegou-se o poder de decisão do agricultor para fora de si mes- mo - de forma implícita - caracterizando claramente uma situação de dependência à política agrícola estabelecida sem o seu concur so.

A tabela LX configura o seguinte quadro geral, quanto à forma de pagamento da água:

- resposta de tipo específico: $m^3/HA/KW/produção$: 49,6%
(desconhece o processo de contabilização)
- resposta de tipo genérico: desconto no balancete : 32,3%
(desconhece o processo de contabilização)
- resposta de tipo alheado: não sabe de que forma paga/NR : 18,1%
(desconhece as variáveis implicadas na equação de cobrança e sua contabilização)

Através de uma simples pergunta referente ao pagamento da água, chega-se, por outra via, ao centro da complexa questão das relações de poder dentro da comunidade, que é decodificada, na esfera da produção, através do monopólio do processo decisório.

A maioria dos colonos afirmam haver vantagens comparativas em adotar tecnologia moderna, porém apresentando certas restrições, principalmente quanto ao seu elevado custo global. Em relação à adubação, os colonos apontam sua preferência para o tipo orgânico ao químico criticando as grandes quantidades que são empregadas indiscriminadamente para todas as culturas e solos e concorrendo, desse modo, para o encarecimento da produção e elevação dos prejuízos em caso de mercado desfavorável. Finalmente, citam a inadequação de certas culturas ao tipo de solo e a rigidez da programação que os obriga à obediência sob pena de serem coagidos a abandonar o perímetro, além dos prejuízos que lhes são inteiramente creditados quando do fracasso da produção que os colonos dizem antever e relutar junto aos técnicos agrícola

las, porém sem sucesso.

Dadas as características de diretivismo que atuam na esfera da tomada de decisões do processo produtivo nas comunidades irrigadas, conforme apontam as informações recolhidas junto aos entrevistados, é possível afirmar que o planejamento adotado é do tipo autocrático do qual estão ausentes os atores sociais diretamente envolvidos na sua consecução. Esses atores sociais são, por um lado, os colonos - responsáveis diretos pela produção - e, de outro, os técnicos agrícolas "de campo" - responsáveis indiretos pela produção através de sua ação de orientar tecnicamente a atividade produtiva. Esses últimos desempenham, dentro do sistema de interação e hierarquização social da comunidade, a função de controle e de agentes de intermediação da Administração enquanto os primeiros se limitam a simples executores da programação estabelecida.

Considerando que 83% dos entrevistados declararam dedicar-se exclusivamente à atividade principal, decidiu-se que a análise do pequeno segmento que exerce atividade produtiva secundária será breve. Para maiores detalhes consultar tabelas LXI a LXIII. Apenas 2,7% dos que declaram ter outra ocupação além da atividade principal exercida no perímetro irrigado dedicam-se a trabalhos não agrícolas; 70,3% estão vinculados à criação enquanto os 27% restantes à atividades ligadas à agricultura. A posição na produção de "por conta própria sem empregados" alcança mais de 50% deste contingente, seguido pela categoria de empregado, com quase 30%, e os demais 20% divididos entre empregador (11,1%) e parceiro (9,9%). A forma predominante de remuneração do trabalho na atividade secundária deriva, quase que igualmente,

do lucro (44%) e pagamento em dinheiro (41%), ficando os 15% restantes na categoria "parte da produção".

Embora a direção do projeto encare com reserva e, até mesmo, desestimule a atividade secundária, nada pode fazer para impedi-la porque exercida fora de seu espaço de atuação. Enquanto não conseguir provar que está prejudicando a produção e produtividade do responsável pelo lote agrícola dentro do perímetro irrigado, a sua ação é de vigilância. Quando verifica que a atividade secundária poderá implicar no comprometimento da programação estabelecida, o nível de pressão e coação se fazem drasticamente sobre o agricultor alegando a responsabilidade pelo risco que está expondo o grande investimento financeiro que a agricultura irrigada representa. No entanto, em alguns casos, a posição da Gerência tem sido mais flexível, principalmente quando existem muitos agricultores em situação econômica deficitária que, em seu conjunto, podem contribuir para configurar-se uma crise social dentro do perímetro. Nessa oportunidade, parece ser mais estratégico e, até mesmo, mais funcional que o agricultor e/ou sua família obtenha alguma renda extra proveniente de atividades produtivas fora de seu próprio lote, alugando sua força de trabalho para outro colono-irrigante cuja produção esteja a demandar mão-de-obra assalariada.

Para finalizar este item dedicado à análise do processo decisório dentro das comunidades estudadas, destacar-se-á atenção especial às tabelas LVII e LVIII. A primeira, trata de apreender como o entrevistado se auto-posiciona frente ao processo produtivo, e, a segunda, procura verificar o grau de adaptabilidade ao seu vivencial cotidiano.

Dos dados obtidos, procedeu-se ao agrupamento das respostas obtidas segundo uma tipologia de "auto imagem", construída à partir das formas de percepção que o agricultor demonstrou em relação a seu macro-universo social e a sua situação dentro dele, enfocada pela ótica das relações sociais de produção. Desse procedimento analítico resultou a seguinte configuração:

TIPOS DE AUTO - IMAGEM	POSIÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO	% DAS RESPOSTAS
<u>Identificação tradicional</u>	Arrendatário/rendeiro Parceiro/meeiro Morador/agregado	26,5
<u>Identificação Moderna</u> Sub-tipo: "posição dominante"	Administrador Irrigante Associado à Cooperativa	17,4
<u>Identificação Moderna</u> Sub-tipo "posição subordinada"	Assalariado Colono Operário do Governo	18,1
<u>Identificação Ambígua (M/T)</u> modalidade: individualista	Proprietário sem título	21,3
<u>Identificação Nula</u> Sub-tipo "indecisão situacional"	Não sabe	15,5

As respostas à pergunta "se pudesse escolher, em que gostaria de trabalhar?" (tabela LVIII) marcam o grau de satisfação do entrevistado perante seu presente ocupacional e, de forma indireta, em relação ao sistema de relações sociais no qual se encontra inserido. As respostas obtidas podem ser classificadas em três categorias: - aqueles que declaram identificação com a sua atual atividade, ou seja, apontam a agropecuária como o setor onde lhe agrada trabalhar, perfazendo 43,9% dos entrevistados, sendo que a metade destes explicitaram a forma irrigada como preferência; - aqueles que demonstram inadaptabilidade ocupa-

cional, pois desejam desempenhar funções fora do seu presente ramo de atividade, contabilizando 49% do total e - aqueles que se apresentam indecisos porque declaram não saber o que mais lhe ap^{re}zaria fazer como atividade produtiva, esses somam 7,1%. O segmento que aparenta sinais de pouca integração ocupacional constitui cerca da metade da população entrevistada e divide a sua preferência pelos seguintes ramos: emprego público - 1,8%; profissões de nível superior (agronomo, médico, político, advogado) - 6,6%; comércio com 26,3% e profissões de nível médio (técnico agrícola, mecânico, chofer, serviços de escritório, eletricitista, tratorista, atividades industriais, etc.) que detêm a maioria dos entrevistados com 55,2% de representação dentro deste grupo.

Pelo que se observa dos dados coletados, há uma tendência marcante a preferir trabalho fora da agricultura, sendo esse um indicador de forte conflito ~~laboral~~ latente entre o presente e o idealmente expectado. O grau de insatisfação demonstrada parece incidir sobre os seguintes grupos: a) os "migrantes de retorno" e/ou aqueles que já tiveram experiências profissionais fora da agricultura; b) os que sempre trabalharam no campo e se encontram atualmente em situação economicamente deficitária, manifestando o desejo inconsciente do romper a sua fracassada história de vida como agricultor; c) aqueles que se sentem excluídos do processo decisório sobre seu próprio trabalho e que apontam para atividades que parecem lhes restituir a independência desejada, como é o caso do comércio e das profissões de níveis médio e superior tomados no seu sentido de "trabalho por conta própria"; e, d) aqueles que se sentem inseguros dentro do perímetro devido à indefinição da Gerência - no caso DNOCS e CODEVASF - quanto à

propriedade do lote agrícola, implicando, desde já, na aplicação de seus excedentes em bens de consumo duráveis e em capitalizações extra-perímetro, desestimulando, portanto, investimentos diretos a nível da parcela, propriamente dita.

NÍVEL DE VIDA DA COMUNIDADE

Este sub-capítulo constitui a última parte da análise dos dados da pesquisa empírica junto aos perímetros irrigados e dele fazem parte as tabelas LXVIII a CIII que serão grupadas em quatro grandes itens:

- Saúde e Assistência Médica (LXVIII a LXXVIII)
- Dieta Alimentar da Família (LXXIX a LXXXII)
- Recreação e Sociabilidade Comunitária (LXXXIII a XCI)
- Situação Habitacional (XCII a CIII)

SAÚDE E ASSISTÊNCIA MÉDICA

A prática de recorrer a consultas médicas é usual em todos os perímetros pesquisados. Apenas 10,3% declararam não ter consultado o médico alguma vez durante os últimos 12 meses, sendo que destes 90% não o fez devido a inexistência de doença grave na família e os 10% restantes por motivos de ordem econômica, ou seja, não exibirem disponibilidade financeira para arcar com as despesas dos remédios, transporte/ou consulta. A média anual de consultas por família é de 3 a 5 vezes, sendo que aqueles que afirmaram ter procurado assistência médica mais de 5 vezes

no último ano constituem 36% da população que declarou ter se consultado alguma vez nos últimos 12 meses. Essa elevada proporção da demanda por serviços médicos resulta de três razões: a) o direito assegurado de utilizar os serviços do FUNRURAL pela contribuição compulsória que o colono realiza e cujo mediador, nessa transação da prestação de assistência médica hospitalar é a própria Cooperativa, grantindo desse modo, a regularidade do recolhimento do tributo; b) o tamanho e a juventude da família do colono que aumentam as chances de doenças infantis infecto-contagiosas, além das consultas referentes à maternidade - tratamento pré-natal e o atendimento à parturiente; e c) a ação pedagógica das atendentes e assistentes sociais quanto às vantagens da medicina formal e das práticas higiênicas-sanitárias.

Quando se indaga "quem trata dos filhos" verifica-se que 53% dos responsáveis procuram o FUNRURAL ou outra entidade pública de atendimento médico como o Posto de Saúde. Apenas 4,5% tratam seus filhos exclusivamente em médico particular e 25% adotam a forma combinada "público/privado". O Farmacêutico é responsável por 9,7% das consultas enquanto o benzedor/curandeiro é procurado em apenas 1,3% dos casos. Apesar da declaração de não utilizar os serviços do benzedor, 55% da população entrevistada disseram conhecer a sua existência no próprio perímetro e na localidade vizinha; 31% foram categóricos em afirmar não haver algum nas redondezas e 14% não sabem porque não acreditam/não se interessam.

Famílias em que se registraram óbitos de crianças alcançam 55,5% dos domicílios entrevistados, número significativamente elevado. Contudo, quando se computam o número de ocorrên -

cias antes e depois do assentamento familiar no projeto irrigado, verifica-se que nessa nova conjuntura o percentual de óbitos cai drasticamente. A idade de maior incidência é de até 4 anos (80 % dos casos), configurando o clássico quadro de mortalidade infantil. Parte considerável desse grupo (mais de 2/3) apresenta morte até 1 ano de idade e, dentro deste, metade entre zero e 1 mês de vida.

Quanto ao atendimento às mulheres em relação ao parto , 73% tem seus filhos com médico; 18% com parteira; 8% tiveram com ambos, em diferentes ocasiões, sendo que os partos mais recentes foram atendidos por médico e nenhuma mulher foi assistida por vizinha ou comadre.

As doenças apontadas como mais comuns na área foram : gripe/febre para 63% dos entrevistados, seguida de verminose e doenças infantis. Infecções e desidratação fazem parte da lista porém, exibindo importância reduzida. Os entrevistados (95%) confirmam ser a água transmissora de doenças, entre as quais, a verminose de vários tipos atinge 86,5% das respostas, sendo que a esquistossomose foi especialmente destacada em quase 30% dos casos. As outras duas doenças apontadas como associadas também ao uso indiscriminado da água foram gripe e infecções. Em 80% dos domicílios a água é filtrada ou fervida mas durante o trabalho , principalmente, a água utilizada para beber é diretamente apanhada no canal de irrigação embora sabendo do perigo de contaminação a que se encontra sujeito. O tratamento que é dispensado à água para beber, o conhecimento sobre as doenças transmissíveis e as conseqüências que acarretam para a população, os cuidados assimilados para o permanente combate aos parasitas se deve tam

bem às assistentes e atendentes sociais em campanhas de esclare-
cimento junto à família e, em parte, às professoras junto à popu-
lação escolar, procurando ambos atores sociais conscientizar no
sentido de adquirir atitudes de comportamento profilático -preven-
tivo, e introduzir a noção de ritmo/rapidez frente à ação curati-
va.

DIETA ALIMENTAR DA FAMÍLIA

Para se medir o padrão nutricional da família, considere-
rou-se dois tipos de perguntas, uma relacionada ao cultivo e criat-
tório de pequenos animais para consumo doméstico - atividades
tipicamente femininas porque anexas ao próprio domicílio - e a
outra, relacionada à ingestão proteica na dieta alimentar medida
através da frequência de dois produtos: a carne e o leite.

A existência de horta ou pomar alcançou apenas 44,5 %
dos domicílios entrevistados, variando de 17% em Cachoeira/Boa
Vista até 80% em Curu/Paraipaba. Os produtos da alimentação diá-
ria são, em parte, derivados da própria produção do lote agrícola
quando este cultiva produtos de mesa como arroz, feijão, banana,
milho, cebola, tomate e frutas variadas. No caso dos produtos
perecíveis a sua utilização é somente à época da safra. Depe-
ndendo do perímetro e de sua programação agrícola, os colonos
se abastecem em maior ou menor quantidade nos armazens ou feiras
locais, compras essas que são realizadas pelos chefes de família
e, na grande maioria dos casos, à crédito, cujos débitos se prolo-
ngam, por vezes, de 1 a 8 meses. O colono-irrigante tem respeita-
bilidade na praça comercial e apesar dos longos prazos concedidos
eles conseguem renovar e até ampliar as suas dívidas, embora

a Cooperativa ou a Gerência não assuma nenhuma responsabilidade por créditos obtidos fora dos canais institucionais "intra-muros".

A criação de animais domésticos para consumo próprio é mais difundida, pois 80% dos entrevistados declararam afirmativamente. Porcos e galinhas detêm a preferência da produção doméstica, parte consumida e parte vendida, revertendo o resultado dessa pequena transação econômica para a esposa, "para comprar as suas vaidades", segundo a visão do chefe de família. Essa atividade exclusivamente dedicada à pequena economia doméstica não foi computada como atividade produtiva, remunerada ou não, da mulher e sim, foi incorporada aos afazeres e cuidados da casa e da família.

Quanto ao segundo indicador utilizado - consumo alimentar proteico - verificou-se a frequência da carne e do leite, sendo este último apenas na alimentação infantil.

O uso da carne na alimentação apresenta proporções relativamente próximas para todas as respostas, não configurando, portanto, um determinado padrão de consumo proteico. Isso porque, as respostas se concentraram no intervalo de 20% a 28% dos entrevistados distribuídos em várias e díspares situações. De "1 a 2 vezes por mês" representando 20% dos domicílios até "1 a 2 vezes por semana" perfazendo 28% das respostas, se posicionam intermediariamente aqueles que declararam "consumo diário" significando 22% dos inquiridos e os 24% restantes que testemunharam a ingestão de carne entre "3 a 6 vezes semanais". Como se pode observar, as respostas são denotativas de poder aquisitivo familiar. Embora em termos comparativos - para a área rural em geral e para a região nordestina em especial - a situação dentro dos

perímetros irrigados é bem superior ao padrão médio vigente. Contudo as respostas obtidas revelam disparidades de renda inter e intra perímetro. São Gonçalo, Icô/Lima Campos e Morada Nova são as comunidades que ostentam o menor percentual de consumo proteico/per família enquanto Bebedouro, Mandacaru, Cachoeira/Boa Vista e Sumê situam-se no limite superior, colocando-se em situação intermediária o distrito de Curu/Paraipaba.

Em relação à participação do leite na dieta infantil verifica-se que o seu uso é extremamente elevado - 80% dos declarantes afirmam o seu consumo diário - e está associado às atividades agropecuárias desenvolvidas dentro dos perímetros. Mesmo naqueles exclusivamente agrícolas ou parcialmente agropecuários o consumo do leite é consideravelmente elevado, embora um pouco abaixo daqueles perímetros especializados, que têm, desde a implantação, um criatório de produção de leite e de carne, sendo permitido pela própria Gerência a destinação de alguns litros diários para o consumo doméstico.

RECREAÇÃO E SOCIABILIDADE COMUNITÁRIA

Entende-se por recreação o tempo empregado em qualquer atividade que não apresente interesse pecuniário e reverta em satisfação emocional, física e psicológica para o indivíduo. Para os fins específicos da análise deste tema, aqui será utilizado o conceito de lazer para melhor se apreender a qualidade de vida da população irrigante. A definição de lazer a ser adotada será a seguinte:

"é um tempo ocupado voluntariamente em atividades que, a priori, são pensadas em termos de "fruição psico-emocional."

Dessa forma, o lazer como uma parte do tempo livre é um oposto

do ócio, que também pertence à categoria de tempo livre. Enquanto o primeiro é um "fazer", o segundo é "um não-fazer" ou um "tempo esvaziado de conteúdo". Assim, o lazer pode ser definido como uma ocupação pessoal de caráter não obrigatório quanto a seu tempo livre, de liberação das obrigações primárias (impostas pelos organismos de base da sociedade: família, escola, religião) estando sempre presente a constatação de que a atividade escolhida não tem nem fim lucrativo nem caráter utilitário. Em outros termos pode-se afirmar que o lazer é o espaço não comprometido de tempo do qual o homem pode dispor livremente fora das horas de trabalho e das obrigações da vida diária."

Os dados gerados pelas perguntas formuladas no questionário (ver tabelas LXXXIII a XCI), visando obter uma nítida percepção de como os irrigantes utilizam o seu tempo livre, permitem compor um quadro genérico de como se processa o lazer nessas comunidades e quais as preferências demonstradas pelo chefe de família para preencher as horas sobrantes à função-trabalho. Ao mesmo tempo, buscou-se, entre os vários itens selecionados, aqueles que pudessem servir de indicadores para avaliar o tipo de comportamento segundo a escala de Modernidade/tradicionalidade.

Quando se inquire a cerca dos motivos da preferência nula pela leitura dos jornais (26,4% do total dos entrevistados) é interessante notar que nenhum dos colonos coloca a questão do seu analfabetismo. As razões alegadas gravitam em torno dos seguintes tópicos:

- insuficiência econômica para aquisição de impressos;
- insuficiência de oferta dos vários tipos de impressos;
- desimportância do livro para o conhecimento;
- falta de tempo e de gosto pela leitura.

L A Z E R

ÁREA DE INTERESSE	OCUPAÇÃO DO TEMPO	PREFERÊNCIA DA POPULAÇÃO			
		ALTA	MÉDIA	BAIXA	NULA
Informação	Leitura: Jornais livros e revistas	29,0	5,8	38,7	26,4
Entretenimento/ Conhecimentos gerais	Meios de comuni- cação de massa: rádio televisão	73,5	3,2	16,8	6,5
		32,9	10,3	23,9	32,9
Recreação/ Sociabilidade	Festas Visitas	54,2	-	3,2	38,1
		47,0	21,9	11,0	20,1
Místico	Atividades Religiosas	51,0	18,8	10,3	19,9
Cultura	Viagens	4,5	11,0	40,6	43,2

A omissão da variável instrução pode estar significan-
do duas situações que não são necessariamente excludentes entre
si. A primeira, parece confirmar a tese já anteriormente discuti-
da de que o percentual declarado de analfabetos é mais alto do
que em realidade o é, devido geralmente à confusão entre saber
ler e escrever e atendimento ao ensino formal e a segunda, pare-
ce conter um significado inclusivo, ou seja, julgar a adoção da
leitura como uma prática coletiva na qual os filhos em idade es-
colar estão incluídos e, dessa forma, descarta-se a não-escolari-
dade como variável explicativa.

Em relação aos meios de comunicação de massa do tipo
"audio-visuais", é o rádio que recebe o maior percentual de pre-
ferência sendo, ao mesmo tempo, a mais alta em relação às demais
formas de ocupação do tempo livre. Entre os programas preferi-
dos destacam-se os seguintes:

Somente: { informativos - 35,5%
 { música - 13,5%

combinado:	{ informativo/música	: 21,2%
	{ informativo/música/religioso:	16,8%
	{ informativo/música/futebol/	: 7,7%
	novela	

O programa informativo foi claramente definido pelo chefe de família como sendo composto de noticiário e Voz do Brasil, enquanto a música era especificada como caipira e sertaneja. É muito ilustrativo destacar que dos entrevistados 14,2% declararam apenas se utilizar do rádio para ouvir a Voz do Brasil - um informativo oficial de características político-administrativas de âmbito nacional - e 21,3% ouvem apenas noticiário - informativo que cobre as diversas dimensões componentes da estrutura social e cujo alcance pode ir desde as notícias especificamente locais até as internacionais, passando pelas de interesse regional e nacional. Se a esse segmento, perfazendo 35,5% da população entrevistada, for somado todos os outros colonos que apontaram o noticiário em suas fórmulas combinadas de audiência ao rádio tem-se 81,2% do total da amostra, salientando a informação como característica-padrão do rádio sendo essa decodificada amplamente na rubrica de "conhecimentos gerais". A música, a novela, o futebol se inserem na categoria de entretenimento.

A televisão é um bem de consumo mais excasso, devido a certos fatores restritivos tais como: haver força elétrica instalada no perímetro, haver estação retransmissora próxima e haver excedente econômico para a sua aquisição, e essa condição aparece claramente quando se verifica o somatório das preferências nula (32,9%) e baixa (23,9%) que contabiliza 56,8% da população entrevistada. Em alguns perímetros, a Gerência instalou em áreas abertas de cada vila um aparelho televisor que tem seu horário

rio e programação pré-determinada. Quanto à programação, a escolha é restrita pois vai depender do canal que domina monopolisticamente a área ou da divisão de horários entre canais concorrentes sobre aquele determinado "espaço de clientela". O programa dominical de audiência integral pelos que declararam assistir televisão é "Silvio Santos". Quanto aos demais programas tem-se a novela liderando a lista, seguida igualmente pelos filmes, noticiário e, em menor proporção, por música, esporte e programas humorísticos.

Fica, portanto, configurado o uso diferencial e os efeitos específicos desses meios de comunicação de massa. Enquanto o rádio tem em torno de si a expectativa de preencher fundamentalmente a função de prover conhecimentos gerais, a televisão, por sua vez, é utilizada como um meio de prover majoritariamente em treinamento/diversão. Essa divisão funcional de expectativas em relação a esses dois agentes de comunicação não é exclusiva do pensamento e ação do homem rural, mas bem, uma assimilação deste pela cultura urbana que assim definiu a especialização e os campos de atuação próprios de cada um dos tipos mencionados.

A ocupação do tempo livre em festas e visitas são traçadas, através das categorias empregadas para classificar as áreas de interesse do lazer, em recreação/sociabilidade. Juntamente com as atividades religiosas, as festas e visitas são consideradas como formas comportamentais de relações sociais de tipo tradicional.

As festas nos perímetros irrigados, além daquelas vinculadas à esfera da família e da religião - batizados, casamentos, aniversários, festas juninas ou de santo padroeiro e promes

sas - foram introduzidas pela Gerência, através da assistente-social, algumas inovações que preenchem a função de coesão e integração dos grupos na unidade social da qual compartilham. São festas de caráter específico vinculadas à complexidade da vida comunitária, como as comemorações do "Dia do Agricultor" ou o "Dia do Colono", os churrascos de confraternização após o ano agrícola e por ocasião da distribuição dos saldos (excedentes) aos irrigantes; as festas da Escola, quer na oportunidade do encerramento das aulas quer como forma participativa para criar um fundo de auxílio, a Caixa Escolar, para aquisição de material de recreação ou didático para o estabelecimento de ensino. Essas festas atuam poderosamente no fortalecimento dos laços de solidariedade grupal e nas relações de sociabilidade intra-comunitária.

Enquanto as festas tradicionais são mais individualizadas, essas últimas - de perfil modernizante - são essencialmente coletivas.

Isso porque, sendo a Cooperativa quem as planeja e as financia - cujos custos serão posteriormente deduzidos de maneira quase imperceptível sob o rótulo de despesas gerais - delas participam porque dela é associado. Ou então, quando a Gerência, por intermédio de alguns de seus agentes de apoio - as atendentes ou as assistentes sociais - conseguem mobilizar, através das crianças, toda a coletividade para as atividades lúdico-recreativas que a escola organiza, no sentido de aliviar tensões por acaso existentes entre a população residente e a direção do Projeto.

Finalmente, em relação às viagens, os entrevistados se expressam como a maneira mais agradável de conhecer "outras gentes, outros hábitos, outras formas de diversão, e outros costumes além de outros programas e panoramas". Essa forma de lazer é a que recebe a mais baixa cotação percentual em termos ocupação

preferencial do tempo livre, na medida que nela está embutido um gigantesco fator limitante à sua expansão que é a capacidade econômica do irrigante em gerar excedentes, já que as viagens implicam, simultaneamente, em gastos para a sua realização e em não-ganhos devido a saída temporária do agricultor do processo produtivo. Quase 80% dos chefes de família entrevistados, apesar de parte deles pertencerem ao grupo de preferência nula, declararam que as viagens à cidade são responsáveis, interferem ou mudam o modo de pensar das pessoas, em dois sentidos aparentemente des-
vinculados entre si: o primeiro aponta para a viagem como uma forma catártica de esquecer seus problemas, preocupações e vida de trabalho e o segundo, acena para a viagem como uma via de fruição emocional e cultural ao permitir o contato com maneiras diversificadas de lidar com o mundo das coisas e o mundo dos ho-
mens.

SITUAÇÃO HABITACIONAL

Este tópico inclui a análise das tabelas XCII a CVI , sob três aspectos:

- a situação do irrigante em relação à casa;
- a situação localizacional da casa em relação aos equipamentos sociais de infra-estrutura;
- a situação físico-arquitetônica da moradia.

Quanto à primeira questão, perguntou-se ao irrigante, como ele considerava a moradia em relação a sua situação no perímetro. Encontram-se as seguintes respostas: 75,5% declararam que a casa era cedida enquanto lá moravam; 20,6% sentiam-se indecisos em definir a sua situação, pois não sabiam como se enquadrar

na medida que não considerava a casa nem como própria, nem cedida e tampouco alugada. Afirmam que enquanto a situação do irrigante dentro do perímetro não ficar claramente explicitada não é possível pensar na casa porque essa é parte daquela. Somente 2,6% declararam ser a casa "como se fosse própria" porque a ela já se apegou, já fez melhoramentos e embora não tenha algum documento de posse considera como sua propriedade, pois acredita que o lote agrícola assim se converterá muito em breve. Finalmente, apenas 1,3% apontaram a casa como alugada alegando que as taxas de administração cobradas pela Cooperativa podiam ser interpretadas também como uma forma de pagamento do aluguel da casa.

Referente à localização da casa, verificou-se que quase 80% das mesmas se encontram fora do lote agrícola, agrupadas em pequenas vilas estrategicamente situadas dentro dos perímetros, havendo, para facilitar a mobilidade entre casa e trabalho, uma certa descentralização dos serviços básicos, como por exemplo, escola, posto de atendimento agrícola, centro social, etc. De um modo geral, a distância média da moradia ao local de trabalho é de até 1 km (53,5% dos casos) seguido daqueles que residem entre 2 a 3 km do campo (30%). A escola mais próxima se situa em 73,5% dos casos a até 1 km de distância e em 17,4% entre 2 a 3 km, o que pode-se considerar perfeitamente razoável para crianças de 1º grau.

Dependendo do tipo de distribuição do casario em cada perímetro, a distância entre a moradia entrevistada e a próxima ou a vila varia, porque quando agrupadas em forma concentrada (vilas) o percurso é muito curto dadas as condições de vizinhança mas se o modelo é do tipo disperso, as distâncias variam muito.

A distância ao posto médico e ao armazem variam muito em função da proximidade em que o perímetro se encontra do povoado adjacente já que essas modalidades de prestação de serviços não se encontram 'intra-muros', apenas um pequeno ambulatório para os primeiros socorros de pouca gravidade se situa no centro administrativo do Perímetro onde se localizam a Cooperativa, a Gerência, a zona residencial do pessoal técnico, etc. Considerando a grande variação numérica apresentada, por cada comunidade, maior detalhamento de dados, consultar tabelas XCVII e XCVIII.

Para finalizar, os dados seguintes referem-se a forma arquitetônica e às condições de habitabilidade da moradia do colono-irrigante. Todas as casas apresentam semelhanças entre si, qualquer que seja o perímetro no qual estão alocados. As casas de alvenaria, com reboco externo, pintado e cobertura de telhas. Quanto ao espaço interno disponível as informações variaram significativamente. Quase 55% dos entrevistados não sabiam precisar a metragem da moradia; 30% afirmaram que calculavam em mais de $31m^2$ enquanto 12% colocaram o tamanho da casa no intervalo entre 15 a $30 m^2$, a área interna é majoritariamente dividida em 3 a 4 cômodos incluindo a cozinha, com paredes revestidas e chão de cimento. Cerca de 75% das casas possuem esgoto e 22% dos chefes de família afirmaram não saber informar sobre a existência de canalização. Quanto a luz elétrica, apenas 8% das casas não foram ainda atendidas por energia. De um modo geral, pode-se afirmar que as casas são construções de boa qualidade variando a sua conservação de acordo com o trabalho assistencial realizado pelos atendentes sociais junto às famílias e também das posições econômicas de cada chefe que pode dispor de numerário extra para dedicar ao mobiliário, pintura e conservação em geral.

A GUIA DE CONCLUSÃO

As comunidades rurais irrigadas que foram objeto de estudo situam-se no interior dos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará, estados integrantes da região Nordeste, uma das regiões menos desenvolvidas do país, com uma área rural caracterizada por sua extrema pobreza, embora esses estados, em particular, dentro do conjunto regional são os que apresentam melhores índices de crescimento econômico. Essas comunidades irrigadas constituem uma experiência relativamente recente, fazem parte de uma política ampla de desenvolvimento agrícola regional, inserida no Programa Nacional de Irrigação, tendo como executores, o DNOCS e a CODEVASF, ambos subordinados ao Ministério do Interior.

A organização social destas comunidades repousa sob o princípio de uma igualdade aparente entre os membros de uma pequena classe média rural em emergência, composta de egressos do campesinato local.

A organização produtiva se assenta sobre pequenos lotes familiares, de tamanho relativamente igual para todos dentro da mesma comunidade. O acesso a esses lotes - que não são de propriedade dos agricultores e tampouco são explorados na condição de parceiros ou arrendatários - é feito através da seleção dos candidatos por funcionários daqueles organismos, especialmente treinados para tal fim (geralmente assistentes sociais). Esses agricultores são vinculados por contrato ao lote, na condição de experiência de trabalho, pelo período de cinco anos. Nessa etapa probatória são analisadas as suas qualidades inatas ou adquiridas no curso deste período para se converterem definitivamente em pequenos empresários rurais - meta da política governa-

mental quanto à futura gestão destas comunidades.

Enquanto isso, a direção efetiva se faz pela burocracia de Estado, através de seus funcionários ali presentes, na figura do Gerente e de seu staff de técnicos, de nível superior e médio. A direção, portanto, põe em marcha as atividades produtivas através do planejamento anual, o Plano de Exploração Agropecuária, e controla cada etapa do processo de trabalho. Paralelamente, ela operacionaliza a ideologia que preside essa experiência agrícola, qual seja a de introduzir nos recém-convertidos agricultores - antigos camponeses ou assalariados rurais permanentes - a visão empresarial do ator econômico no mercado capitalista, a familiaridade no manuseio da tecnologia agrícola moderna, os princípios de lucratividade do empreendimento econômico e as atitudes de racionalidade econômica frente à acumulação e a reprodução das relações de produção capitalista.

A situação desse agricultor é extremamente ambígua. Na medida em que não há uma definição formal de sua condição dentro da comunidade - ele está em experiência - ele vive intensamente a instabilidade de seu presente e, muito mais, em relação ao seu futuro. Isso porque, pode ser considerado, ao final do período probatório, um agricultor não-habilitado para o exercício da agricultura irrigada e não-adequado ao sistema cooperativista de produção - implantado autoritariamente dentro da comunidade pela Gerência e cuja contabilidade é um mistério insondável a este pequeno produtor. A partir dessas razões ele pode ser desligado do seu lote ou também se a rentabilidade de seu lote se mostrar abaixo do programado e, ao final do ano agrícola, o seu saldo for negativo.

A ruptura processada com a anterior economia camponesa, na qual se encontrava inserido, tem profundas implicações no seu plano valorativo, principalmente em relação à dimensão de liberdade que, na esfera do seu cotidiano econômico, se traduz pela tomada de decisão e pelo controle direto do processo produtivo. A ação socializadora levada a cabo dentro do perímetro irrigado lhe ensina que a responsabilidade pela direção do lote é inteiramente sua, assim como toda atividade econômica pressupõe um risco calculado e, que, portanto, deve estar ciente da dinâmica das variáveis que intervêm no processo. Contudo, há uma grande defasagem e uma expectativa contraditória em relação a seu comportamento. Se de um lado, lhe é acenada a exigência do princípio das "decisões racionais" para assumir integralmente condição de empresário rural, por outro lado, lhe é cortada toda iniciativa em sua própria atividade produtiva já que esta lhe é fornecida em forma de "pacote agrícola tecnicamente planejado", sem a sua participação.

Este pequeno produtor - não mais camponês, mas fundamentalmente orientado e integrado no mercado capitalista de trocas - foi planejado para trabalhar com a mão-de-obra familiar e com o auxílio de mão-de-obra assalariada. Contudo, dados as características da agricultura irrigada que expande a sazonalidade do trabalho; dadas as características ideológicas que valoram intensamente a mobilidade social para os descendentes através da educação que deverá conduzi-los para fora da agricultura; dadas as características do sistema de status introduzido em seu universo cognitivo quanto à relação entre ociosidade da esposa e das filhas e prestígio social do chefe de família e, finalmente, da

das as articulações entre essas múltiplas caracterizações e o sistema de produção em escala para o mercado, tem-se, de um lado, a redução da participação da mão-de-obra familiar e, por outro, o aumento na utilização de mão-de-obra assalariada.

Observa-se nessas comunidades rurais, que os agricultores em melhores condições econômicas - saldos positivos sucessivos - contratam assalariados permanentes, dando preferência a membros de sua parentela que vivem no mesmo domicílio com a família do agricultor. Nesses casos, é a confiança o atributo privilegiado para decidir pela permanência do trabalhador, além do fato de que ao descontar a "comida e dormida" o equivalente monetário pago pelo seu salário é extremamente baixo.

A tecnologia moderna presente às tarefas agrícolas associada à irrigação das terras áridas resultam em aumentos de produtividade e na demanda de mão-de-obra, principalmente na época da colheita quando sofre um aumento considerável. É aí que se verifica o recrutamento da mão-de-obra temporária. Essa é composta de trabalhadores temporários ^{mit}itinerantes, de temporários urbanos e de pequenos posseiros que vivem em agricultura seca e ficam inativos por uma parte prolongada do ano. Todos eles contratados para a realização de tarefas por empreitada.

Neste caso, não há vínculo empregatício com o agricultor, não porque essas categorias não são contempladas pelo Estatuto do Trabalhador Rural, mas porque o próprio empregador é uma figura jurídica inexistente, na medida que a sua condição de existência deriva de um contrato de experiência, que pode ser rescindido a qualquer momento, desde que as cláusulas não sejam obedecidas pelas partes contratantes. Dessa forma, a instabilidade

de do agricultor-irrigante é transferida para o trabalhador assalariado temporário e, com toda intensidade, para o trabalhador volante.

A observação empírica e a literatura especializada tem demonstrado haver uma associação entre o trabalho volante e a expansão das formas capitalistas na agricultura brasileira. No caso específico das comunidades irrigadas, observa-se que o Estado assume as funções do proprietário capitalista, quer pelo seu capital investido apesar da conotação social que se reveste, quer pela direção e controle das forças produtivas envolvidas, ou ainda, devido a sua autoridade na fixação da política econômica a ser seguida na comunidade. O agricultor-irrigante, sob contrato, não é um trabalhador assalariado, nem parceiro ou arrendatário. Ele foi engendrado como um elo ou prolongamento do capital, que o Estado aí representa, na medida que extrai mais-valia do trabalho assalariado, permanente ou temporário. Em realidade, este agricultor é também um trabalhador sobre o qual se exige determinado desempenho, não necessariamente para a acumulação capitalista do empreendimento irrigado, mas para o sucesso político e ideológico da política agrária estabelecida.

Páginas

TABELAS 300 a 406

300

T A B E L A S

-Perfil do Chefe da Família: características sócio-demográficas
(Tab. 1 a Tab. 10)

Organização Social da Unidade Familiar
(Tab. 11 a Tab. 30)

-Estrutura Ocupacional e Organização da Produção
(Tab. 31 a Tab. 67)

-Nível de Vida:

Saúde - (Tab. 68 a 78)

Alimentação - (Tab. 79 a Tab. 82)

Recreação - (Tab. 83 a Tab. 91)

Habitação - (Tab. 93 a 106)

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I G A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEWIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

SEXO DO CHEFE DA FAMILIA

DESCRICAO	BEIRED	MAND	SAO CONC	CACHR B.VIS	SUME	ICD/ L.CAM	MORAD NOVA	CURU PARAP	TOTA
MASCULINO	22	9	31	6	12	31	34	10	1
	14.000	5.750	20.000	3.750	7.500	20.000	21.750	6.250	(100,00)
	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	
FEMININO	0	0	0	0	0	0	0	0	
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	
TOTAL	22	9	31	6	12	31	34	10	1

LEGION :
 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NOROESTE: I R R I G A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEVIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

ESTADO CIVIL DO CHEFE DA FAMILIA

| DESCRICAO | BEBED | MAND | SAC GONC | CACHR B.VIS | SUME | 100% L.CAM | MDRAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL |
|-----------|--------|--------|----------|-------------|---------|------------|------------|------------|---------|
| ASADO | 20 | 8 | 31 | 6 | 12 | 31 | 33 | 10 | 151 |
| | 13.000 | 5.250 | 20.500 | 3.750 | 7.750 | 20.500 | 21.750 | 6.500 | |
| | 90.750 | 38.750 | 100.000 | 100.000 | 100.000 | 100.000 | 97.000 | 100.000 | (97,42) |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0 |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0 |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0 |
| | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| | 6.500 | 33.250 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | (1,9%) |
| | 0.000 | 11.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 100.000 | 0.000 | (0,62) |
| | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 0.000 | 2.750 | 0.000 | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 151 |
| TOTAL | | | | | | | | | |

LEGENDA:
EXEMPLOS:
NUM. ELEMENTO
PERCENTUAL
PLANO VER

PERÍODO:

FEV/MAR 1978

IDADE DO CHEFE DA FAMÍLIA

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------|
| DESCRIÇÃO | BEBED | HAND | SÃO
CONC | CACHR
B.VIS | SUMÉ | ICO/
L.CAM | MORADA
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL |
| ATÉ 19 ANOS | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 |
| DE 20 A 24 ANOS | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
3,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) |
| DE 25 A 29 ANOS | 0
0,00
0,00 | 1
16,50
11,00 | 3
50,00
9,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
16,50
3,00 | 1
16,50
2,75 | 0
0,00
0,00 | 6
(3,9%) |
| DE 30 A 34 ANOS | 3
9,25
13,50 | 3
9,25
33,25 | 5
15,50
16,00 | 1
3,00
16,50 | 1
3,00
8,25 | 8
25,00
25,75 | 10
31,25
29,25 | 1
3,00
10,00 | 32
(20,6%) |
| DE 35 A 39 ANOS | 7
23,25
31,75 | 1
3,25
11,00 | 7
23,25
22,50 | 2
6,50
33,25 | 0
0,00
0,00 | 8
26,50
25,75 | 5
16,50
14,50 | 0
0,00
0,00 | 30
(19,3%) |
| DE 40 A 49 ANOS | 8
13,75
36,25 | 3
5,00
33,25 | 11
18,75
35,25 | 3
5,00
50,00 | 5
8,50
41,50 | 9
15,50
29,00 | 11
18,75
32,25 | 8
13,75
80,00 | 58
(37,4%) |
| DE 50 A 60 ANOS | 4
14,75
18,00 | 1
3,50
11,00 | 5
18,50
16,00 | 0
0,00
0,00 | 5
18,50
41,50 | 4
14,75
12,75 | 7
25,75
20,50 | 1
3,50
10,00 | 27
(17,4%) |
| MAIS DE 60 ANOS | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
8,25 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

PERÍODO: 1 / FEV/MAR 1978

GRAU DE ESCOLARIDADE DO CHEFE DA FAMÍLIA

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|--------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BERED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUMÉ | ICO/L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 1
1,75
4,50 | 1
1,75
11,11 | 13
22,80
41,90 | 3
5,25
50,00 | 2
3,50
16,66 | 13
22,80
41,90 | 18
31,60
52,90 | 6
10,50
60,00 | 57
(36,8%) | |
| PRIMÁRIO INCOMPLETO | 11
16,66
50,00 | 4
6,10
44,44 | 12
18,20
38,70 | 3
4,50
50,00 | 7
10,60
58,33 | 13
19,70
41,90 | 13
19,70
38,20 | 3
4,50
30,00 | 66
(42,6%) | |
| PRIMÁRIO COMPLETO | 9
36,00
40,75 | 3
12,00
33,33 | 6
24,00
19,25 | 0
0,00
0,00 | 1
4,00
8,33 | 4
16,00
12,90 | 1
4,00
2,90 | 1
4,00
10,00 | 25
(16,1%) | |
| GINÁSIO INCOMPLETO | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
11,11 | 1
20,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
8,33 | 1
20,00
3,22 | 1
20,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |
| GINÁSIO COMPLETO | 1
100,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
8,35 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

T7

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL; HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA DO CHEFE DA FAMÍLIA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---------|---------|------------|---------------|---------|-------------|--------------|--------------|-----------|---|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONC | * CABHR B.VIS | * SUNE | * ICO/L,CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | * |
| NATURAL DO MUNICÍPIO | * 6 | * 2 | * 18 | * 3 | * 5 | * 14 | * 24 | * 3 | * 75 | * |
| | * 8,00 | * 2,66 | * 24,00 | * 4,00 | * 6,67 | * 18,62 | * 32,00 | * 4,00 | * (48,4%) | * |
| | * 27,27 | * 22,22 | * 58,10 | * 50,00 | * 41,66 | * 45,20 | * 70,50 | * 30,00 | | * |
| MOBILID. INTRA-ESTADUAL | * 11 | * 2 | * 6 | * 2 | * 3 | * 9 | * 9 | * 5 | * 47 | * |
| | * 23,40 | * 4,25 | * 12,76 | * 4,25 | * 6,40 | * 19,15 | * 19,15 | * 10,60 | * (30,3%) | * |
| | * 50,00 | * 22,22 | * 19,25 | * 33,33 | * 25,00 | * 29,00 | * 26,25 | * 50,00 | | * |
| MOBILID. INTRA-REG./LIMÍTROFE | * 3 | * 2 | * 4 | * 1 | * 3 | * 6 | * 0 | * 0 | * 19 | * |
| | * 15,80 | * 10,50 | * 21,00 | * 5,25 | * 15,80 | * 31,60 | * 0,00 | * 0,00 | * (12,2%) | * |
| | * 13,60 | * 22,22 | * 12,75 | * 16,66 | * 25,00 | * 19,25 | * 0,00 | * 0,00 | | * |
| MOBILID. INTRA REG. (DISTANTE) | * 1 | * 1 | * 1 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 1 | * 4 | * |
| | * 25,00 | * 25,00 | * 25,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 25,00 | * (2,6%) | * |
| | * 4,50 | * 11,11 | * 3,22 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 10,00 | | * |
| MOBILID. INTER-REGIONAL | * 1 | * 2 | * 1 | * 0 | * 1 | * 1 | * 1 | * 1 | * 8 | * |
| | * 12,50 | * 25,00 | * 12,50 | * 0,00 | * 12,50 | * 12,50 | * 12,50 | * 12,50 | * (5,2%) | * |
| | * 4,50 | * 22,22 | * 3,22 | * 0,00 | * 8,33 | * 3,22 | * 2,75 | * 10,00 | | * |
| N.R. | * 0 | * 0 | * 1 | * 0 | * 0 | * 1 | * 0 | * 0 | * 2 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 50,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 50,00 | * 0,00 | * 0,00 | * (1,3%) | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 3,22 | * 0,00 | * 0,00 | * 3,22 | * 0,00 | * 0,00 | | * |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

78

MOTIVOS DOS DESLOCAMENTOS GEOGRÁFICOS (DE TIPO MIGRATÓRIO)

| DESCRIÇÃO | IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | |
|--------------------------------|------------------------------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| ACOMPANHOU MIGRAÇÃO FAMILIAR | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 1 | 5 | |
| | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 60,00 | 0,00 | 20,00 | (3,2%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 9,70 | 0,00 | 10,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| TERRA NÃO PRÓPRIA/CANHAVA MAL | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 13 | |
| | 7,70 | 15,40 | 15,40 | 7,70 | 7,70 | 23,10 | 23,10 | 0,00 | (8,4%) | |
| | 4,50 | 22,22 | 6,45 | 16,66 | 8,33 | 9,70 | 8,80 | 0,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| TERRA PRÓPRIA/SECA/CANHAVA MAL | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 2 | 1 | 9 | |
| | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 11,11 | 0,00 | 22,22 | 22,22 | 11,11 | (5,8%) | |
| | 13,60 | 0,00 | 0,00 | 16,66 | 0,00 | 6,45 | 5,80 | 10,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| POUCA TERRA/MÁ QUALIDADE SOLO | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 8 | |
| | 12,50 | 25,00 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 0,00 | (5,2%) | |
| | 4,50 | 22,22 | 3,22 | 16,66 | 8,33 | 3,22 | 2,90 | 0,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| DESAPROPRIADO DE SUAS TERRAS | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 6 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 16,66 | 16,66 | 16,66 | (3,9%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 9,70 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 2,90 | 10,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| TRABALHAR FORA AGRICULTURA | 3 | 1 | 2 | 0 | 3 | 5 | 1 | 2 | 17 | |
| | 17,65 | 5,88 | 11,80 | 0,00 | 17,65 | 29,40 | 5,88 | 11,80 | (11,0%) | |
| | 13,60 | 11,11 | 6,45 | 0,00 | 25,00 | 16,10 | 2,90 | 20,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| PROCURAR EMPREGO | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 8 | |
| | 37,50 | 0,00 | 25,00 | 0,00 | 0,00 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | (5,2%) | |
| | 13,60 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 2,90 | 10,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| INFORMAÇÃO VANTAGEM IRRIGAÇÃO | 4 | 2 | 3 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 13 | |
| | 30,80 | 15,40 | 23,10 | 0,00 | 15,40 | 7,70 | 7,70 | 0,00 | (8,4%) | |
| | 18,20 | 22,22 | 9,70 | 0,00 | 16,66 | 3,22 | 2,90 | 0,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| CONHECER OUTROS LUGARES | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | (0,6%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 10,00 | | |
| | | | | | | | | | | |
| N.S.A. (NATURAIS DO MUNICÍPIO) | 6 | 2 | 18 | 3 | 5 | 14 | 24 | 3 | 75 | |
| | 8,00 | 2,66 | 24,00 | 4,00 | 6,66 | 18,66 | 32,00 | 4,00 | (48,4%) | |
| | 27,30 | 22,22 | 58,00 | 50,00 | 41,66 | 45,20 | 70,60 | 30,00 | | |
| | | | | | | | | | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

MOTIVOS PARA ESCOLHA DO DOMICILIO ATUAL

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|-------------|-------|-----------|-------------|------------|---------|--|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B,VIS | SUME | ICO L.CAM | MORADA NOVA | CURU PARAF | TOTAL | | |
| | 5 | 1 | 10 | 0 | 2 | 4 | 3 | 1 | 26 | | |
| AREA/ERA AGRICULTOR | 19,25 | 3,85 | 38,50 | 0,00 | 7,70 | 15,50 | 11,50 | 3,25 | (16,8%) | | |
| | 22,70 | 11,11 | 32,25 | 0,00 | 16,66 | 13,00 | 8,85 | 10,00 | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 0 | 1 | 1 | 3 | 2 | 12 | | |
| CO-CONST, AREA/OBTOR LOTE | 8,33 | 16,66 | 25,00 | 0,00 | 8,33 | 8,33 | 25,00 | 16,66 | (7,7%) | | |
| | 4,50 | 22,22 | 10,00 | 0,00 | 8,33 | 3,22 | 8,80 | 20,00 | | | |
| | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 9 | | |
| DESAPROPRIADA/DESEMPREGO | 22,00 | 22,22 | 0,00 | 11,00 | 22,22 | 22,22 | 0,00 | 0,00 | (5,8%) | | |
| | 9,10 | 22,22 | 0,00 | 16,66 | 16,66 | 6,50 | 0,00 | 0,00 | | | |
| | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 4 | 2 | 0 | 11 | | |
| ICIA PARENTES/AMIGOS | 18,00 | 0,00 | 18,00 | 9,00 | 0,00 | 36,25 | 18,00 | 0,00 | (7,1%) | | |
| | 9,10 | 0,00 | 5,00 | 16,66 | 0,00 | 12,90 | 5,90 | 0,00 | | | |
| | 3 | 1 | 6 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | | |
| AGENCIAS GOVERNAMENTAIS | 50,00 | 25,00 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (3,9%) | | |
| | 13,60 | 11,11 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 10 | | |
| ANDA RADIO/JORNAL | 20,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 10,00 | 20,00 | 30,00 | (6,5%) | | |
| | 9,10 | 0,00 | 5,00 | 0,00 | 0,00 | 3,25 | 5,90 | 30,00 | | | |
| | 7 | 3 | 13 | 2 | 7 | 17 | 22 | 4 | 75 | | |
| OFERECE MELHOR COND VIDA | 9,33 | 4,00 | 17,33 | 2,70 | 10,00 | 23,00 | 29,25 | 5,35 | | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PERÍMETRO

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | TOTAL | |
|------------------------------|-------|-------|----------|-------|-------|------------|------------|------------|-------|-------|---------|---|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | | | | |
| MENOS DE 3 MESES | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 3 A 6 MESES | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 7 A 11 MESES | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (0,6%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 1 A 2 ANOS | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 10 | 2 | 1 | 1 | 1 | 15 | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,66 | 6,66 | 0,00 | 66,66 | 13,33 | 6,66 | 6,66 | 6,66 | (9,7%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 16,66 | 0,00 | 32,25 | 5,90 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | | |
| DE 2 A 3 ANOS | 2 | 2 | 13 | 0 | 1 | 10 | 15 | 7 | 7 | 7 | 50 | |
| | 4,00 | 4,00 | 26,00 | 0,00 | 2,00 | 20,00 | 30,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | (32,2%) | |
| | 9,10 | 22,22 | 41,90 | 0,00 | 8,33 | 32,25 | 44,10 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | | |
| DE 4 OU MAIS | 20 | 7 | 15 | 5 | 11 | 10 | 17 | 2 | 2 | 2 | 87 | |
| | 23,00 | 8,00 | 17,20 | 5,75 | 12,60 | 11,50 | 19,50 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | (56,1%) | |
| | 90,90 | 77,77 | 48,40 | 83,33 | 91,66 | 32,25 | 50,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 10 | 10 | 155 | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE PESQUISA AGRÍCOLA

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SEÇÃO DE PESQUISA

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR DOMICÍLIO

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|-------------|----------------|-------|---------------|---------------|---------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO
GONÇ | CACHR
B.VIS | SUMÉ | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| SS 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 1 | 5 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 40,00 | 20,00 | (3,2%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 16,50 | 0,00 | 5,88 | 10,00 | | |
| E 6 PESSOAS | 7 | 2 | 4 | 3 | 2 | 14 | 10 | 1 | 43 | |
| | 16,25 | 4,55 | 9,25 | 6,75 | 4,50 | 32,60 | 23,25 | 2,25 | (27,7%) | |
| | 31,80 | 22,22 | 12,90 | 50,00 | 16,50 | 44,25 | 29,40 | 10,00 | | |
| E 10 PESSOAS | 10 | 5 | 21 | 2 | 7 | 1 | 18 | 6 | 64 | |
| | 11,90 | 6,00 | 25,00 | 2,25 | 8,25 | 18,00 | 21,25 | 7,00 | (54,2%) | |
| | 45,50 | 55,55 | 67,75 | 33,25 | 58,25 | 48,40 | 52,95 | 60,00 | | |
| E 15 PESSOAS | 4 | 2 | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 18 | |
| | 22,22 | 11,11 | 22,22 | 5,55 | 5,55 | 5,55 | 16,66 | 11,11 | (11,6%) | |
| | 18,20 | 22,22 | 12,90 | 16,50 | 8,25 | 3,22 | 8,80 | 20,00 | | |
| QUE 15 PESSOAS | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 5 | |
| | 20,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | 20,00 | 20,00 | 0,00 | (3,2%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 6,50 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 2,95 | 0,00 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O

RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T12

COMPOSIÇÃO DOS MORADORES POR DOMICÍLIO

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERIMETROS | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|------------|-----------|--------------|------------------|-----------|----------------|----------------|----------------|-------------|--|--|
| OPÇÃO | * BEBED * | * MAND * | * SAO GONÇ * | * CACHR B. VIS * | * SUME * | * ICO L. CAM * | * MORAD NOVA * | * CURU PARAÍ * | * TOTAL * | | |
| FAMÍLIA | * 9 * | * 7 * | * 19 * | * 3 * | * 4 * | * 18 * | * 20 * | * 5 * | * 85 * | | |
| | * 10,50 * | * 8,00 * | * 22,25 * | * 3,50 * | * 4,50 * | * 21,00 * | * 23,50 * | * 5,75 * | * (55,2%) * | | |
| | * 40,75 * | * 77,75 * | * 61,25 * | * 50,00 * | * 33,25 * | * 58,00 * | * 58,75 * | * 50,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| OS FILHOS | * 3 * | * 0 * | * 6 * | * 1 * | * 1 * | * 5 * | * 2 * | * 1 * | * 19 * | | |
| | * 15,75 * | * 0,00 * | * 31,50 * | * 5,25 * | * 5,25 * | * 26,25 * | * 10,50 * | * 5,25 * | * (12,3%) * | | |
| | * 13,50 * | * 0,00 * | * 19,25 * | * 16,50 * | * 8,25 * | * 16,00 * | * 5,75 * | * 10,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| OS FILHOS | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | * 1 * | * 2 * | * 0 * | * 5 * | | |
| | * 20,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 20,00 * | * 20,00 * | * 40,00 * | * 0,00 * | * (3,3%) * | | |
| | * 4,50 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 8,25 * | * 3,00 * | * 5,75 * | * 0,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| OS FILHOS | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | * 2 * | | |
| | * 50,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 50,00 * | * (1,3%) * | | |
| | * 4,50 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 10,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| ESPOSA | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 2 * | | |
| | * 50,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 50,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * (1,3%) * | | |
| | * 4,50 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 8,25 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| SOZINHO | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | | |
| | * 100,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * (0,7%) * | | |
| | * 4,50 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| IA / PARENTES | * 3 * | * 2 * | * 4 * | * 1 * | * 5 * | * 5 * | * 9 * | * 2 * | * 31 * | | |
| | * 9,50 * | * 6,25 * | * 12,75 * | * 3,00 * | * 16,00 * | * 16,00 * | * 29,00 * | * 6,25 * | * (20,1%) * | | |
| | * 13,50 * | * 22,00 * | * 12,75 * | * 16,50 * | * 41,50 * | * 16,00 * | * 26,25 * | * 20,00 * | | | |
| | | | | | | | | | | | |

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERIMETROS | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------|--|--|--|
| DESCRIÇÃO | PERED | MAND | SAO GONÇ | CAHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | | | | |
| EM FILHOS | 2
66,66
9,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
33,33
3,20 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
(1,9%) | | | |
| FILHOS | 2
9,50
9,00 | 1
4,75
11,10 | 4
19,00
12,75 | 2
9,50
33,25 | 1
4,75
8,33 | 6
28,60
19,25 | 5
23,80
14,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 21
(13,5%) | | | |
| A 4 FILHOS | 2
8,50
9,00 | 1
4,25
11,10 | 3
13,00
9,50 | 1
4,25
16,50 | 2
8,50
16,66 | 8
34,75
25,75 | 5
21,50
14,70 | 1
4,25
10,00 | 1
4,25
10,00 | 23
(14,8%) | | | |
| A 6 FILHOS | 7
14,90
31,80 | 3
6,40
33,33 | 12
25,50
38,70 | 2
4,75
33,25 | 5
10,60
41,66 | 8
17,00
25,75 | 8
17,00
23,50 | 2
4,75
20,00 | 2
4,75
20,00 | 47
(30,3%) | | | |
| A 8 FILHOS | 4
16,00
18,20 | 3
12,00
33,33 | 4
16,00
12,75 | 0
0,00
0,00 | 2
8,00
16,66 | 2
8,00
6,25 | 6
24,00
17,65 | 4
16,00
40,00 | 4
16,00
40,00 | 25
(16,1%) | | | |
| A 10 FILHOS | 4
15,40
18,20 | 0
0,00
0,00 | 5
19,25
16,10 | 1
3,95
16,50 | 2
7,70
16,66 | 5
19,20
16,20 | 7
26,90
20,60 | 2
7,70
20,00 | 2
7,70
20,00 | 26
(16,8%) | | | |
| 1 A 13 FILHOS | 0
0,00
0,00 | 1
16,66
11,10 | 2
33,33
6,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
33,33
5,90 | 1
16,66
10,00 | 1
16,66
10,00 | 6
(3,9%) | | | |
| 4 A 16 FILHOS | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
3,20 | 1
50,00
2,95 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | | | |
| 7 A 19 FILHOS | 0
0,00 | 0
0,00 | 1
100,00 | 0
0,00 | 0
0,00 | 0
0,00 | 0
0,00 | 0
0,00 | 0
0,00 | 1
(0,6%) | | | |

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|--------------|-------|-------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIMINAÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B. VIS | SUME | ICO/ L. CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| MEMOR QUE 10 ANOS | 28 | 12 | 40 | 9 | 8 | 36 | 33 | 12 | 178 | |
| | 15,70 | 6,75 | 22,50 | 5,00 | 4,50 | 20,20 | 18,50 | 6,70 | (21,2%) | |
| | 23,50 | 22,22 | 22,30 | 26,50 | 15,10 | 21,30 | 18,85 | 21,40 | | |
| ENTRE 10 E 14 ANOS | 12 | 8 | 24 | 3 | 9 | 20 | 28 | 10 | 114 | |
| | 10,50 | 7,00 | 21,10 | 2,60 | 7,90 | 17,50 | 24,60 | 8,80 | (13,6%) | |
| | 10,10 | 14,80 | 13,40 | 8,80 | 17,00 | 11,80 | 16,00 | 17,85 | | |
| ENTRE 15 E 19 ANOS | 17 | 5 | 18 | 2 | 6 | 6 | 14 | 6 | 74 | |
| | 23,00 | 6,80 | 24,30 | 2,70 | 8,10 | 8,10 | 18,90 | 8,10 | (8,8%) | |
| | 14,30 | 9,30 | 10,10 | 5,90 | 11,30 | 3,55 | 8,00 | 10,70 | | |
| ENTRE 20 E 24 ANOS | 4 | 1 | 11 | 1 | 3 | 6 | 16 | 3 | 45 | |
| | 8,88 | 2,22 | 24,44 | 2,22 | 6,66 | 13,33 | 35,55 | 6,66 | (5,4%) | |
| | 3,40 | 1,85 | 6,10 | 2,90 | 5,50 | 3,55 | 9,10 | 5,35 | | |
| MAIOR QUE 25 ANOS | 1 | 1 | 3 | 0 | 4 | 9 | 5 | 0 | 23 | |
| | 4,35 | 4,35 | 13,00 | 0,00 | 17,40 | 39,10 | 21,75 | 0,00 | (2,7%) | |
| | 0,85 | 1,85 | 1,80 | 0,00 | 7,55 | 5,30 | 2,80 | 0,00 | | |
| MEMOR QUE 10 ANOS | 22 | 14 | 35 | 10 | 8 | 39 | 30 | 10 | 168 | |
| | 13,10 | 8,83 | 20,80 | 5,95 | 4,80 | 23,20 | 17,85 | 5,95 | (20,0%) | |
| | 18,50 | 25,90 | 19,50 | 29,40 | 15,10 | 23,10 | 17,10 | 17,85 | | |
| ENTRE 10 E 14 ANOS | 16 | 6 | 18 | 5 | 8 | 25 | 23 | 6 | 107 | |
| | 15,00 | 5,60 | 16,80 | 4,70 | 7,50 | 23,40 | 21,50 | 5,60 | (12,7%) | |
| | 13,45 | 11,11 | 10,10 | 14,70 | 15,10 | 14,80 | 13,10 | 10,70 | | |
| ENTRE 15 E 19 ANOS | 13 | 5 | 15 | 3 | 3 | 16 | 17 | 5 | 77 | |
| | 16,90 | 6,50 | 19,50 | 3,90 | 3,90 | 20,80 | 22,10 | 6,50 | (9,2%) | |
| | 10,95 | 9,25 | 8,40 | 8,80 | 5,70 | 9,50 | 9,70 | 8,93 | | |
| ENTRE 20 E 24 ANOS | 4 | 2 | 10 | 1 | 3 | 9 | 5 | 2 | 36 | |
| | 11,10 | 5,55 | 27,77 | 2,77 | 8,33 | 25,00 | 13,88 | 5,55 | (4,3%) | |
| | 3,40 | 3,70 | 5,60 | 2,90 | 5,70 | 5,30 | 2,85 | 3,60 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T15

IDADE DOS FILHOS AO SAIR DE CASA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|--|--|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
CONÇ | CACHR
B.VIS | SUME | ICU/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | | | |
| 10 ANOS | 1
33,33
0,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
33,33
0,50 | 1
33,33
0,50 | 0
0,00
0,00 | 3
(0,3%) | | | |
| 11 A 14 ANOS | 10
45,45
7,40 | 0
0,00
0,00 | 2
9,10
1,00 | 1
4,55
2,86 | 3
13,60
4,30 | 2
3,10
1,00 | 3
13,60
1,50 | 1
4,55
7,60 | 22
(2,3%) | | | |
| 15 A 19 ANOS | 3
9,10
2,22 | 0
0,00
0,00 | 3
9,10
1,60 | 0
0,00
0,00 | 8
24,24
11,40 | 7
21,30
3,80 | 10
30,30
4,90 | 2
6,10
3,20 | 33
(3,5%) | | | |
| 20 A 24 ANOS | 2
6,25
1,50 | 0
0,00
0,00 | 8
25,00
4,20 | 0
0,00
0,00 | 4
12,50
5,70 | 6
18,75
3,22 | 10
31,25
4,90 | 2
6,25
3,30 | 32
(3,4%) | | | |
| IS DE 25 ANOS | 1
16,66
0,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
33,33
2,85 | 0
0,00
0,00 | 3
50,00
1,50 | 0
0,00
0,00 | 6
(0,6%) | | | |
| SAIRAM DE CASA
(NSA) | 118
14,10
87,40 | 54
6,50
100,00 | 178
21,20
93,20 | 34
4,00
97,10 | 53
6,30
75,70 | 170
20,25
91,40 | 176
21,00
86,70 | 56
6,70
90,80 | 839
(69,7%) | | | |
| TOTAL | 135 | 54 | 191 | 35 | 70 | 186 | 203 | 61 | 935 | | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T16

MOTIVOS DA SAÍDA DOS FILHOS

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | | |
| ESTUDAR | 9 | 0 | 2 | 1 | 7 | 1 | 5 | 1 | 26 | | |
| | 34,60 | 0,00 | 7,70 | 3,85 | 26,90 | 3,85 | 19,20 | 3,85 | (2,8%) | | |
| | 6,60 | 0,00 | 1,00 | 2,78 | 10,40 | 0,50 | 2,50 | 1,53 | | | |
| CASAR | 5 | 0 | 2 | 1 | 4 | 1 | 5 | 2 | 20 | | |
| | 25,00 | 0,00 | 10,00 | 5,00 | 20,00 | 5,00 | 25,00 | 10,00 | (2,1%) | | |
| | 3,70 | 0,00 | 1,00 | 2,78 | 6,00 | 0,50 | 2,50 | 3,10 | | | |
| TRABALHAR FORA DA AGRICULT. | 3 | 0 | 6 | 0 | 3 | 8 | 8 | 2 | 30 | | |
| | 10,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 10,00 | 26,66 | 26,66 | 6,66 | (3,2%) | | |
| | 2,20 | 0,00 | 3,10 | 0,00 | 4,50 | 4,40 | 4,00 | 3,10 | | | |
| FALTA DE TRABALHO NO LOTE | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 | 9 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 22,22 | 44,44 | (1,0%) | | |
| | 0,00 | 0,00 | 1,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 6,15 | | | |
| GANHAR MAIS | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 8 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 25,00 | 0,00 | 0,00 | 37,50 | 37,50 | 0,00 | (0,8%) | | |
| | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 1,50 | 1,60 | 0,00 | | | |
| FAZER SERVIÇO MILITAR | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | (0,1%) | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,00 | | | |
| SER CRIADO POR PARENTES | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | | |
| | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | (0,2%) | | |
| | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,00 | | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIA AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T17

DESTINAÇÃO DOS FILHOS QUE SAIRAM DE CASA DEPOIS DO ASSENTAMENTO
NO PERÍMETRO: SEGUNDA ÁREA GEOGRÁFICA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NAS VIZINHANÇAS DO PERÍMETRO | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 6 | 0 | 0 | 11 | |
| | 0,00 | 0,00 | 9,00 | 0,00 | 36,40 | 54,50 | 0,00 | 0,00 | (1,2%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,00 | 5,50 | 3,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| EM OUTRO LOTE DENTRO PERIM. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 5 | |
| | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 60,00 | 0,00 | (0,5%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 1,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,50 | 0,00 | | |
| EM OUTRA ÁREA RURAL | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 | 5 | 0 | 13 | |
| | 7,50 | 0,00 | 7,50 | 0,00 | 0,00 | 46,00 | 38,25 | 0,00 | (1,4%) | |
| | 0,75 | 0,00 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 3,00 | 2,50 | 0,00 | | |
| EM ÁREA URB. PEQUENO PORTE | 9 | 0 | 2 | 2 | 6 | 0 | 11 | 0 | 30 | |
| | 30,00 | 0,00 | 6,50 | 6,50 | 20,00 | 0,00 | 36,50 | 0,00 | (3,2%) | |
| | 6,75 | 0,00 | 1,10 | 5,50 | 8,25 | 0,00 | 5,25 | 0,00 | | |
| EM ÁREA URBANA GRANDE PORTE | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 3 | 4 | 3 | 19 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 47,25 | 15,75 | 21,00 | 15,75 | (2,0%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 12,50 | 1,50 | 1,75 | 5,00 | | |
| EM ÁREA METROPOLITANA | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 5 | 1 | 12 | |
| | 25,00 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 16,66 | 41,66 | 8,33 | (1,3%) | |
| | 2,25 | 0,00 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 2,50 | 1,50 | | |
| NENHUM SAIU DE CASA | 119 | 54 | 179 | 34 | 53 | 169 | 175 | 56 | 839 | |
| | 14,25 | 6,25 | 21,40 | 4,00 | 6,25 | 20,25 | 21,00 | 6,50 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I G A C A O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

712

GRAU DE PARENTESCO, IDADE E SEXO DOS FAMILIARES RESIDENTES NO DOMICILIO - ASCENDENTES DIRETOS

| DESCRICAO | BEBED | MAND | SAD GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICD/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL |
|-----------------|--------|--------|----------|-------------|--------|------------|------------|------------|-------|
| ATE 25 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| DE 26 A 45 ANOS | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| MAIS DE 46 ANOS | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| ATE 25 ANOS | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| DE 26 A 45 ANOS | 20.00% | 20.00% | 0.00% | 40.00% | 20.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| MAIS DE 46 ANOS | 33.25% | 33.25% | 0.00% | 100.00% | 50.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| ATE 25 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| DE 26 A 45 ANOS | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| MAIS DE 46 ANOS | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| ATE 25 ANOS | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 6 |
| DE 26 A 45 ANOS | 33.25% | 33.25% | 0.00% | 0.00% | 16.50% | 0.00% | 16.50% | 0.00% | 0 |
| MAIS DE 46 ANOS | 66.50% | 66.50% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0 |
| TOTAL | 3 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 0 | 11 |

JCA:
ELEM
HOR
VER

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I S A C A O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

119

GRAN DE PARENTESCO, IDADE E SEXO DOS FAMILIARES RESIDENTES NO DOMICILIO - PARENTES DESCENDENTES

| DESCRICAO | BEBED | MAND | SAD GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICAM L.CAM | MORAD NOVA | CURU DARAP | TOTAL |
|-----------------|---------|-------|----------|-------------|---------|------------|------------|------------|-------|
| ATE 14 | 0 | 0 | 1 | 0 | 5 | 0 | 1 | 1 | 8 |
| | 0.00% | 0.00% | 12.50% | 0.00% | 62.50% | 0.00% | 12.50% | 12.50% | |
| | 0.00% | 0.00% | 33.25% | 0.00% | 41.50% | 0.00% | 50.00% | 50.00% | |
| DE 15 A 19 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 8.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| DE 20 A 24 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 8.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| MAIS DE 25 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 66.50% | 0.00% | 0.00% | 33.25% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 16.50% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | |
| ATE 14 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| | 33.25% | 0.00% | 33.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 33.25% | 0.00% | |
| | 100.00% | 0.00% | 33.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | 0.00% | |
| DE 15 A 19 ANOS | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 4 |
| | 0.00% | 0.00% | 25.00% | 0.00% | 50.00% | 25.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 33.25% | 0.00% | 16.50% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | |
| DE 20 A 24 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 8.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| MAIS DE 25 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| TOTAL | 1 | 0 | 3 | 0 | 12 | 1 | 2 | 2 | 21 |

IDA:
ELEM
HOR
VER

GRAU DE PARENTESCO, IDADE E SEXO DOS FAMILIARES RESIDENTES NO DOMICÍLIO - PARENTES LATERAIS

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|--------|-------------|----------------|--------|---------------|---------------|---------------|-------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
GONÇ | GACHR
E.VIS | SUMÉ | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| ATÉ 14 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| DE 15 A 19 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,25 | 0,00 | | |
| DE 20 A 24 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,25 | 33,25 | 33,25 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 33,25 | 33,25 | | |
| DE 25 A 34 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| DE 35 A 49 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| MAIS DE 50 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| ATÉ 14 ANOS | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | |
| | 0,00 | 33,25 | 33,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,25 | | |
| | 0,00 | 33,25 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,25 | | |
| DE 15 A 19 ANOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 50,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 33,25 | 0,00 | | |
| DE 20 A 24 ANOS | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 33,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 25 A 34 ANOS | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | |
| | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | | |
| | 0,00 | 33,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,25 | | |

M
A
S
C
U
L
I
N
O

F
E
M
I
N
I

EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I C () A O
RESPONSÁVEL: HELENA LEVIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

701

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FILHO 1

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | REBED | MAND | SÃO
CONC | CACHR
B.VIS | SUME | ICO
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 1
11,11
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
11,11
16,50 | 1
11,11
8,33 | 4
44,44
12,75 | 1
11,11
2,75 | 1
11,11
10,00 | 9
(5,8%) | |
| PRIMÁRIO INCOMPLETO | 9
11,40
40,90 | 1
1,25
11,11 | 21
26,60
67,70 | 4
5,10
66,50 | 3
3,80
25,00 | 18
22,75
58,00 | 17
21,50
50,00 | 6
7,60
60,00 | 79
(51,0%) | |
| PRIMÁRIO INCOMPLETO | 2
13,33
9,10 | 2
13,25
22,22 | 1
6,50
3,22 | 0
0,00
0,00 | 3
20,00
25,00 | 1
6,50
3,22 | 6
40,00
17,50 | 0
0,00
0,00 | 15
(9,7%) | |
| GINASIAL INCOMPLETO | 2
16,66
9,10 | 3
25,00
33,33 | 3
25,00
9,50 | 1
8,25
16,50 | 0
0,00
0,00 | 1
8,25
3,22 | 2
16,50
5,75 | 0
0,00
0,00 | 12
(7,7%) | |
| GINASIAL COMPLETO | 2
100,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 2
50,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,6%) | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
33,25
3,22 | 0
0,00
0,00 | 1
33,25
8,33 | 0
0,00
0,00 | 1
33,25
2,75 | 0
0,00
0,00 | 3
(1,9%) | |
| OUTROS (EM IDADE PRÉ-ESCOLAR) | 2
8,00
9,10 | 3
12,00
33,33 | 3
12,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 3
12,00
25,00 | 6
24,00
19,35 | 5
20,00
14,70 | 3
12,00
30,00 | 25
(16,1%) | |
| NÃO TEM FILHO 1 | 2
40,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
4,50 | 2
40,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |

AGRICULTAS NO NORDESTE: R E I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

722

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FILHO 2

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEPED | MAND | SÃO
GONC | CACHR
B.VIS | SUNE | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| NÃO FREQUENTOU A ESCOLA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
25,00
6,45 | 0
0,00
0,00 | 1
12,50
8,33 | 2
25,00
6,45 | 2
25,00
5,90 | 1
12,50
10,00 | 8
(5,1%) | |
| PRIMÁRIO INCOMPLETO | 6
8,80
27,30 | 3
4,25
33,33 | 17
25,00
54,80 | 3
4,25
50,00 | 3
4,25
25,00 | 18
26,25
58,00 | 13
19,00
38,00 | 5
7,25
50,00 | 68
(43,9%) | |
| PRIMÁRIO COMPLETO | 3
20,00
13,60 | 1
6,66
11,11 | 3
20,00
9,10 | 1
6,66
16,66 | 1
6,66
8,33 | 0
0,00
0,00 | 6
40,00
17,50 | 0
0,00
0,00 | 15
(9,7%) | |
| GINASIAL INCOMPLETO | 6
35,25
27,25 | 2
11,75
22,22 | 5
29,25
16,00 | 1
5,75
16,66 | 1
5,75
6,33 | 0
0,00
0,00 | 2
11,75
5,90 | 0
0,00
0,00 | 17
(11,0%) | |
| GINASIAL COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 1
100,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
100,00
16,66 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(3,2%) | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| OUTROS (EM IDADE PRÉ-ESCOLAR) | 3
8,80
13,60 | 3
8,80
33,33 | 2
5,90
6,45 | 1
2,95
16,66 | 3
8,80
25,00 | 9
26,50
29,00 | 9
26,50
26,50 | 4
11,80
40,00 | 34
(22,0%) | |
| NÃO TEM FILHO 2 | 3
37,50
13,60 | 0
0,00
0,00 | 1
12,50
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
25,00
6,45 | 2
25,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 8
(5,1%) | |

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FILHO 3

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUMÉ | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 1 | 3 | 1 | 9 | |
| | 0,00 | 0,00 | 22,00 | 0,00 | 22,22 | 11,11 | 33,33 | 11,11 | (5,8%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 16,66 | 3,00 | 8,75 | 10,00 | | |
| PRIMÁRIO INCOMPLETO | 8 | 2 | 15 | 3 | 4 | 16 | 14 | 1 | 63 | |
| | 12,70 | 3,20 | 23,80 | 4,75 | 6,25 | 25,40 | 22,22 | 1,50 | (40,6%) | |
| | 36,40 | 22,22 | 48,25 | 50,00 | 33,33 | 51,50 | 41,20 | 10,00 | | |
| PRIMÁRIO COMPLETO | 1 | 1 | 4 | 0 | 0 | 0 | 5 | 2 | 13 | |
| | 7,70 | 7,70 | 30,75 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 38,45 | 15,40 | (8,4%) | |
| | 4,50 | 11,11 | 12,75 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 14,70 | 20,00 | | |
| GINÁSIO INCOMPLETO | 5 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | |
| | 55,55 | 22,22 | 11,11 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (5,8%) | |
| | 22,50 | 22,22 | 3,00 | 16,66 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| GINÁSIO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 50,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 8,88 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| OUTROS (EM IDADE PRÉ-ESCOLAR) | 4 | 3 | 5 | 2 | 4 | 11 | 10 | 6 | 45 | |
| | 8,88 | 6,66 | 11,11 | 4,44 | 8,88 | 24,44 | 22,22 | 13,33 | (29,0%) | |
| | 18,20 | 33,33 | 16,10 | 33,33 | 33,33 | 35,50 | 29,40 | 60,00 | | |
| NÃO TEM FILHO 3 | 3 | 1 | 2 | 0 | 1 | 3 | 2 | 0 | 12 | |
| | 25,00 | 8,33 | 16,66 | 0,00 | 8,33 | 25,00 | 16,66 | 0,00 | (7,7%) | |
| | 13,60 | 11,11 | 6,45 | 0,00 | 8,80 | 9,70 | 5,90 | 0,00 | | |

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

VÍDEIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I C A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FILHO 4

704

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BERED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 5 | |
| | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 20,00 | (3,2%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 5,90 | 10,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| PRIMÁRIO INCOMPLETO | 7 | 3 | 12 | 2 | 4 | 11 | 14 | 3 | 56 | |
| | 12,50 | 5,35 | 21,40 | 3,60 | 7,10 | 19,60 | 25,00 | 5,35 | (36,1%) | |
| | 31,50 | 33,33 | 38,70 | 33,33 | 33,33 | 35,50 | 41,20 | 30,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| PRIMÁRIO COMPLETO | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 | 0 | 7 | |
| | 14,30 | 0,00 | 28,60 | 0,00 | 14,30 | 0,00 | 42,85 | 0,00 | (4,5%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 8,85 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| GINÁSIO INCOMPLETO | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 5 | |
| | 40,00 | 20,00 | 20,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (3,2%) | |
| | 9,10 | 11,11 | 3,22 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| GINÁSIO COMPLETO | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| COLÉGIAL INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| COLÉGIAL COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| OUTROS (EM IDADE PRÉ-ESCOLAR) | 7 | 3 | 10 | 3 | 4 | 15 | 12 | 5 | 59 | |
| | 11,90 | 5,10 | 16,95 | 5,10 | 6,80 | 25,40 | 20,30 | 8,50 | (38,1%) | |
| | 31,80 | 33,33 | 32,25 | 50,00 | 33,33 | 48,40 | 35,30 | 50,00 | | |
| ***** | | | | | | | | | | |
| | 5 | 2 | 3 | 1 | 1 | -5 | -3 | 1 | | |

solamex s.a.
informática e tecnologia
EMPRESA DO GRUPO SUL AMÉRICA DE SIGUROS

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T-5

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FILHO 5

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|--------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUMÉ | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAT | TOTAL | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 66,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,25 | (-1,9%) | | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 10,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| LETNÁRIO INCOMPLETO | 5 | 3 | 10 | 1 | 2 | 5 | 13 | 3 | 42 | | |
| | 11,90 | 7,10 | 23,80 | 2,35 | 4,75 | 11,90 | 30,75 | 7,10 | (27,1%) | | |
| | 22,50 | 33,33 | 32,25 | 16,66 | 16,66 | 16,10 | 38,00 | 30,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| PRIMÁRIO COMPLETO | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 5 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | (3,4%) | | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 16,66 | 0,00 | 2,75 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| GINÁSIO INCOMPLETO | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| GINÁSIO COMPLETO | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | | |
| | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (0,6%) | | |
| | 4,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| OUTROS (EM IDADE PRÉ-ESCOLAR) | 10 | 3 | 12 | 4 | 5 | 20 | 15 | 5 | 74 | | |
| | 13,50 | 4,00 | 16,20 | 5,40 | 6,75 | 27,00 | 20,30 | 6,75 | (47,8%) | | |
| | 45,45 | 33,33 | 38,70 | 66,66 | 41,66 | 64,50 | 44,10 | 50,00 | | | |
| ***** | | | | | | | | | | | |
| | 6 | 3 | 4 | 1 | 2 | 6 | 5 | 1 | 28 | | |

EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE - P. R. S. C. A. S.
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

GRAU DE ESCOLARIDADE DO FILHO 6

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|--------------|--------|-------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO CONÇ | CACHR B. VIS | SUME | ICO/ L. CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 10,00 | | |
| 1.1. PRIMÁRIO INCOMPLETO | 4 | 3 | 6 | 1 | 0 | 4 | 9 | 2 | 29 | |
| | 13,80 | 10,25 | 20,50 | 3,25 | 0,00 | 13,75 | 31,00 | 6,75 | (18,7%) | |
| | 18,20 | 33,33 | 19,35 | 16,66 | 0,00 | 12,75 | 26,25 | 20,00 | | |
| PRIMÁRIO COMPLETO | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | |
| | 33,33 | 0,00 | 66,66 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,9%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| GINÁSIO INCOMPLETO | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| GINÁSIO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TÉCNICO INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TÉCNICO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (0,6%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| OUTROS (IDADE PRÉ-ESCOLAR) | 11 | 4 | 15 | 4 | 7 | 19 | 15 | 5 | 80 | |
| | 13,75 | 5,00 | 18,75 | 5,00 | 8,75 | 23,75 | 18,25 | 6,25 | (51,6%) | |
| | 50,00 | 44,44 | 48,40 | 66,66 | 58,33 | 61,30 | 44,10 | 50,00 | | |
| NÃO TEM FILHOS 6 | 6 | 2 | 6 | 1 | 3 | 8 | 10 | 2 | 38 | |
| | 15,80 | 5,30 | 15,80 | 2,60 | 7,90 | 21,00 | 26,30 | 5,30 | (24,5%) | |
| | 22,22 | 22,22 | 18,35 | 16,60 | 25,00 | 25,80 | 29,40 | 20,00 | | |

EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I S A C
 RESPONSÁVEL: HELENA LEVIN
 PERÍODO: FEV/MAR 1978

T22

GRAU DE ESCOLARIDADE DO PARENTE2

| DESCRIÇÃO | REBIO | MAND | SÃO
GONÇ | CACHR
B.VIS | SUME | LCU/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL |
|---------------------------|--------|---------|-------------|----------------|---------|---------------|---------------|---------------|---------|
| NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 4 |
| | 25.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 25.00% | 25.00% | 0.00% | 25.00% | (2,43) |
| | 4.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 6.25% | 3.00% | 0.00% | 10.00% | |
| PRIMARIO INCOMPLETO | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| | 0.00% | 50.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 11.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 3.00% | 0.00% | 0.00% | (1,23) |
| PRIMARIO COMPLETO | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 11.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,63) |
| GINASIO INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 8.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,63) |
| GINASIO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| TECNICO INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| TECNICO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| COLEGIAL INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| COLEGIAL COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| NSA | 21 | 7 | 31 | 6 | 10 | 29 | 34 | 9 | 147 |
| | 14.25% | 4.75% | 21.00% | 4.00% | 6.75% | 19.50% | 23.00% | 6.00% | |
| | 95.25% | 77.75% | 100.00% | 100.00% | 83.25% | 93.50% | 100.00% | 90.00% | (94,83) |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 150 |

GRAU DE ESCOLARIDADE DO PARENTE

T24

| DESCRICAO | DEUO | MAND | SAD
GONC | CACHR
N.VIS | SUME | ICU/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL |
|-------------------------|---------|---------|-------------|----------------|---------|---------------|---------------|---------------|---------|
| ICA FREQUENTOU A ESCOLA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | 0.00% | 50.00% | (1,28) |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 5.00% | 0.00% | 10.00% | |
| PRIMARIO INCOMPLETO | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| | 0.00% | 33.25% | 33.25% | 0.00% | 0.00% | 33.25% | 0.00% | 0.00% | (1,98) |
| | 0.00% | 11.00% | 3.00% | 0.00% | 0.00% | 5.00% | 0.00% | 0.00% | |
| PRIMARIO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| ANASIO INCOMPLETO | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,68) |
| | 0.00% | 11.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 5.00% | 0.00% | 0.00% | |
| ANASIO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| SECUNO INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| SECUNO COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| LEGIA- INCOMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| LEGIA- COMPLETO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| SA | 22 | 7 | 30 | 6 | 12 | 29 | 34 | 9 | 149 |
| | 14.75% | 4.50% | 20.00% | 4.00% | 8.00% | 19.25% | 22.75% | 6.00% | (96,18) |
| | 100.00% | 77.75% | 96.75% | 100.00% | 100.00% | 93.50% | 100.00% | 90.00% | |

IC. 1111 *
IC. 1111 *

T30

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

PESSOAS RESIDENTES NA CASA DO ENTREVISTADO QUE ESTEJAM PROCURANDO EMPREGO

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NÃO | 16 | 6 | 25 | 5 | 11 | 28 | 30 | 9 | 130 | |
| | 12,30 | 4,60 | 19,20 | 3,85 | 8,45 | 21,55 | 23,10 | 6,90 | | |
| | 72,70 | 66,66 | 80,60 | 83,33 | 91,66 | 90,30 | 88,20 | 90,75 | (83,3%) | |
| SIM | 4 | 1 | 6 | 1 | 0 | 3 | 4 | 1 | 20 | |
| | 20,00 | 5,00 | 30,00 | 5,00 | 0,00 | 15,00 | 20,00 | 5,00 | | |
| | 18,20 | 11,11 | 19,35 | 16,66 | 0,00 | 9,70 | 11,80 | 10,00 | (12,9%) | |
| N.S./N.R. | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 5 | |
| | 40,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 9,10 | 22,22 | 0,00 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (3,2%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

731

SELEÇÃO PARA SER ACEITO NO PERÍMETRO

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-----------|------------|--------------|-----------------|-----------|----------------|----------------|----------------|-------------|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED * | * MAND * | * SÃO GONC * | * CACHR B.VIS * | * SUNE * | * ICO/ L.CAM * | * MORAD NOVA * | * CURU PARAP * | * TOTAL * | |
| NÃO | * 0 * | * 0 * | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | |
| | * 0,00 * | * 0,00 * | * 100,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * (0,7%) * | |
| | * 0,00 * | * 0,00 * | * 3,0 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | | |
| SUM | * 21 * | * 9 * | * 30 * | * 6 * | * 11 * | * 31 * | * 33 * | * 10 * | * 151 * | |
| | * 13,75 * | * 5,75 * | * 19,75 * | * 3,75 * | * 7,25 * | * 20,50 * | * 21,75 * | * 6,50 * | * (97,4%) * | |
| | * 95,25 * | * 100,00 * | * 96,75 * | * 100,00 * | * 91,60 * | * 100,00 * | * 97,00 * | * 100,00 * | | |
| N.R. | * 1 * | * 0 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | * 0 * | * 1 * | * 0 * | * 3 * | |
| | * 33,25 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 33,25 * | * 0,00 * | * 33,25 * | * 0,00 * | * (1,9%) * | |
| | * 4,50 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 8,25 * | * 0,00 * | * 2,75 * | * 0,00 * | | |
| TOTAL | * 22 * | * 9 * | * 31 * | * 6 * | * 12 * | * 31 * | * 34 * | * 10 * | * 155 * | |

REVISÃO DOS PERÍMETROS

| DESCRIÇÃO | * BEBED * | * MAND * | * SÃO GONC * | * CACHR B.VIS * | * SUNE * | * TCO/ L.CAM * | * MORAD NOV * | * CURU PARAP * | * TOTAL * |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|-------------------|
| E/EXAMES DE SAUDE | * 7
* 12,00
* 31,80 | * 4
* 6,90
* 44,44 | * 1
* 1,70
* 3,22 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 2
* 3,45
* 16,66 | * 16
* 27,60
* 51,60 | * 20
* 34,50
* 58,80 | * 8
* 13,90
* 80,00 | * 58
* (37,4%) |
| ISTAS | * 1
* 3,70
* 4,50 | * 1
* 3,70
* 11,11 | * 11
* 40,75
* 35,25 | * 1
* 3,70
* 16,66 | * 1
* 3,70
* 8,33 | * 6
* 22,22
* 19,25 | * 6
* 22,22
* 17,50 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 27
* (17,4%) |
| CIÊNCIA NA AGRICULTURA | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 11,11
* 11,11 | * 3
* 33,33
* 9,70 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 2
* 22,22
* 16,66 | * 3
* 33,33
* 9,70 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 9
* (5,8%) |
| EXPERIÊNCIA AGRÍCOLA | * 2
* 28,60
* 9,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 14,25
* 3,22 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 3
* 42,85
* 25,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 14,25
* 2,75 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 7
* (4,5%) |
| GO ANTERIOR NO PERÍMETRO | * 4
* 33,33
* 18,20 | * 2
* 16,66
* 22,22 | * 5
* 41,66
* 16,10 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 8,33
* 8,33 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 12
* (7,7%) |
| /COMPORTAMENTO/EXPERIENCIA | * 1
* 11,11
* 4,50 | * 1
* 11,11
* 11,11 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 5
* 55,55
* 16,10 | * 2
* 22,22
* 5,88 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 9
* (5,8%) |
| IMPORTAMENTO PASSADO | * 1
* 9,00
* 4,50 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 4
* 36,40
* 12,90 | * 1
* 9,00
* 16,66 | * 1
* 9,00
* 8,33 | * 1
* 9,00
* 3,22 | * 2
* 18,20
* 5,88 | * 1
* 9,00
* 10,00 | * 11
* (7,1%) |
| EM IDADE DE TRABALHAR | * 1
* 100,00
* 4,50 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* (0,6%) |
| FILHOS/BOM COMPORTAMENTO | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 50,00
* 16,66 | * 1
* 50,00
* 8,33 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 2
* (1,3%) |

T 33

| DESCRIÇÃO | REBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL |
|-----------|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|
| | 11 | 2 | 14 | 0 | 10 | 10 | 11 | 3 | 61 |
| | 18,00 | 3,30 | 23,00 | 0,00 | 16,40 | 16,40 | 18,00 | 4,90 | (39,3%) |
| | 50,00 | 22,22 | 45,20 | 0,00 | 83,33 | 32,35 | 32,35 | 30,00 | |
| | 11 | 7 | 16 | 5 | 2 | 20 | 23 | 7 | 91 |
| | 12,00 | 7,70 | 17,60 | 5,50 | 2,20 | 22,00 | 25,30 | 7,70 | (58,7%) |
| | 50,00 | 77,77 | 51,60 | 83,33 | 16,66 | 64,50 | 67,65 | 70,00 | |
| | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 33,33 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | (1,9%) |
| | 0,00 | 0,00 | 3,20 | 16,66 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T35

DE QUE FORMA OBTVE O LOTE EM QUE ATUALMENTE TRABALHA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHE B.VIS | SUME | ICO L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| POR SORTEIO | 3
6,40
13,60 | 2
4,25
11,11 | 12
25,50
38,70 | 0
0,00
0,00 | 3
6,40
25,00 | 11
23,40
35,50 | 11
23,40
32,35 | 5
10,60
50,00 | 47
(30,3%) | |
| POR INDICAÇÃO DA GERENC: | 6
24,00
27,30 | 3
12,00
33,33 | 2
8,00
3,22 | 5
20,00
83,33 | 3
12,00
25,00 | 0
0,00
0,00 | 3
12,00
8,80 | 3
12,00
30,00 | 25
(16,1%) | |
| POR TROCA DE LOTE | 2
25,00
9,10 | 1
12,50
11,11 | 1
12,50
3,22 | 0
0,00
0,00 | 2
25,00
16,66 | 0
0,00
0,00 | 2
25,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 8
(5,2%) | |
| POR SOLICIT. LOTE/INTERES. | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| POR CONHEC. COM A COOPERAT. | 2
100,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,2%) | |
| DESCONHECE OS CRITÉRIOS | 9
12,50
40,90 | 3
4,20
33,33 | 16
22,22
51,60 | 1
1,40
16,66 | 3
4,20
25,00 | 20
27,77
64,50 | 18
25,00
52,00 | 2
2,85
20,00 | 72
(46,4%) | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I S A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEVIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

PAG. 13

OCCUPACAO PRINCIPAL DO ENTREVISTADO

T.M.

| DESCRICAO | REBED | MAND | SAD | GONC | CACHR | SUME | IC37 | MORAD | CURU | TOTAL |
|-------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|---------|
| | | | | | B.VIS | | L.CAM | NOVA | PAPAP | |
| ADÉS: AGRICULTURA | 22 | 9 | 28 | 6 | 5.75% | 7.50% | 11 | 19 | 1 | 104 |
| | 21.00% | 8.50% | 26.75% | 5.75% | 100.00% | 66.50% | 10.50% | 19.25% | 0.75% | (67,12) |
| | 100.00% | 100.00% | 90.25% | 100.00% | | | 35.25% | 55.75% | 10.00% | |
| ADÉS: PECUARIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| ADÉS: APROPECUARIA | 0 | 0 | 2 | 0 | 0.00% | 6.00% | 20 | 15 | 9 | 49 |
| | 0.00% | 0.00% | 4.00% | 0.00% | 0.00% | 25.00% | 40.75% | 30.50% | 18.25% | (31,62) |
| | 0.00% | 0.00% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | | 64.50% | 44.00% | 90.00% | |
| ADÉS: ADMINISTRACAO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| ADÉS: COMERCIO/SERVICOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,62) |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 8.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,62) |
| | 0.00% | 0.00% | 3.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 31 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

DA:
ELEM
HOR
VER

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I G A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEWIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

NUMERO DE DIAS/SEMANA OCUPADO NA ATIVIDADE PRINCIPAL

| DESCRICAO | REBED | MAND | SAD | GONC | CACHR | SUME | 100% | MORAD | CURU | TOTAL |
|--------------------|---------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|---------|
| 05 DIAS | 11 | 5 | 6 | 8.00% | 3 | 6 | 15 | 17 | 8 | 73 |
| | 15.00% | 9.00% | 8.00% | 4.00% | 4.00% | 8.00% | 21.75% | 23.25% | 10.75% | (47,13) |
| | 50.00% | 66.50% | 19.25% | 50.00% | 50.00% | 50.00% | 51.50% | 50.00% | 80.00% | |
| 6 DIAS POR SEMANA | 10 | 2 | 23 | 31.00% | 3 | 5 | 13 | 16 | 2 | 74 |
| | 13.50% | 2.50% | 74.00% | 4.00% | 50.00% | 41.50% | 17.50% | 21.50% | 2.50% | (47,73) |
| | 45.25% | 22.00% | 0 | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 17.50% | 47.00% | 20.00% | |
| 10 DIAS POR SEMANA | 0 | 0 | 0 | 0.00% | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,63) |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 8.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| 2 DIAS POR SEMANA | 1 | 0 | 0 | 0.00% | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,63) |
| | 4.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| CONFORME A CULTURA | 0 | 1 | 2 | 50.00% | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| | 0.00% | 25.00% | 0.00% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 25.00% | 0.00% | (3,63) |
| | 0.00% | 11.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.75% | 0.00% | |
| | 0 | 0 | 0 | 0.00% | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | (3,33) |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 31 | 34 | 10 | 155 |

A:

LEM *

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

NÚMERO DE HORAS/DIA NA ATIVIDADE PRINCIPAL

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------|----------|------------|---------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------|---|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONÇ | * CACHR B.VIS | * SUME | * ICO/ L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | * |
| 1 HORAS DIÁRIAS | * 10 | * 0 | * 6 | * 0 | * 1 | * 1 | * 0 | * 0 | * 18 | * |
| | * 55,55 | * 0,00 | * 30,33 | * 0,00 | * 5,55 | * 5,55 | * 0,00 | * 0,00 | * (11,6%) | * |
| | * 45,45 | * 0,00 | * 19,35 | * 0,00 | * 8,33 | * 4,50 | * 0,00 | * 0,00 | | * |
| 5 / HORAS DIÁRIAS | * 3 | * 0 | * 5 | * 0 | * 3 | * 5 | * 7 | * 1 | * 24 | * |
| | * 12,50 | * 0,00 | * 20,80 | * 0,00 | * 12,50 | * 20,80 | * 29,20 | * 4,20 | * (15,5%) | * |
| | * 13,60 | * 0,00 | * 16,10 | * 0,00 | * 25,00 | * 16,10 | * 20,60 | * 10,60 | | * |
| AS OU MAIS | * 9 | * 9 | * 20 | * 6 | * 8 | * 25 | * 27 | * 9 | * 113 | * |
| | * 8,00 | * 8,00 | * 17,70 | * 5,30 | * 7,10 | * 22,10 | * 23,90 | * 12,50 | * (72,9%) | * |
| | * 40,90 | * 100,00 | * 64,50 | * 100,00 | * 66,66 | * 80,60 | * 79,40 | * 90,00 | | * |
| | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | * |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

TEMPO DEDICADO A ATIVIDADE PRINCIPAL

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | ***** | | | | | | | | | |
|------------------------------|--------|--------|----------|-------------|--------|------------|------------|------------|-----------|--|
| | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PAPAD | TOTAL | |
| DURANTE TODO O ANO | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |
| | 14,20 | 5,80 | 20,0 | 12,50 | 3,90 | 20,00 | 21,50 | 6,45 | (100,00%) | |
| | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | | |
| NA ÉPOCA AGRÍCOLA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| NA ENTRE-SAFRA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| OCASIONALMENTE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T4c

TEMPO LIVRE PARA EXERCER OUTRA ATIVIDADE PRODUTIVA SEM PREJUDICAR A ATUAL

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NÃO | 16 | 8 | 23 | 5 | 9 | 24 | 22 | 8 | 115 | |
| | 13,90 | 7,00 | 20,00 | 4,35 | 7,80 | 20,90 | 19,10 | 6,95 | (74,28) | |
| | 72,50 | 88,88 | 74,20 | 83,33 | 75,00 | 77,25 | 64,50 | 80,00 | | |
| SIM | 6 | 1 | 8 | 1 | 3 | 7 | 12 | 2 | 40 | |
| | 15,00 | 2,50 | 20,00 | 2,50 | 7,50 | 17,50 | 30,00 | 5,00 | (25,88) | |
| | 27,25 | 11,11 | 25,80 | 16,66 | 25,00 | 22,60 | 35,30 | 20,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I G A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEWIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

FORMA DE EXPLORACAO DA TERRA

| IDENTIFICACAO DOS PERIMETROS | | | | | | | | | | TOTAL | |
|------------------------------|---------|---------|----------|-------------|--------|------------|------------|------------|--|---------|--|
| DESCRICAO | REBED | MAND | SAD GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICJ/ I-CAM | MORAD NOVA | CURU PAPAP | | | |
| A AGRICULTURA | | | | | | | | | | | |
| | 22 | 9 | 29 | 5 | 5 | 11 | 19 | 2 | | 102 | |
| | 21.50X | 8.75X | 28.25X | 4.75X | 4.75X | 10.75X | 18.50X | 1.75X | | (66,28) | |
| | 100.00X | 100.00X | 93.50X | 83.25X | 45.25X | 35.25X | 55.75X | 20.00X | | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | | 3 | |
| | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 66.50X | 33.25X | 0.00X | | (1,98) | |
| | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 6.25X | 2.75X | 0.00X | | | |
| A PECUARIA | | | | | | | | | | | |
| | 0 | 0 | 2 | 1 | 6 | 18 | 14 | 3 | | 49 | |
| | 0.00X | 0.00X | 4.00X | 2.00X | 12.00X | 36.50X | 28.50X | 16.25X | | (31,88) | |
| | 0.00X | 0.00X | 6.25X | 16.50X | 54.50X | 39.00X | 41.00X | 80.00X | | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | |
| | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | | | |
| | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | |
| | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | | | |
| | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | 0.00X | | | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 11 | 31 | 34 | 10 | | 154 | |
| TOTAL | | | | | | | | | | | |

DA:
ELEM
HOR
VER

Tha.

Tha.

Tha.

Th 3

Th 3

Th 3

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

EXTENSÃO DA ÁREA TRABALHADA

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|-------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| ATÉ 2 HA | 0 | 0 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 7 | |
| | 0,00 | 0,00 | 71,40 | 0,00 | 14,30 | 0,00 | 0,00 | 14,30 | (4,5 | |
| | 0,00 | 0,00 | 16,10 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 10,00 | | |
| DE 3 - 5 HA | 2 | 4 | 19 | 5 | 5 | 19 | 29 | 9 | 92 | |
| | 2,20 | 4,30 | 20,65 | 5,40 | 5,40 | 20,65 | 31,50 | 9,80 | (59,3 | |
| | 9,10 | 44,44 | 61,30 | 83,33 | 41,66 | 61,30 | 85,30 | 90,00 | | |
| DE 6 - 8 HA | 12 | 3 | 6 | 1 | 5 | 11 | 5 | 0 | 43 | |
| | 28,00 | 7,00 | 13,95 | 2,30 | 11,60 | 25,60 | 11,60 | 0,00 | (27,7 | |
| | 54,50 | 33,33 | 19,35 | 16,66 | 41,66 | 35,50 | 14,70 | 0,00 | | |
| DE 9 - 11 HA | 5 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 9 | |
| | 55,55 | 22,22 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | (5,3 | |
| | 22,70 | 22,22 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 12 - 15 HA | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | |
| | 75,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 25,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (2,6 | |
| | 13,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| MAIS DE 15 HA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SATISFAÇÃO COM O TAMANHO DO LOTE

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|--|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | | | |
| | 3 | 2 | 6 | 2 | 4 | 3 | 17 | 4 | 41 | | | |
| | 7,30 | 4,90 | 14,60 | 4,90 | 9,75 | 7,30 | 41,50 | 9,75 | (26,4%) | | | |
| | 13,60 | 22,22 | 19,35 | 33,33 | 33,33 | 9,70 | 50,00 | 40,00 | | | | |
| | 19 | 7 | 25 | 4 | 8 | 25 | 16 | 6 | 110 | | | |
| | 17,30 | 6,25 | 22,70 | 3,60 | 7,25 | 22,70 | 14,50 | 5,45 | (71,0%) | | | |
| | 86,40 | 77,77 | 80,60 | 66,66 | 66,66 | 80,60 | 47,00 | 60,00 | | | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | |
| ILAR | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 | | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 75,00 | 25,00 | 0,00 | (2,6%) | | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 9,70 | 2,75 | 0,00 | | | | |
| L | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | | | |

The

The



747

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|-------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| LOTE GRANDE/FAMÍLIA PEQUENA | 1
50,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
50,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | |
| SITUAÇÃO DEFICIENTE/CREDITO CORT. | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
80,00
12,90 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |
| PROBLEMAS DE SALINIZAÇÃO | 2
18,20
9,10 | 0
0,00
0,00 | 3
27,30
9,70 | 2
18,20
33,33 | 2
18,20
16,66 | 0
0,00
0,00 | 2
18,20
5,90 | 0
0,00
0,00 | 11
(7,1%) | |
| PROBLEMAS DE SISTEMATIZAÇÃO | 3
25,00
13,60 | 1
8,33
11,11 | 3
25,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 1
8,33
8,33 | 4
33,33
12,90 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 12
(7,7%) | |
| PROBLEMAS DE PRAGAS | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| SOLO PEDREGOSO | 1
50,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | |
| TERRA SECA | 1
33,33
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
33,33
16,66 | 1
33,33
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
(1,9%) | |
| SOLO ENCHARCADO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE - I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

PRINCIPAIS RAZÕES DA OCIOSIDADE DO FATOR TRABALHO (NA ATIVIDADE PRINCIPAL)

T45

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| FATORES CLIMÁTICOS | 2
22,22
9,10 | 1
11,11
11,11 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
11,11
8,33 | 0
0,00
0,00 | 5
55,55
14,70 | 0
0,00
0,00 | 9
(5,8%) | |
| SADDE | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
8,33 | 3
60,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |
| FALHAS DA COOPERATIVA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
60,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
40,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |
| CRÉDITO EXCASSO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
75,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,6%) | |
| ACIDENTE | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
11,11 | 1
50,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | |
| PREÇOS BAIXOS, NINGUÉM PLANTA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| PRAGAS | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| AFASTAMENTO PROLONGADO/VIAGEM | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
100,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| N.S.A.
(OCUPADO DURANTE TODO ANO) | 20
15,50
90,90 | 7
5,40
77,77 | 23
17,80
74,20 | 6
4,65
100,00 | 9
7,00
75,00 | 27
20,90
87,10 | 27
20,90
79,40 | 10
7,75
100,00 | 129
(83,2%) | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO DOMÍNIO DA IRRIGAÇÃO
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

DISCRIMINAÇÃO DA CATEGORIA DE EMPREGADO POR FAMÍLIA

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|--------------|-------|-------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B. VIS | SUMÉ | ICO/ L. CAM | MORAD NOVA | CUEU PARAP | TOTAL | |
| S0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 11 | |
| | 18,20 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 9,10 | 18,20 | 18,20 | (7,1%) | |
| FEDMA-
NENTES | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 7 | |
| | 42,90 | 0,00 | 0,00 | 28,60 | 14,30 | 14,30 | 0,00 | 0,00 | (4,5%) | |
| DE 2 A 3 EMPREGADOS | 13,60 | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 8,33 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| DE 4 A 5 EMPREGADOS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 1 A 2 EMPREGADOS | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 4 | 6 | 2 | 17 | |
| | 0,00 | 5,90 | 17,40 | 5,90 | 0,00 | 23,50 | 35,30 | 11,60 | (11,0%) | |
| DE 3 A 5 EMPREGADOS | 1 | 1 | 6 | 1 | 3 | 7 | 13 | 0 | 32 | |
| | 3,10 | 3,10 | 18,90 | 3,10 | 9,40 | 22,00 | 40,60 | 0,00 | (20,6%) | |
| S0 | 4,50 | 11,11 | 19,35 | 16,66 | 25,00 | 22,60 | 38,20 | 0,00 | | |
| | 1 | 0 | 2 | 0 | 2 | 4 | 2 | 2 | 13 | |
| TEMPO-
RÁRIOS | 7,70 | 0,00 | 15,40 | 0,00 | 15,40 | 30,80 | 15,40 | 15,40 | (8,4%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 16,66 | 12,60 | 5,90 | 20,00 | | |
| DE 11 A 15 EMPREGADOS | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 | |
| | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 33,33 | 0,00 | (1,9%) | |
| MAIS DE 15 EMPREGADOS | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (0,6%) | |
| FEDMA-
NENTES | 1 | 2 | 11 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | |
| | 25,00 | 50,00 | 25,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (2,6%) | |
| 1 P + 1 A 2 TEMP. | 4,50 | 22,50 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 | 3 | 2 | 14 | |
| 1 P + 3 A 5 TEMP. | 21,40 | 7,10 | 7,10 | 0,00 | 7,10 | 21,40 | 21,40 | 14,30 | (9,0%) | |
| | 13,60 | 11,11 | 3,22 | 0,00 | 8,33 | 9,70 | 8,80 | 20,00 | | |
| E | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 6 | |
| | 16,66 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 16,66 | 50,00 | 16,66 | 0,00 | (3,9%) | |
| TEMPO-
RÁRIOS | 4,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 8,33 | 9,70 | 2,90 | 0,00 | | |
| | 5 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 9 | |
| 1 A 2 P + 8 A 10 TEMP. | 55,55 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 11,11 | 0,00 | 11,11 | 11,11 | (5,8%) | |
| | 22,70 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 2,90 | 10,00 | | |
| | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | | | | | | | | | |

750

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1973

CONCESSÃO DE PARCERIA NO LOTE DENTRO DO PERÍMETRO

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|--------|----------|-------------|--------|------------|------------|------------|---------|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL |
| NÃO | 20 | 9 | 30 | 6 | 12 | 29 | 34 | 10 | 150 |
| | 13,33 | 6,00 | 20,00 | 4,00 | 8,00 | 19,33 | 22,66 | 6,66 | (96,8%) |
| | 90,90 | 100,00 | 96,80 | 100,00 | 100,00 | 93,50 | 100,00 | 100,00 | |
| SIM | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 5 |
| | 40,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | (3,2%) |
| | 9,10 | 0,00 | 3,20 | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

751

QUEM DECIDE O QUE VAI SER PLANTADO

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| PROPRIETÁRIO DA TERRA | 1
100,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
(0,6%) | |
| TÉCNICO AGRÍCOLA | 9
8,10
40,90 | 4
3,60
44,44 | 21
18,90
67,75 | 3
2,70
50,00 | 6
5,40
50,00 | 27
24,30
87,10 | 33
29,70
97,00 | 8
7,20
80,00 | 111
(71,6%) | |
| COOPERATIVA | 5
38,50
22,70 | 0
0,00
0,00 | 4
30,75
12,90 | 0
0,00
0,00 | 3
23,10
25,00 | 1
7,70
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 13
(8,4%) | |
| COMERCIANTE LOCAL | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| GERENTE OPERACIONAL | 2
20,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 3
30,00
9,70 | 2
20,00
33,33 | 10
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
10,00
2,95 | 2
20,00
20,00 | 10
(6,4%) | |
| AGROMONO JUNTO COM ASSOCIADO | 3
20,00
13,60 | 5
33,33
55,55 | 2
13,33
6,45 | 0
0,00
0,00 | 3
20,00
25,00 | 2
13,33
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 15
(9,7%) | |
| N.R. | 2
40,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
3,22 | 1
20,00
16,66 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

752

TECNOLOGIA ADOTADA NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-----------|----------|--------------|-----------------|------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED * | * MAND * | * SÃO GONC * | * CACHR B.VIS * | * SUME * | * ICO/ L.CAM * | * MORAD NOVA * | * CURU PARAP * | * TOTAL * | |
| TECNOLOGIA TRADICIONAL | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0 * | |
| TECNOLOGIA DE TRANSIÇÃO | * 0,00 * | * 0,00 * | * 1 50,00 * | * 0 0,00 * | * 0 0,00 * | * 0 0,00 * | * 1 50,00 * | * 0 0,00 * | * 2 (1,3%) * | |
| TECNOLOGIA MODERNA | * 13,33 * | * 6,00 * | * 20,00 * | * 4,00 * | * 8,00 * | * 20,70 * | * 22,00 * | * 6,00 * | * 150 (96,8%) * | |
| I. R. | * 66,66 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 33,33 * | * 3 (1,9%) * | |
| OTAL | * 22 * | * 9 * | * 31 * | * 6 * | * 12 * | * 31 * | * 22 * | | | |

753

753

753

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I G A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEWIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

PAG. 21

VENDA DA PRODUCAO

1975

| DESCRICAO | BEED | MAND | SAC
GONC | CACHR
B.VIS | SUNE | ICM
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL |
|-----------------------|--------|--------|-------------|----------------|---------|--------------|---------------|---------------|---------|
| VTE AO MERCADO/FEIPA | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | 50.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (1,38) |
| VTE LOCAL | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (0,63) |
| LADOR (INTERMEDIARIO) | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| ARIO DA TERRA | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| VIZINHOS | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0 |
| QUE A COOPERATIVA | 14.25% | 5.75% | 18.75% | 2.00% | 6.50% | 21.50% | 23.00% | 7.00% | (89,63) |
| NADA PARA VENDER | 11.00% | 11.00% | 44.25% | 0.00% | 0.00% | 11.00% | 22.00% | 0.00% | (5,83) |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 5 | 12 | 31 | 34 | 10 | 154 |

M
R

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I C A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

POSIÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO (Atual)

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
CONC | CACHR
B. VIS | SUMÉ | ICO/
L. CAM | MORAD
NOVA | CURT
PARAP | TOTAL |
| PROPR. COM TÍTULO LEGALIZADO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 |
| PROPR. SEM TÍTULO LEGALIZADO | 1
3,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 10
30,30
32,25 | 1
3,00
16,66 | 0
0,00
0,00 | 9
27,25
29,00 | 10
30,25
29,25 | 2
6,00
20,00 | 33
(21,3%) |
| ARRENDATÁRIO/RENDEIRO | 3
23,00
13,50 | 0
0,00
0,00 | 1
7,70
3,22 | 0
0,00
0,00 | 1
7,70
8,33 | 3
23,00
9,50 | 3
23,00
8,80 | 2
15,40
20,00 | 13
(8,4%) |
| PARCEIRO/MFEIRO | 5
38,25
22,50 | 3
20,00
33,33 | 3
20,00
7,00 | 0
0,00
0,00 | 1
6,66
8,33 | 2
13,33
6,45 | 1
6,66
2,90 | 0
0,00
0,00 | 15
(9,7%) |
| ADMINISTRADOR | 1
14,30
4,50 | 1
14,30
11,11 | 2
28,60
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
28,60
6,45 | 1
14,30
2,90 | 0
0,00
0,00 | 7
(4,5%) |
| MORADOR OU AGREGADO | 1
7,50
4,50 | 0
0,00
0,00 | 2
15,40
6,45 | 0
0,00
0,00 | 2
15,40
16,66 | 4
30,80
12,75 | 4
30,80
11,75 | 0
0,00
0,00 | 13
(8,4%) |
| ASSALARIADO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
18,20
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
27,25
9,50 | 5
45,25
14,50 | 1
9,10
10,00 | 11
(7,1%) |
| IRRIGANTE | 0
0,00
0,00 | 3
23,00
33,33 | 3
23,00
7,00 | 0
0,00
0,00 | 1
17,70
8,33 | 1
7,70
3,22 | 3
23,00
8,80 | 2
15,40
20,00 | 13
(8,4%) |
| COLONO | 1
9,10
4,50 | 1
9,10
11,11 | 2
18,20
6,45 | 0
0,00
0,00 | 2
18,20
16,66 | 3
27,25
9,50 | 3
27,25
8,75 | 1
9,10
10,00 | 11
(7,1%) |
| ASSOCIADO A COOPERATIVA | 5
71,40
22,50 | 0
0,00
0,00 | 2
28,60
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 7
(4,5%) |

EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE - I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SE PUDESSE ESCOLHER, EM QUE GOSTARIA DE TRABALHAR

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
CONÇ | CACHR
B.VIS | SUNE | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| NA PRÓPRIA AGRICULTURA | 7
25,90
31,80 | 0
0,00
0,00 | 5
18,50
16,10 | 1
3,50
16,66 | 0
0,00
0,00 | 4
14,80
12,90 | 8
29,60
23,50 | 2
7,40
20,00 | 27
(17,4%) | |
| SOBRE AGRICULTURA IRRIGADA | 4
15,40
18,20 | 3
11,50
33,33 | 5
19,20
16,10 | 0
0,00
0,00 | 3
11,50
25,00 | 9
34,60
29,00 | 1
3,85
2,90 | 1
3,85
10,00 | 26
(16,8%) | |
| AGRICULTURA/PECUÁRIA COMBIN. | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
28,60
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
42,85
8,80 | 2
28,60
20,00 | 7
(4,5%) | |
| PECUÁRIA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
12,50
3,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 5
62,50
14,70 | 2
25,00
20,00 | 8
(5,2%) | |
| COMÉRCIO | 0
0,00
0,00 | 1
5,00
11,11 | 5
25,00
16,10 | 1
5,00
16,66 | 0
0,00
0,00 | 4
20,00
12,90 | 7
35,00
20,60 | 2
10,00
20,00 | 20
(12,9%) | |
| EMPREGO PÚBLICO | 0
0,00
0,00 | 1
11,11
11,11 | 5
55,55
16,10 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
33,33
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 9
(5,8%) | |
| PROFISSÕES NÍVEL SUPERIOR | 2
40,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
3,22 | 1
20,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 5
(3,2%) | |
| PROFISSÕES NÍVEL TÉCNICO | 7
16,66
31,80 | 4
9,50
44,44 | 6
14,30
19,35 | 3
7,10
50,00 | 8
19,00
66,66 | 6
14,30
19,35 | 7
16,66
20,60 | 1
2,40
10,00 | 42
(27,1%) | |
| N.S. | 2
18,20
9,10 | 0
0,00
0,00 | 1
9,10
3,22 | 1
9,10
16,66 | 1
9,10
8,33 | 4
36,40
12,90 | 2
18,20
5,90 | 0
0,00
0,00 | 11
(7,1%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PERC. HOP *
 PERC. VER *

PROJETO DE PESQUISA
 EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
 RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
 PERÍODO: FEV/MAR 1978

A ÁGUA UTILIZADA NA IRRIGAÇÃO É PAGA

159

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|-------------|----------------|--------|---------------|---------------|---------------|---------|---|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
GONC | CACHR
B.VIS | SUNE | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | | |
| NÃO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | |
| SIM | 20 | 8 | 29 | 6 | 12 | 27 | 34 | 10 | 146 | | |
| | 13,70 | 5,50 | 20,00 | 4,10 | 8,20 | 18,20 | 23,30 | 6,85 | (94,2%) | | |
| | 90,90 | 88,88 | 93,50 | 100,00 | 100,00 | 87,10 | 100,00 | 100,00 | | | |
| N.S. | 2 | 1 | 2 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 9 | | |
| | 22,22 | 11,11 | 22,22 | 0,00 | 0,00 | 44,44 | 0,00 | 0,00 | (5,8%) | | |
| | 9,10 | 11,11 | 6,85 | 0,00 | 0,00 | 12,90 | 0,00 | 0,00 | | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

FORMA DE PAGAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NA IRRIGAÇÃO

T20

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUNE | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| FOR METRO CÚBICO | 16
28,10
72,70 | 1
1,75
11,11 | 15
26,30
48,40 | 0
0,00
0,00 | 5
8,80
41,66 | 6
10,50
19,35 | 10
17,50
29,40 | 4
7,00
40,00 | 57
(36,8%) | |
| FOR BA | 3
25,00
13,60 | 5
41,66
55,55 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
25,00
25,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
8,33
10,00 | 12
(7,7%) | |
| PELO CONSUMO DE LUZ | 1
16,66
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
50,00
50,00 | 0
0,00
0,00 | 1
16,66
3,22 | 1
16,66
2,90 | 0
0,00
0,00 | 6
(3,9%) | |
| DE ACORDO COM A PRODUÇÃO | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
11,11 | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
16,66 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | |
| DESCONTO EM FOLHA PAGAM. | 0
0,00
0,00 | 1
2,00
11,11 | 6
12,00
19,35 | 0
0,00
0,00 | 2
4,00
16,66 | 18
36,00
58,00 | 18
36,00
52,90 | 5
10,00
50,00 | 50
(32,3%) | |
| NÃO SABE DE QUE FORMA PAGA AG. | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 8
42,10
25,80 | 2
10,50
38,38 | 2
10,50
16,66 | 2
10,50
6,45 | 5
26,30
14,70 | 0
0,00
0,00 | 19
(12,3%) | |
| N.R. | 2
22,22
9,10 | 1
11,11
11,11 | 2
22,22
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
44,44
12,90 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 9
(5,8%) | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

ATIVIDADE PRODUTIVA SECUNDÁRIA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|--------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BESED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUMÉ | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NÃO TEM ATIVIDADE COMPLEMENT. | 21 | 9 | 20 | 6 | 11 | 25 | 27 | 9 | 128 | |
| | 16,40 | 7,00 | 15,60 | 4,70 | 8,60 | 19,50 | 21,10 | 7,00 | (82,6%) | |
| | 95,40 | 100,00 | 64,50 | 100,00 | 91,66 | 80,60 | 78,40 | 90,00 | | |
| SIM, LIGADA A AGRICULTURA | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 6 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 16,66 | (3,9%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 9,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 5,90 | 10,00 | | |
| SIM, LIGADA A CRIAÇÃO | 1 | 0 | 7 | 0 | 1 | 5 | 5 | 0 | 19 | |
| | 5,30 | 0,00 | 36,80 | 0,00 | 5,30 | 26,30 | 26,30 | 0,00 | (12,2%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 22,00 | 0,00 | 8,33 | 16,10 | 14,70 | 0,00 | | |
| SIM, TRABALHO NÃO-AGRÍCOLA | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

732

CATEGORIA OCUPACIONAL NA ATIVIDADE COMPLEMENTAR

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|-------|--------|----------|-------------|-------|-----------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| PARCEIRO | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| EMPREGADO | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 8 | |
| | 0,00 | 0,00 | 75,00 | 0,00 | 0,00 | 25,00 | 0,00 | 0,00 | (5,2%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 19,35 | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | | |
| CONTA PRÓPRIA, SEM EMPREGADO | 0 | 0 | 3 | 0 | 1 | 4 | 6 | 0 | 14 | |
| | 0,00 | 0,00 | 21,40 | 0,00 | 7,10 | 28,60 | 42,85 | 0,00 | (9,0%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 9,70 | 0,00 | 8,33 | 12,90 | 17,65 | 0,00 | | |
| EMPREGADOR | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 | |
| | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 33,33 | (1,2%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2,90 | 10,00 | | |
| N.S.A.
(NÃO TEM ATIVIDADE COMPL.) | 21 | 9 | 20 | 6 | 11 | 25 | 27 | 9 | 128 | |
| | 16,40 | 7,00 | 16,60 | 4,70 | 8,60 | 19,50 | 21,10 | 7,00 | (82,6%) | |
| | 95,45 | 100,00 | 64,50 | 100,00 | 91,66 | 80,60 | 79,40 | 90,00 | | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

FORMA DE REMUNERAÇÃO NA OCUPAÇÃO COMPLEMENTAR

TG.3

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
GONÇ | CACHR
S.VIS | SUME | ICO/
L.CAM | NORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| EM DINHEIRO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 6
54,50
19,35 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
27,30
9,70 | 2
18,20
5,90 | 0
0,00
0,00 | 11
(7,18) | |
| EM VALES | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| PARTE DA PRODUÇÃO | 1
20,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 2
50,00
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
20,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,68) | |
| CASA E COMIDA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| LUCRO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
25,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 1
8,33
8,33 | 3
25,00
9,70 | 4
33,33
11,80 | 1
8,33
10,00 | 12
(7,78) | |
| N.S.A. | 21
16,40
95,45 | 9
7,00
100,00 | 20
16,60
64,50 | 6
4,70
100,00 | 11
8,60
91,66 | 25
19,50
80,60 | 27
21,10
79,40 | 9
7,00
90,00 | 128
(82,68) | |

ATIVIDADE COMPLE.)

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

OCUPAÇÃO DA ESPOSA, ALÉM DOS AFAZERES DOMÉSTICOS

T-4

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|--------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NÃO TRABALHA | 10 | 2 | 14 | 4 | 8 | 16 | 15 | 5 | 74 | |
| | 13,50 | 2,70 | 18,90 | 5,40 | 10,80 | 21,60 | 20,30 | 6,75 | (47,8Z) | |
| | 45,45 | 22,22 | 45,20 | 66,66 | 66,66 | 51,60 | 44,10 | 50,00 | | |
| TRABALHA | 12 | 6 | 17 | 2 | 4 | 15 | 19 | 5 | 80 | |
| | 15,00 | 7,50 | 21,25 | 2,50 | 5,00 | 18,75 | 23,75 | 6,25 | (51,6Z) | |
| | 54,55 | 66,66 | 54,80 | 33,33 | 33,33 | 48,40 | 55,90 | 50,00 | | |
| N.R. | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (0,6Z) | |
| | 0,00 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

REMUNERAÇÃO DA ESPOSA

T55

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|-------------|-------|-----------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NÃO RECEBE PAGAMENTO | 8 | 3 | 9 | 2 | 3 | 10 | 18 | 5 | 58 | |
| | 13,80 | 5,20 | 15,50 | 3,45 | 5,20 | 17,25 | 31,00 | 8,60 | (37,4%) | |
| | 36,40 | 33,33 | 29,00 | 33,33 | 25,00 | 32,25 | 52,90 | 50,00 | | |
| RECEBE PAGAMENTO | 4 | 4 | 7 | 0 | 1 | 4 | 2 | 0 | 22 | |
| | 18,20 | 18,20 | 31,80 | 0,00 | 4,50 | 18,20 | 9,10 | 0,00 | (14,2%) | |
| | 18,20 | 44,44 | 22,60 | 0,00 | 8,33 | 12,90 | 5,90 | 0,00 | | |
| NSA (NÃO TRABALHA) | 10 | 2 | 15 | 4 | 8 | 17 | 14 | 5 | 75 | |
| | 13,33 | 2,66 | 20,00 | 5,33 | 10,66 | 22,66 | 18,66 | 6,66 | (48,4%) | |
| | 45,40 | 22,22 | 48,40 | 66,66 | 66,66 | 54,85 | 41,20 | 50,00 | | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS *****

| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONC | CACHR B.VIS | SUNE | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL |
|-----------|-------|------|----------|-------------|------|------------|------------|------------|-------|
|-----------|-------|------|----------|-------------|------|------------|------------|------------|-------|

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| | 8 | 3 | 9 | 2 | 3 | 10 | 18 | 5 | 58 |
| NA AGRICULTURA JUNTO FAMILIA | 13,80 | 5,20 | 15,50 | 3,45 | 5,20 | 17,25 | 31,00 | 8,60 | (37,4Z) |
| | 36,40 | 33,33 | 29,00 | 33,33 | 25,00 | 32,25 | 52,90 | 50,00 | |

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|---|
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| NA AGRICULTURA NÃO C/FAMILIA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |

| | | | | | | | | | |
|------------------|-------|-------|-------|------|------|-------|-------|------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 10 |
| COSTURAEBCORDADO | 10,00 | 20,00 | 30,00 | 0,00 | 0,00 | 30,00 | 10,00 | 0,00 | (6,4Z) |
| | 4,50 | 22,22 | 9,70 | 0,00 | 0,00 | 9,70 | 2,90 | 0,00 | |

| | | | | | | | | | |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|---|
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| ATIVIDADES INDUSTRIAIS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |

| | | | | | | | | | |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|---|
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| LAVAGEM DE ROUPA | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |

| | | | | | | | | | |
|------------------------------|------|-------|------|------|------|-------|------|------|--------|
| | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 |
| MANUFAT: CASEIRA PRODT.AGRI. | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3Z) |
| | 0,00 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | |

| | | | | | | | | | |
|------------|------|------|--------|------|------|------|------|------|--------|
| | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| ARTESANATO | 0,00 | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3Z) |
| | 0,00 | 0,00 | 6,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |

| | | | | | | | | | |
|----------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|--------|
| | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| COMÉRCIO | 50,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2 |
| | 4,50 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,3Z) |

| | | | | | | | | | |
|--------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|--------|
| | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 6 |
| OUTROS | 33,33 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 16,66 | 0,00 | 16,66 | 0,00 | (3,9Z) |
| | 9,10 | 0,00 | 6,50 | 0,00 | 8,33 | 0,00 | 2,90 | 0,00 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

TEMPO DEDICADO PELA ESPOSA AO TRABALHO AGRÍCOLA

TC7

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|--|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SAO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | | | |
| ANO TODO | 5 | 2 | 5 | 1 | 1 | 2 | 5 | 2 | 23 | | | |
| | 21,70 | 8,70 | 21,70 | 4,35 | 4,35 | 8,70 | 25,70 | 8,70 | (14,8Z) | | | |
| | 22,70 | 22,22 | 16,10 | 16,66 | 8,33 | 6,50 | 14,70 | 20,00 | | | | |
| ÉPOCA AGRÍCOLA | 2 | 1 | 4 | 1 | 2 | 6 | 11 | 3 | 30 | | | |
| | 6,66 | 3,33 | 13,33 | 3,33 | 6,66 | 20,00 | 36,66 | 10,00 | (19,3Z) | | | |
| | 9,10 | 11,11 | 12,90 | 16,66 | 16,66 | 19,35 | 32,35 | 30,00 | | | | |
| NA ENTRE SAFRA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | | | |
| OCASIONALMENTE | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 5 | | | |
| | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 40,00 | 0,00 | (3,2Z) | | | |
| | 4,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 16,50 | 5,90 | 0,00 | | | | |
| NÃO TRABALHA NO CAMPO | 4 | 4 | 7 | 0 | 1 | 4 | 2 | 0 | 22 | | | |
| | 18,20 | 18,20 | 31,80 | 0,00 | 4,50 | 18,20 | 9,10 | 0,00 | (14,2Z) | | | |
| | 18,20 | 44,44 | 22,60 | 0,00 | 8,33 | 12,90 | 5,90 | 0,00 | | | | |
| NSA (NÃO TRABALHA) | 10 | 2 | 15 | 4 | 8 | 17 | 14 | 5 | 75 | | | |
| | 13,33 | 2,66 | 20,00 | 5,33 | 10,66 | 22,66 | 18,66 | 6,66 | (48,4Z) | | | |
| | 45,40 | 22,22 | 48,40 | 66,66 | 66,66 | 54,85 | 41,20 | 50,00 | | | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | | | |

1-68

POUNTO DE PESQUISA NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA
EXPERIENCIAS AGRIcolas NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA
PERIODO: 1973/1974

QUANTAS VEZES CONSULTOU O MEDICO NOS ULTIMOS 12 MESES (POR FAVOR SE A TOTALIZARE DA FAMILIA

| DESCRICAO | RESPOSTA | MANO | SAO | CACHA | SOME | ICDA | MOBIL | TOTAL |
|---------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| UMA VEZ | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 16 |
| | 6.25% | 0.00% | 12.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 6.25% | (10.33) |
| | 6.50% | 0.00% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 11.75% | 10.00% |
| QUANTAS VEZES | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 12.50% | 12.50% | 12.50% | 12.50% | 12.50% | 12.50% | 12.50% | (5.28) |
| | 6.50% | 11.00% | 3.00% | 16.50% | 3.25% | 3.00% | 3.25% | 0.00% |
| AS | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 4 | 6 | 17 |
| | 0.00% | 0.00% | 20.25% | 0.00% | 0.00% | 13.50% | 11.75% | (11.08) |
| | 0.00% | 0.00% | 16.00% | 0.00% | 0.00% | 12.75% | 17.00% | 20.00% |
| 3 A 5 VEZES | 4 | 4 | 0 | 1 | 2 | 3 | 10 | 52 |
| | 7.50% | 7.50% | 17.25% | 1.75% | 3.75% | 15.25% | 16.50% | (33.58) |
| | 13.00% | 44.25% | 20.00% | 16.50% | 16.50% | 26.75% | 58.75% | 30.00% |
| 6 A 10 VEZES | 13 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 64 |
| | 20.50% | 4.50% | 19.00% | 9.00% | 18.00% | 9.00% | 3.75% | (28.48) |
| | 59.00% | 22.00% | 25.75% | 66.50% | 66.50% | 13.75% | 3.75% | 20.00% |
| 5 A 12 | 1 | 2 | 6 | 3 | 1 | 5 | 3 | 19 |
| | 16.50% | 11.00% | 11.25% | 9.00% | 5.00% | 17.00% | 3.00% | (11.68) |
| | 13.50% | 22.00% | 13.25% | 9.00% | 3.25% | 10.25% | 3.00% | 0.00% |
| TOTAL | 22 | 7 | 21 | 5 | 12 | 21 | 24 | 150 |

RESUMO:
TOTAL: 150

RESPONSÁVEL: HUGO LACERDA
PERÍODO: FEVEREIRO 1978

QUIM. TRATA DA SAÚDE DOS FILHOS

729

| DESCRIÇÃO | BELED | MAYO | SAO GONC | CACHR | SOME | ICUZ | NOVA | CURU | TOTAL |
|---------------------|--------|--------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| | | | | B.VIS | | L.CAM | PARAP | | |
| SAÚDE | 10 | 3 | 11 | 2 | 5 | 3 | 9 | 4 | 44 |
| | 20.75% | 6.25% | 22.75% | 4.00% | 12.50% | 9.25% | 18.75% | 8.25% | (31.0%) |
| | 45.25% | 33.25% | 35.25% | 33.25% | 50.00% | 9.50% | 26.25% | 40.00% | |
| IMPORTE | 7 | 2 | 3 | 2 | 2 | 5 | 1 | 0 | 22 |
| | 31.75% | 9.00% | 13.50% | 9.00% | 9.00% | 22.50% | 4.50% | 0.00% | |
| | 31.75% | 22.00% | 9.50% | 33.25% | 16.50% | 16.00% | 2.75% | 0.00% | (14.2%) |
| IMPORTE | 0 | 0 | 0 | 2 | 3 | 1 | 1 | 0 | 7 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 28.50% | 42.75% | 14.25% | 14.25% | 0.00% | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 33.25% | 25.00% | 3.00% | 2.75% | 0.00% | (4.5%) |
| PARMA | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 15 |
| | 0.00% | 0.00% | 13.25% | 0.00% | 0.00% | 33.25% | 40.00% | 13.25% | |
| | 0.00% | 0.00% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | 16.00% | 17.50% | 20.00% | (9.7%) |
| GENE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 50.00% | 50.00% | (1.3%) |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 2.75% | 10.00% | |
| POSTO SAÚDE/IMPORTE | 1 | 1 | 7 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 12 |
| | 8.25% | 8.25% | 58.25% | 0.00% | 8.25% | 16.50% | 0.00% | 0.00% | (7.7%) |
| | 4.50% | 11.00% | 22.50% | 0.00% | 8.25% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | |
| POSTO SAÚDE/POSTO | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| | 25.00% | 25.00% | 25.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 25.00% | 0.00% | (2.6%) |
| | 4.50% | 11.00% | 3.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 2.75% | 0.00% | |
| IMPORTE/POSTO | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 7 |
| | 0.00% | 14.25% | 14.25% | 0.00% | 0.00% | 28.50% | 28.50% | 14.25% | (4.5%) |
| | 0.00% | 11.00% | 3.00% | 0.00% | 0.00% | 9.25% | 5.75% | 10.00% | |
| IMPORTE/IMPORTE | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 11 | 12 | 2 | 28 |
| | 0.00% | 0.00% | 10.50% | 0.00% | 0.00% | 39.25% | 42.75% | 7.00% | (18.1%) |
| | 0.00% | 0.00% | 9.50% | 0.00% | 0.00% | 35.25% | 35.25% | 20.00% | |
| NS | 3 | 1 | 3 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 10 |
| | 30.00% | 10.00% | 30.00% | 0.00% | 0.00% | 20.00% | 10.00% | 0.00% | |
| | 13.50% | 11.00% | 9.50% | 0.00% | 0.00% | 6.25% | 2.75% | 0.00% | (6.4%) |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

[illegible]

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

QUEM ASSISTE O PARTO DA ESPOSA/FILHA

IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS

| DESCRIÇÃO | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* | *
*
* |
|-------------------|----------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|--------------------|-------------|-------------|
| | BERED | MAND | SÃO
CONC | CACHR
B.VIS | SUMÉ | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | | |
| MÉDICO | * 16
* 14,00
* 72,50 | * 4
* 3,50
* 44,25 | * 22
* 19,25
* 70,75 | * 4
* 3,50
* 66,50 | * 10
* 8,75
* 83,25 | * 26
* 23,00
* 86,50 | * 28
* 24,75
* 82,25 | * 3
* 2,50
* 30,00 | * 113
* (72,9%) | | |
| PARTEIRA | * 4
* 14,75
* 18,00 | * 3
* 11,00
* 33,25 | * 7
* 25,75
* 22,50 | * 2
* 7,25
* 33,25 | * 1
* 3,50
* 8,25 | * 3
* 11,00
* 10,00 | * 1
* 3,50
* 2,75 | * 6
* 22,00
* 60,00 | * 27
* (17,4%) | | |
| MÉDICO E PARTEIRA | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 10,00
* 11,11 | * 1
* 10,00
* 3,22 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 10,00
* 8,25 | * 1
* 10,00
* 3,22 | * 5
* 50,00
* 14,50 | * 1
* 10,00
* 10,00 | * 10
* (6,5%) | | |
| COMADRE E VIZINHA | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0 | | |
| N.S./N.R. | * 2
* 40,00 | * 1
* 20,00 | * 1
* 20,00 | * 0
* 0,00 | * 0
* 0,00 | * 1
* 20,00 | * 0
* 0,00 | * 0
* 0,00 | * 5 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978
DOENÇAS MAIS COMUNS DA REGIÃO

773

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | QUEV PARAP | TOTAL | |
| CELFE/FEBRE | 14 | 5 | 10 | 5 | 8 | 21 | 26 | 6 | 98 | |
| | 14,30 | 5,10 | 10,20 | 5,10 | 8,20 | 21,40 | 26,50 | 9,20 | (63,2%) | |
| | 63,60 | 55,55 | 32,25 | 83,33 | 66,66 | 67,70 | 76,50 | 99,90 | | |
| VERMINOSE | 2 | 1 | 6 | 1 | 3 | 0 | 1 | 0 | 14 | |
| | 14,30 | 7,10 | 42,85 | 7,10 | 21,40 | 0,00 | 7,10 | 0,00 | (9,0%) | |
| | 9,20 | 11,11 | 19,35 | 16,66 | 25,00 | 0,00 | 2,90 | 0,00 | | |
| DOENÇAS INFANTIS | 3 | 0 | 3 | 0 | 1 | 2 | 2 | 0 | 11 | |
| | 27,30 | 0,00 | 27,30 | 0,00 | 9,10 | 18,20 | 18,20 | 0,00 | (7,1%) | |
| | 13,60 | 0,00 | 9,70 | 0,00 | 8,33 | 6,45 | 5,90 | 0,00 | | |
| INFECÇÕES | 1 | 0 | 5 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 10 | |
| | 10,00 | 0,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 10,00 | 30,00 | 0,00 | (6,4%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 16,10 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 8,80 | 0,00 | | |
| DESIDRATAÇÃO | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 | |
| | 33,33 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | (1,9%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 0,00 | | |
| TODAS AS MENCIONADAS | 1 | 2 | 4 | 0 | 0 | 4 | 1 | 1 | 13 | |
| | 7,70 | 15,50 | 30,80 | 0,00 | 0,00 | 30,80 | 7,70 | 7,70 | (8,4%) | |
| | 4,50 | 22,22 | 12,90 | 0,00 | 0,00 | 12,90 | 2,90 | 10,00 | | |
| N.S./N.R. | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 6 | |
| | 0,00 | 16,66 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 16,66 | 0,00 | (3,9%) | |
| | 0,00 | 11,11 | 6,45 | 3,22 | 0,00 | 6,45 | 2,90 | 0,00 | | |
| | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T 75

DOENÇAS ATRIBUIDAS A ÁGUA

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|---------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
CONÇ | CACHR
B.VIS | SUME | ICO
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| VERMES, AMEBAS, MICROB./GERAL | 16
17,20
72,20 | 7
7,50
77,77 | 10
10,75
32,25 | 4
4,30
66,66 | 4
4,30
33,33 | 17
18,30
54,80 | 25
26,90
73,50 | 10
10,75
100,00 | 93
(60,0%) | |
| ESQUISTOSSOMOSE | 2
4,90
9,10 | 2
4,90
22,22 | 16
39,00
51,60 | 2
4,90
33,33 | 2
4,90
16,66 | 10
24,40
32,25 | 7
17,10
20,60 | 0
0,00
0,00 | 41
(26,4%) | |
| GRIFE | 3
23,10
17,60 | 0
0,00
0,00 | 3
23,10
9,70 | 0
0,00
0,00 | 4
30,80
33,33 | 3
23,10
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 13
(8,4%) | |
| INFECÇÕES | 1
12,50
4,50 | 0
0,00
0,00 | 2
25,00
6,45 | 0
0,00
0,00 | 2
25,00
16,66 | 1
12,50
3,22 | 2
25,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 8
(5,2%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

109. 13

ACEFOLTA QUE A AGUA POSSA TRAZER ALGUMA DOENÇA.

774

| IDENTIFICACAO DOS PERIMETROS | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|--|--|
| DESCRIÇÃO | BR 100 | MAND | SAD | CACHO | SUM | LOZ | MOPAD | CURH | TOTAL | | | |
| | | | 60% | 8.5% | | U.CAM | NOVA | DIADIA | | | | |
| | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | | | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 100.00% | 0.00% | 0.00% | (0,6%) | | | |
| | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 3.25% | 0.00% | 0.00% | | | | |
| | 21 | 3 | 20 | 6 | 12 | 25 | 34 | 10 | 146 | | | |
| | 14.25% | 5.25% | 10.75% | 4.00% | 9.00% | 17.75% | 23.25% | 7.25% | (94,8%) | | | |
| | 95.25% | 88.75% | 93.50% | 100.00% | 100.00% | 86.50% | 100.00% | 100.00% | | | | |
| | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 7 | | | |
| | 14.25% | 14.25% | 28.50% | 0.00% | 0.00% | 42.75% | 0.00% | 0.00% | (4,5%) | | | |
| | 4.50% | 11.00% | 6.25% | 0.00% | 0.00% | 10.00% | 0.00% | 0.00% | | | | |
| TOTAL | 22 | 0 | 31 | 6 | 12 | 30 | 34 | 10 | 154 | | | |

二、研究工具

本研究共採用了三種研究工具：

1. NUD*，即 NUDIST 軟體

2. 內容分析表，即 CAC

3. 內容分析表，即 CAT

4. 內容分析表，即 CAT

5. 內容分析表，即 CAT

6. 內容分析表，即 CAT

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIMENTAL: AGRICULTURA
DESENVOLVIMENTO: 1973
PERÍODO: 1973

A AGUA PARA BEBER E FILTRO DO FLOIDA

776

| IDENTIFICACAO | | IDENTIFICACAO DOS OPERATIVOS | | L.CAM | | MODAO | | CUBO | | TOTAL | |
|---------------|---------|------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--|
| ANO | PERIODO | MANO | SAC | CONC | Q.VIS | SOME | ICM | MODAO | CUBO | TOTAL | |
| 1973 | 1 | 14.75 | 2 | 33.25 | 2 | 3.50 | 2 | 22.00 | 1 | 17.40 | |
| | | 13.00 | | 20.00 | 33.25 | 4.25 | 6.25 | 17.50 | 10.00 | | |
| 1973 | 2 | 15 | 20 | 20 | 4 | 11 | 1.25 | 22 | 2 | 17 | |
| | | 13.00 | 16.25 | 16.25 | 3.25 | 8.75 | 22.75 | 22.75 | 2.25 | 79.30 | |
| | | 72.50 | 60.50 | 60.50 | 65.50 | 91.50 | 90.25 | 92.25 | 90.00 | | |
| 1973 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | |
| | | 40.00 | 40.00 | 40.00 | 0.00 | 0.00 | 20.00 | 0.00 | 0.00 | 3.20 | |
| | | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 3.00 | 0.00 | 0.00 | | |
| TOTAL | 23 | 2 | 31 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | | |

EXPERIMENTAL:
DESENVOLVIMENTO:
PERÍODO:

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE - T E R M I N A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

ONDE SE PODE CONSULTAR UM BENZEDOR

778

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|---------|---------|------------|----------------|---------|---------------|--------------|--------------|-----------|---|
| DESCRIÇÃO | * DEBED | * FAND | * SÃO GONÇ | * CACHR B. VES | * SUME | * ECO/ L. CAM | * MORAD NOVA | * CURU PAPAP | * TOTAL | * |
| AQUI NUNCA NO PERÍMETRO | * 10 | * 2 | * 5 | * 2 | * 3 | * 10 | * 17 | * 5 | * 54 | * |
| | * 18,50 | * 3,50 | * 9,25 | * 3,50 | * 5,55 | * 18,50 | * 31,25 | * 9,25 | * (34,83) | * |
| | * 45,25 | * 22,00 | * 16,10 | * 33,33 | * 25,00 | * 32,25 | * 50,00 | * 50,00 | | * |
| NA LOCOMOÇÃO VIZINHA | * 6 | * 3 | * 10 | * 3 | * 4 | * 1 | * 3 | * 1 | * 31 | * |
| | * 19,25 | * 9,70 | * 32,25 | * 9,70 | * 12,90 | * 3,00 | * 9,50 | * 3,00 | * (20,03) | * |
| | * 27,25 | * 33,25 | * 32,25 | * 50,00 | * 33,33 | * 3,00 | * 8,75 | * 10,00 | | * |
| NÃO HÁ BENZEDOR NAS PERÍMETROS | * 2 | * 0 | * 10 | * 0 | * 2 | * 17 | * 13 | * 4 | * 48 | * |
| | * 4,20 | * 0,00 | * 20,80 | * 0,00 | * 4,20 | * 35,40 | * 27,10 | * 8,33 | * (31,03) | * |
| | * 9,00 | * 0,00 | * 32,25 | * 0,00 | * 16,50 | * 54,80 | * 38,20 | * 40,00 | | * |
| NÃO SABE DA EXISTÊNCIA DE BENZ. | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | | * |
| NÃO ACREDITA, POR ISSO NÃO SABE | * 4 | * 4 | * 6 | * 1 | * 3 | * 3 | * 1 | * 0 | * 22 | * |
| | * 18,20 | * 18,20 | * 27,30 | * 4,50 | * 13,60 | * 13,60 | * 4,50 | * 0,00 | * (14,23) | * |
| | * 18,20 | * 44,44 | * 19,35 | * 16,66 | * 25,00 | * 9,70 | * 2,75 | * 0,00 | | * |
| TOTAL | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | * |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SE A FAMÍLIA TEM HORTA OU POMAR

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------|---------|------------|---------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------|--|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONC | * CACHR B.VIS | * SUNE | * ICO/ L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | | |
| NÃO | * 13 | * 5 | * 18 | * 5 | * 4 | * 21 | * 15 | * 2 | * 83 | | |
| | * 15,66 | * 6,00 | * 21,70 | * 6,00 | * 4,80 | * 25,30 | * 18,10 | * 2,40 | * (53,5%) | | |
| | * 59,00 | * 55,55 | * 58,00 | * 83,33 | * 33,33 | * 67,70 | * 44,10 | * 20,00 | * | | |
| SIM | * 8 | * 4 | * 12 | * 1 | * 8 | * 10 | * 18 | * 8 | * 69 | | |
| | * 11,60 | * 5,80 | * 15,50 | * 1,50 | * 11,60 | * 14,50 | * 26,10 | * 11,60 | * (44,5%) | | |
| | * 36,40 | * 44,44 | * 38,70 | * 16,66 | * 66,66 | * 32,30 | * 52,90 | * 80,00 | * | | |
| I.R. | * 1 | * 0 | * 1 | * 0 | * 0 | * 0 | * 1 | * 0 | * 3 | | |
| | * 33,33 | * 0,00 | * 33,33 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 33,33 | * 0,00 | * (1,9%) | | |
| | * 4,50 | * 0,00 | * 3,22 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 2,90 | * 0,00 | * | | |
| OTAL | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SE A FAMÍLIA CRIA ANIMAIS DOMÉSTICOS PARA CONSUMO PRÓPRIO

730

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|---------|---------|------------|---------------|---------|-------------|--------------|--------------|-----------|---|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONC | * CACHR B:VIS | * SUME | * ICO/L.CAM | * NORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | * |
| NÃO | * 9 | * 2 | * 10 | * 1 | * 1 | * 2 | * 4 | * 0 | * 29 | * |
| | * 31,00 | * 6,90 | * 34,50 | * 3,50 | * 3,50 | * 6,90 | * 14,00 | * 0,00 | * (18,7%) | * |
| | * 40,90 | * 22,22 | * 32,25 | * 16,66 | * 8,33 | * 6,45 | * 11,75 | * 0,00 | | * |
| SIM | * 12 | * 7 | * 21 | * 5 | * 11 | * 29 | * 30 | * 9 | * 124 | * |
| | * 9,70 | * 5,60 | * 16,95 | * 4,00 | * 8,90 | * 23,40 | * 24,20 | * 7,25 | * (80,0%) | * |
| | * 54,50 | * 77,77 | * 67,75 | * 83,33 | * 91,66 | * 93,55 | * 88,25 | * 90,00 | | * |
| N.R. | * 1 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 1 | * 2 | * |
| | * 50,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 50,00 | * (1,3%) | * |
| | * 4,50 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 10,00 | | * |
| TOTAL | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | * |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R K I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

CONSUMO ALIMENTAR PROTEICO: FREQUÊNCIA DE CARNE NA ALIMENTAÇÃO

T-31

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------|--------|------------|---------------|--------|-------------|--------------|--------------|---------|---|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONC | * CACHR B.VIS | * SUME | * ICO/L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | * |
| BUNCA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | * |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | * |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | * |
| SÓ EM DIAS DE FESTAS | 0 | 1 | 4 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 7 | * |
| | 0,00 | 14,25 | 57,10 | 0,00 | 0,00 | 28,60 | 0,00 | 0,00 | (4,5%) | * |
| | 0,00 | 11,11 | 12,90 | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | | * |
| 1 A 2 VEZES POR MÊS | 0 | 0 | 7 | 0 | 1 | 15 | 7 | 0 | 30 | * |
| | 0,00 | 0,00 | 23,33 | 0,00 | 3,33 | 50,00 | 23,33 | 0,00 | (19,3%) | * |
| | 0,00 | 0,00 | 22,60 | 0,00 | 8,33 | 48,40 | 20,60 | 0,00 | | * |
| 1 A 2 VEZES POR SEMANA | 3 | 0 | 5 | 1 | 0 | 8 | 18 | 8 | 43 | * |
| | 7,00 | 0,00 | 11,60 | 2,30 | 0,00 | 18,60 | 41,90 | 18,60 | (27,7%) | * |
| | 13,60 | 0,00 | 16,10 | 16,66 | 0,00 | 25,80 | 52,90 | 80,00 | | * |
| 3 A 6 VEZES POR SEMANA | 8 | 5 | 6 | 2 | 3 | 3 | 8 | 2 | 37 | * |
| | 21,60 | 13,50 | 16,80 | 5,40 | 8,10 | 8,10 | 21,60 | 5,40 | (23,9%) | * |
| | 36,40 | 55,55 | 19,35 | 33,33 | 25,00 | 9,70 | 23,50 | 20,00 | | * |
| TODOS OS DIAS | 10 | 3 | 7 | 3 | 8 | 2 | 1 | 0 | 34 | * |
| | 29,40 | 8,80 | 20,60 | 8,80 | 23,50 | 5,90 | 2,90 | 0,00 | (22,0%) | * |
| | 45,45 | 33,33 | 22,60 | 50,00 | 66,66 | 6,45 | 2,90 | 0,00 | | * |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I N R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: PFV/MAR 1978

T8.2

CONSUMO ALIMENTAR PROTEICO: FREQUÊNCIA DO LEITE NA DIETA INFANTIL

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B. VIS | SUMÉ | ICO/ L. CAM | HORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| NENHUMA VEZ POR SEMANA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
12,50
16,66 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 7
87,50
20,60 | 0
0,00
0,00 | 8
(5,7%) | |
| UMA VEZ POR SEMANA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
50,00
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
3,22 | 1
25,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,6%) | |
| DUAS VEZES POR SEMANA | 2
66,66
9,10 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
33,33
2,90 | 0
0,00
0,00 | 3
(1,9%) | |
| TRÊS VEZES POR SEMANA | 2
50,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
3,22 | 1
25,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,6%) | |
| DE 4 A 6 VEZES POR SEMANA | 2
25,00
9,10 | 2
25,00
22,22 | 1
12,50
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
37,50
8,80 | 0
0,00
0,00 | 8
(5,2%) | |
| TODOS OS DIAS | 13
10,50
59,10 | 7
5,60
77,77 | 28
22,50
90,30 | 5
4,00
83,33 | 11
8,90
91,66 | 29
23,40
93,50 | 21
16,90
61,75 | 10
8,00
100,00 | 124
(80,0%) | |
| N.R. | 3
75,00
13,60 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,6%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

783

COSTUMA OUVIR RÁDIO

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------|------------|
| DESCRIÇÃO | *
* BEBED
* | *
* MAND
* | *
* SÃO
* GONC | *
* CACHR
* B.VIS | *
* SUME
* | *
* ICO/
* L.CAM | *
* MORAD
* NOVA | *
* CURU
* PARAP | *
* TOTAL
* | *
* |
| ÁO | * 1
* 12,50
* 4,50 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 3
* 37,50
* 9,70 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 2
* 25,00
* 16,66 | * 1
* 12,50
* 3,22 | * 1
* 12,50
* 2,90 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 8
* (5,2%) | *
* |
| IM. DIARIAMENTE | * 17
* 14,90
* 77,25 | * 6
* 5,25
* 66,66 | * 20
* 17,50
* 64,50 | * 1
* 0,90
* 16,66 | * 9
* 7,75
* 75,00 | * 22
* 19,25
* 70,95 | * 29
* 25,25
* 85,30 | * 10
* 8,75
* 100,00 | * 114
* (73,5%) | *
* |
| IM, SÔ AOS DOMINGOS | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 20,00
* 3,22 | * 1
* 20,00
* 16,66 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 2
* 40,00
* 6,45 | * 1
* 20,00
* 2,90 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 5
* (3,2%) | *
* |
| IM, OCASIONALMENTE | * 4
* 15,40
* 18,20 | * 3
* 11,50
* 33,33 | * 6
* 23,00
* 19,35 | * 3
* 11,50
* 50,00 | * 1
* 3,85
* 8,33 | * 6
* 23,00
* 19,35 | * 3
* 11,50
* 8,80 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 26
* (16,8%) | *
* |
| .R. | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 50,00
* 3,22 | * 1
* 50,00
* 16,66 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 2
* (1,3%) | *
* |
| TOTAL | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | *
***** |

PROGRAMAS DE RÁDIO

784

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------|------------------------|
| DESCRIÇÃO | *
* BEBED
* | *
* MAND
* | *
* SÃO
* GONÇ | *
* CACHR
* B.VIS | *
* SUME
* | *
* ICO/
* L.CAM | *
* MORAD
* NOVA | *
* CURU
* PARAP | *
* TOTAL
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| DO BRASIL | * 4
* 18,20
* 18,20 | * 1
* 4,50
* 11,11 | * 4
* 18,20
* 12,90 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 4,50
* 8,33 | * 5
* 22,70
* 16,10 | * 7
* 31,80
* 20,60 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 22
*
* (14,2%) |
| ***** | | | | | | | | | |
| : NOTICIÁRIO | * 1
* 3,00
* 4,50 | * 2
* 6,10
* 22,22 | * 8
* 24,20
* 25,80 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 3,10
* 8,33 | * 6
* 18,20
* 19,35 | * 10
* 30,30
* 29,40 | * 5
* 15,10
* 50,00 | * 33
* (21,3%)
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| MÚSICA CAIPIRA; SERTANEJA | * 3
* 14,30
* 13,60 | * 1
* 4,80
* 11,11 | * 3
* 14,30
* 9,70 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 6
* 28,60
* 19,40 | * 6
* 28,60
* 17,60 | * 2
* 9,50
* 20,00 | * 21
* (13,5%)
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| D, VOS DO BRASIL, MÚSICA | * 6
* 18,75
* 27,30 | * 1
* 3,10
* 11,11 | * 8
* 25,00
* 25,80 | * 1
* 3,10
* 16,66 | * 3
* 9,40
* 25,00 | * 8
* 25,00
* 25,80 | * 4
* 12,50
* 11,80 | * 1
* 3,10
* 10,00 | * 32
* (20,6%)
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| IGIOSO; NOTICIA, MÚSICA | * 3
* 11,50
* 13,60 | * 1
* 3,80
* 11,11 | * 4
* 15,40
* 12,90 | * 3
* 11,50
* 50,00 | * 3
* 11,50
* 25,00 | * 5
* 19,20
* 16,10 | * 5
* 19,20
* 14,70 | * 2
* 7,70
* 20,00 | * 26
* (16,8%)
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| D, PROGRAMAS EDUCATIVOS | * 1
* 100,00
* 4,50 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* (0,6%)
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| MUSICA, FUTEBOL, NOVELA | * 3
* 25,00
* 13,60 | * 3
* 25,00
* 33,33 | * 1
* 8,33
* 3,22 | * 2
* 16,66
* 33,33 | * 2
* 16,66
* 16,66 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 1
* 8,33
* 2,90 | * 0
* 0,00
* 0,00 | * 12
* (7,7%)
* |
| ***** | | | | | | | | | |
| ÃO COSTUMA OUVIR RÁDIO) | * 1
* 12,50 | * 0
* 0,00 | * 3
* 37,50 | * 0
* 0,00 | * 2
* 25,00 | * 1
* 12,50 | * 1
* 12,50 | * 0
* 0,00 | * 8
* (5,2%)
* |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

785

SE O ENTREVISTADO OU ALGUÉM DA FAMÍLIA COSTUMA LER JORNAIS, LIVROS OU REVISTAS

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | | |
|--|-----------|-----------|--------------|-----------------|-----------|----------------|----------------|----------------|-----------|--|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED * | * MAND * | * SÃO GONC * | * CACHR B.VIS * | * SUME * | * ICO/ L.CAM * | * MORAD NOVA * | * CURU PARAP * | * TOTAL * | | |
| NÃO | * 4 * | * 1 * | * 8 * | * 5 * | * 1 * | * 6 * | * 12 * | * 4 * | 41 | | |
| | * 9,75 * | * 2,40 * | * 19,50 * | * 12,20 * | * 2,40 * | * 14,60 * | * 29,25 * | * 9,75 * | (26,4%) | | |
| | * 18,20 * | * 11,11 * | * 25,80 * | * 83,33 * | * 8,33 * | * 19,35 * | * 35,30 * | * 40,00 * | | | |
| SIM, COM FREQUÊNCIA | * 10 * | * 5 * | * 3 * | * 0 * | * 7 * | * 7 * | * 10 * | * 3 * | 45 | | |
| | * 22,22 * | * 11,11 * | * 6,66 * | * 0,00 * | * 15,55 * | * 15,55 * | * 22,22 * | * 6,66 * | (29,0%) | | |
| | * 45,50 * | * 55,55 * | * 9,70 * | * 0,00 * | * 58,33 * | * 22,60 * | * 29,40 * | * 30,00 * | | | |
| SIM, SOMENTE AOS DOMINGOS | * 2 * | * 0 * | * 6 * | * 0 * | * 0 * | * 1 * | * 0 * | * 0 * | 9 | | |
| | * 22,22 * | * 0,00 * | * 66,66 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 11,11 * | * 0,00 * | * 0,00 * | (5,8%) | | |
| | * 9,10 * | * 0,00 * | * 19,35 * | * 0,00 * | * 0,00 * | * 3,22 * | * 0,00 * | * 0,00 * | | | |
| SIM, OCASIONALMENTE | * 4 * | * 1 * | * 5 * | * 1 * | * 3 * | * 12 * | * 9 * | * 3 * | 38 | | |
| | * 10,50 * | * 2,60 * | * 13,10 * | * 2,60 * | * 7,90 * | * 31,60 * | * 23,70 * | * 7,90 * | (24,5%) | | |
| | * 18,20 * | * 11,11 * | * 16,10 * | * 16,60 * | * 25,00 * | * 38,70 * | * 26,50 * | * 30,00 * | | | |
| SIM, RARAMENTE | * 2 * | * 2 * | * 9 * | * 0 * | * 1 * | * 5 * | * 3 * | * 0 * | 22 | | |
| | * 9,10 * | * 9,10 * | * 40,90 * | * 0,00 * | * 4,50 * | * 22,70 * | * 13,60 * | * 0,00 * | (14,2%) | | |
| | * 9,10 * | * 22,22 * | * 29,00 * | * 0,00 * | * 8,33 * | * 16,10 * | * 8,80 * | * 0,00 * | | | |
| TOTAL | * 22 * | * 9 * | * 31 * | * 6 * | * 12 * | * 31 * | * 34 * | * 10 * | 155 | | |

EM CASO NEGATIVO: QUAL O MOTIVO

796

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---------|---------|------------|---------------|--------|--------------|--------------|--------------|-----------|--|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONC | * CACHR B.VIS | * SUME | * ICO/ L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | | |
| NÃO TEM DINHEIRO PARA COMPRAR | * 0 | * 0 | * 2 | * 0 | * 0 | * 1 | * 4 | * 1 | * 8 | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 25,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 12,50 | * 50,00 | * 12,50 | * (5,2%) | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 6,45 | * 0,00 | * 0,00 | * 3,22 | * 11,75 | * 10,00 | | | |
| NÃO TEM NEM P/ COMPRAR/EMPRESTAR | * 1 | * 0 | * 3 | * 2 | * 0 | * 0 | * 2 | * 1 | * 9 | | |
| | * 11,11 | * 0,00 | * 33,33 | * 22,22 | * 0,00 | * 0,00 | * 22,22 | * 11,11 | * (5,8%) | | |
| | * 4,50 | * 0,00 | * 9,70 | * 33,33 | * 0,00 | * 0,00 | * 5,90 | * 10,00 | | | |
| O EXISTENTE NÃO AGRADA | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0 | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | | | |
| LIVROS NÃO ENSINAM NADA IMPORTANTE | * 1 | * 0 | * 1 | * 0 | * 0 | * 1 | * 1 | * 0 | * 4 | | |
| | * 25,00 | * 0,00 | * 25,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 25,00 | * 25,00 | * 0,00 | * (2,6%) | | |
| | * 4,50 | * 0,00 | * 3,22 | * 0,00 | * 0,00 | * 3,22 | * 2,90 | * 0,00 | | | |
| LIVROS SÓ SERVEM PARA CONFUNDIR | * 0 | * 0 | * 1 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 1 | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 100,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * (0,6%) | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 3,22 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | | | |
| NUNCA GOSTEI DE LER | * 0 | * 1 | * 0 | * 0 | * 0 | * 2 | * 2 | * 0 | * 5 | | |
| | * 0,00 | * 10,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 40,00 | * 40,00 | * 0,00 | * (3,2%) | | |
| | * 0,00 | * 11,11 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 6,45 | * 5,80 | * 0,00 | | | |
| JORNAIS VELEOS; RADIO INFORMA | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 1 | * 0 | * 1 | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 100,00 | * 0,00 | * (0,6%) | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 2,90 | * 0,00 | | | |
| NÃO TEM TEMPO PARA LEITURAS | * 2 | * 0 | * 1 | * 3 | * 1 | * 2 | * 2 | * 2 | * 13 | | |
| | * 15,40 | * 0,00 | * 7,70 | * 23,10 | * 7,70 | * 15,40 | * 15,40 | * 15,40 | * (8,4%) | | |
| | * 9,10 | * 0,00 | * 3,20 | * 50,00 | * 8,33 | * 6,45 | * 5,90 | * 20,00 | | | |

T87

IDENTIFICAÇÃO DOS PERIMETROS

| | *
* DESCRICÃO
* | *
* BEBED
* | *
* MAND
* | *
* SÃO
GONÇ | *
* CACHR
B.VIS | *
* SUME | *
* ICO/
L.CAM | *
* MORAD
NOVA | *
* CURU
PARAP | *
* TOTAL
* |
|-------------------------|-----------------------|-------------------|------------------|--------------------|-----------------------|-------------|----------------------|----------------------|----------------------|-------------------|
| | ***** | | | | | | | | | |
| NO | * | * 4 | * 2 | * 16 | * 1 | * 7 | * 7 | * 12 | * 2 | * 51 |
| | * | * 7,80 | * 3,90 | * 21,40 | * 1,95 | * 13,70 | * 13,70 | * 23,50 | * 3,90 | * (32,9%) |
| | * | * 18,20 | * 22,22 | * 51,60 | * 16,66 | * 58,33 | * 20,60 | * 35,30 | * 20,00 | * |
| | ***** | | | | | | | | | |
| M, COM MUITA FREQUÊNCIA | * | * 9 | * 2 | * 10 | * 2 | * 4 | * 5 | * 12 | * 7 | * 51 |
| | * | * 17,60 | * 3,90 | * 19,60 | * 3,90 | * 7,80 | * 9,80 | * 23,50 | * 13,70 | * (32,9%) |
| | * | * 40,90 | * 22,22 | * 32,25 | * 33,33 | * 33,33 | * 16,10 | * 35,30 | * 70,00 | * |
| | ***** | | | | | | | | | |
| M, SÓ ACS DOMINGOS | * | * 4 | * 3 | * 2 | * 1 | * 1 | * 3 | * 1 | * 1 | * 16 |
| | * | * 25,00 | * 33,33 | * 12,60 | * 6,25 | * 6,25 | * 18,75 | * 6,25 | * 6,25 | * (10,3%) |
| | * | * 18,20 | * 33,33 | * 6,50 | * 16,66 | * 8,33 | * 9,70 | * 2,90 | * 10,00 | * |
| | ***** | | | | | | | | | |
| M, OCASIONALMENTE | * | * 3 | * 1 | * 3 | * 2 | * 0 | * 11 | * 6 | * 0 | * 26 |
| | * | * 11,50 | * 3,80 | * 11,60 | * 7,70 | * 0,00 | * 42,30 | * 23,10 | * 0,00 | * (16,8%) |
| | * | * 13,60 | * 11,11 | * 9,70 | * 33,33 | * 0,00 | * 35,50 | * 17,60 | * 0,00 | * |
| | ***** | | | | | | | | | |
| M, RARAMENTE | * | * 2 | * 1 | * 0 | * 0 | * 0 | * 5 | * 3 | * 0 | * 11 |
| | * | * 18,20 | * 9,10 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 45,50 | * 27,30 | * 0,00 | * (7,1%) |
| | * | * 9,10 | * 11,10 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 17,00 | * 8,80 | * 0,00 | * |
| | ***** | | | | | | | | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE - I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

PROGRAMAS DE T.V.

158

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|--------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BERED | MAND | SÃO
GONÇ | CACHR
B.VIS | SUME | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL | |
| NOVELA | 1
9,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 3
27,25
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
36,25
12,75 | 3
27,25
8,75 | 0
0,00
0,00 | 11
(7,18) | |
| NOTICIÁRIO | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
75,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
3,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,68) | |
| FILMES | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
75,00
9,70 | 1
25,00
2,90 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,68) | |
| SILVIO SANTOS | 1
25,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
3,22 | 2
50,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,68) | |
| NOVELA/NOTIC./SILVIO SANTOS | 6
21,40
27,30 | 2
7,10
22,22 | 3
10,50
9,70 | 2
7,10
33,33 | 2
7,10
16,66 | 5
17,85
16,00 | 6
21,40
17,50 | 2
7,10
20,00 | 28
(18,18) | |
| NOVELA/FILME/MUSICA/S.SANTOS | 2
7,10
9,00 | 0
0,00
0,00 | 6
21,40
19,25 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 7
25,00
22,50 | 8
28,60
23,50 | 5
17,85
50,00 | 28
(18,18) | |
| PROG.HUMOTEST./S.SANTOS | 1
10,00
4,50 | 2
20,00
22,22 | 1
10,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 2
20,00
16,66 | 1
10,00
3,22 | 3
30,00
8,80 | 0
0,00
0,00 | 10
(6,48) | |
| ESPORTE/S.SANTOS | 1
33,33
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
33,33
3,00 | 1
33,33
2,90 | 0
0,00
0,00 | 3
(1,98) | |
| N.S.A./N.R. | 10
15,90
45,45 | 5
7,90
55,55 | 15
23,80
48,40 | 4
6,35
66,66 | 8
12,70
66,66 | 8
12,70
25,80 | 10
15,90
29,40 | 3
4,75
30,00 | 63
(40,68) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T90

SE O ENTREVISTADO COSTUMA VIAJAR

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|--|
| DESCRÇÃO | BEBED | MAND | SÃO | CACHR | SUME | ICO/ | MORAD | CURU | TOTAL | |
| | | | GONÇ | B.VIS | | L.CAM | NOVA | PARAP | | |
| NÃO | 5 | 2 | 18 | 4 | 5 | 17 | 9 | 3 | 63 | |
| | 7,90 | 3,20 | 28,60 | 6,35 | 7,90 | 27,00 | 14,30 | 4,75 | (40,68) | |
| | 22,70 | 22,22 | 58,10 | 66,66 | 41,66 | 55,00 | 26,50 | 32,00 | | |
| OCASIONALMENTE | 10 | 4 | 10 | 2 | 5 | 10 | 21 | 2 | 64 | |
| | 15,60 | 6,25 | 15,60 | 3,10 | 7,80 | 15,60 | 32,80 | 3,10 | (40,68) | |
| | 45,45 | 44,44 | 32,25 | 33,33 | 41,66 | 32,25 | 61,75 | 20,00 | | |
| ALGUMAS VEZES POR ANO | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 4 | 5 | 17 | |
| | 11,75 | 5,90 | 5,90 | 0,00 | 11,75 | 11,75 | 23,50 | 29,40 | (11,08) | |
| | 9,10 | 11,11 | 3,20 | 0,00 | 16,66 | 6,45 | 11,75 | 50,00 | | |
| TODOS OS MESES | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 5 | |
| | 80,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | (3,28) | |
| | 18,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,20 | 0,00 | 0,00 | | |
| TODAS AS SEMANAS | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | |
| | 50,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (1,38) | |
| | 4,50 | 11,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| N.R. | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 | |
| | 0,00 | 25,00 | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 25,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| | 0,00 | 11,11 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

ACREDITA QUE AS VIAGENS A CIDADE MUDAM O MODO DE PENSAR DAS PESSOAS

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|-------|
| ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** |
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/ L.CAM | NORAD NOVA | CUHU PARAP | TOTAL | ***** |
| NÃO | 8 | 1 | 3 | 1 | 2 | 3 | 4 | 0 | 22 | ***** |
| | 36,25 | 4,50 | 13,60 | 4,50 | 9,10 | 13,50 | 18,00 | 0,00 | (14,2%) | ***** |
| | 36,25 | 11,11 | 9,70 | 16,50 | 16,66 | 9,70 | 11,75 | 0,00 | | ***** |
| SIM | 13 | 7 | 25 | 5 | 10 | 24 | 29 | 9 | 122 | ***** |
| | 10,60 | 5,70 | 20,50 | 4,00 | 8,20 | 19,70 | 23,80 | 7,40 | (78,7%) | ***** |
| | 59,10 | 77,77 | 80,60 | 83,25 | 83,33 | 77,40 | 85,30 | 90,00 | | ***** |
| N.S. | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 4 | 1 | 1 | 11 | ***** |
| | 9,10 | 9,10 | 27,30 | 0,00 | 0,00 | 36,40 | 9,10 | 9,10 | (7,1%) | ***** |
| | 4,50 | 11,11 | 9,70 | 0,00 | 0,00 | 12,90 | 2,75 | 10,00 | | ***** |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | ***** |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SITUAÇÃO DO MORADOR EM RELAÇÃO A CASA

T92

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------------|--------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICO/L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAF | TOTAL | |
| CASA PRÓPRIA | 1
25,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
8,33 | 0
0,00
0,00 | 1
7,50
2,75 | 1
15,25
20,00 | 4
(2,6%) | |
| CASA ALUGADA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
38,33 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) | |
| CASA CEDIDA | 19
16,20
86,40 | 7
6,00
77,77 | 20
17,10
64,50 | 6
5,15
100,00 | 8
6,80
66,50 | 26
22,75
83,75 | 25
21,75
73,50 | 6
5,25
60,00 | 117
(75,5%) | |
| NÃO SABE DEFINIR | 2
6,25
9,10 | 2
6,25
22,22 | 10
31,25
32,25 | 0
0,00
0,00 | 2
6,25
16,66 | 5
15,25
3,00 | 8
42,00
23,50 | 3
10,50
20,00 | 32
(20,6%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T93

LOCALIZAÇÃO DA CASA

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|----------------|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
GONÇ | CACHR
B.VIS | SUME | ICO/
L.CAM | NORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL |
| DENTRO DO LOTE AGRÍCOLA | 9
29,00
40,90 | 4
12,90
44,44 | 0
0,00
0,00 | 6
20,00
100,00 | 12
38,70
100,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 31
(20,0%) |
| FORA DO LOTE AGRÍCOLA (VILAS) | 13
10,60
59,10 | 4
3,30
44,44 | 30
24,40
96,77 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 31
25,40
100,00 | 34
27,80
100,00 | 10
8,20
100,00 | 122
(78,7%) |
| N.R. | 0
0,00
0,00 | 1
50,00
11,11 | 1
50,00
3,22 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
(1,3%) |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I 3 3 1 6 A C A O
RESPONSAVEL: HELENA LEWIN
PERIODO: FEV/MAR 1978

PAGE: 2

DISTANCIA DA CASA AO TRABALHO

TOTAL

| | DESCRICAO | BEBED | MAND | SAN | CACHO | SUME | ICD | NOVA | CURU | TOTAL |
|---------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| DE 1 A 1 KM | | 17 | 3 | 10 | 4 | 11 | 16 | 16 | 6 | |
| | | 20.25% | 3.50% | 13.00% | 4.75% | 13.25% | 19.25% | 19.25% | 7.00% | |
| | | 77.25% | 33.25% | 32.25% | 66.50% | 91.50% | 51.50% | 47.00% | 50.00% | (53.57) |
| DE 2 A 3 KM | | 3 | 4 | 14 | 0 | 0 | 11 | 10 | 4 | |
| | | 6.50% | 8.50% | 30.25% | 0.00% | 0.00% | 23.75% | 21.50% | 8.50% | |
| | | 13.50% | 44.25% | 45.00% | 0.00% | 0.00% | 35.25% | 22.25% | 40.00% | (29.77) |
| DE 4 A 6 KM | | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | |
| | | 20.00% | 0.00% | 60.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 20.00% | 0.00% | |
| | | 4.50% | 0.00% | 9.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 2.75% | 0.00% | (3.27) |
| DE 7 A 9 KM | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| DE 10 A 12 KM | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| DE 13 A 15 KM | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| DE 21 A 50 KM | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| MAIS DE 50 KM | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| 4.5 | | 1 | 2 | 4 | 2 | 1 | 4 | 7 | 0 | |
| | | 4.75% | 9.50% | 19.00% | 9.50% | 4.75% | 19.00% | 33.25% | 0.00% | |
| | | 4.50% | 22.00% | 12.75% | 33.25% | 8.25% | 12.75% | 20.50% | 0.00% | (13.57) |
| TOTAL | | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I P R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

795

DISTÂNCIA DA CASA A ESCOLA

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONC | CACHR B. VIS | SUMÉ | ICC/ L. CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| ATE 1 KM | 11
9,65
50,00 | 7
6,15
77,77 | 25
21,90
80,60 | 2
1,75
33,33 | 9
8,00
75,00 | 29
25,40
93,50 | 22
19,30
64,70 | 9
8,00
90,00 | 114
(73,5%) | |
| DE 2 A 3 KM | 8
29,60
36,35 | 2
7,40
22,22 | 2
7,40
6,45 | 4
14,80
66,66 | 3
11,10
25,00 | 2
7,40
9,10 | 6
32,22
17,60 | 0
0,00
0,00 | 27
(17,4%) | |
| DE 4 A 6 KM | 2
20,00
9,10 | 0
0,00
0,00 | 3
30,00
9,70 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 4
40,00
11,80 | 1
10,00
10,00 | 10
(6,5%) | |
| DE 7 A 9 KM | 1
25,00
4,50 | 0
0,00
0,00 | 1
25,00
3,20 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 2
50,00
5,90 | 0
0,00
0,00 | 4
(2,6%) | |
| DE 10 A 20 KM | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| MAIS DE 20 KM | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0 | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIENCIAS AGRICOLAS NO NORDESTE: I R R I S A C A O
RESPONSAVEL: DEUERA LEMIN
0101307

PAS. 12

QUANTIDADE DA CASA A VILA OU CASA MAIS PROXIMA

T96

| DESCRIÇÃO | RECEB | MAND | SAO
GONC | CACHA
B.VIS | SURE | ICM | MOTAD | CURR | TOTAL |
|---------------|---------|--------|-------------|----------------|--------|--------|--------|--------|---------|
| VIL 1 KM | | | | | | | | | |
| DE 1 A 3 KM | 5.50% | 5.50% | 16.50% | 5.50% | 22.00% | 23.25% | 0.00% | 11.00% | |
| | 4.50% | 11.00% | 9.50% | 16.50% | 33.25% | 19.25% | 0.00% | 20.00% | (11.6%) |
| DE 3 A 6 KM | 9.00% | 0.00% | 36.25% | 13.50% | 13.50% | 9.00% | 13.00% | 0.00% | |
| | 9.00% | 0.00% | 25.75% | 50.00% | 25.00% | 6.25% | 11.75% | 0.00% | (14.2%) |
| DE 6 A 9 KM | 0.00% | 0.00% | 20.50% | 5.75% | 5.75% | 6.75% | 9.75% | 11.75% | |
| | 0.00% | 0.00% | 22.50% | 33.25% | 16.50% | 51.50% | 3.75% | 60.00% | (21.0%) |
| DE 9 A 12 KM | 0.00% | 0.00% | 16.25% | 0.00% | 0.75% | 16.25% | 52.25% | 16.75% | |
| | 0.00% | 0.00% | 9.50% | 0.00% | 8.25% | 9.50% | 30.25% | 30.00% | (13.5%) |
| DE 12 A 15 KM | 26.50% | 20.00% | 20.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 25.50% | 6.50% | |
| | 12.00% | 33.25% | 9.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 11.75% | 10.00% | (9.7%) |
| DE 15 A 20 KM | 7.50% | 30.75% | 23.00% | 0.00% | 7.50% | 0.00% | 30.75% | 0.00% | |
| | 4.50% | 44.25% | 9.50% | 0.00% | 0.25% | 0.00% | 11.75% | 0.00% | (8.4%) |
| DE 20 A 25 KM | 87.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 12.50% | 0.00% | |
| | 31.75% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 9.75% | 0.00% | (5.2%) |
| MAIS DE 25 KM | 100.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | |
| | 22.50% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | 0.00% | (3.2%) |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 36 | 10 | |

LEGENDA:

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T99

SITUAÇÃO HABITACIONAL - REVESTIMENTO (EXTERNO)

IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS

| DESCRIÇÃO | * BEBED * | * MAND * | * SÃO CONÇ * | * CACHR B, VIS * | * SUME * | * ICO/ L. CAN * | * MORAD NOVA * | * CURU PARAP * | * TOTAL * |
|----------------------|-----------|----------|--------------|------------------|----------|-----------------|----------------|----------------|-----------|
| TAIPA OU PAU-A-PEQUE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| ADOBE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| TIPOLO | 21 | 9 | 29 | 6 | 12 | 30 | 34 | 9 | 150 |
| | 14,00 | 6,00 | 19,33 | 4,00 | 8,00 | 20,00 | 22,66 | 6,00 | (96,88) |
| | 95,45 | 100,00 | 93,50 | 100,00 | 100,00 | 96,77 | 100,00 | 90,00 | |
| N.R. | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 5 |
| | 20,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | 20,00 | 0,00 | 20,00 | (3,28) |
| | 4,54 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 0,00 | 10,00 | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T100

SITUAÇÃO HABITACIONAL - REVESTIMENTO DE COBERTURA (TELHADO)

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | |
|--|----------|----------|------------|---------------|----------|--------------|--------------|--------------|------------|---|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONÇ | * CACHR B.VIS | * SUME | * ICO/ L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | * |
| FOLHAS | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * | * |
| PALHA | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0 | * |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * | * |
| TELHA | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | * |
| | * 14,20 | * 5,80 | * 20,00 | * 3,90 | * 7,70 | * 20,00 | * 21,90 | * 6,45 | * (100,0%) | * |
| | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * | * |
| OTAL | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | * |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T101

SITUAÇÃO HABITACIONAL - ESPAÇO INTERNO DISPONÍVEL

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------|--|
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUME | ICÓ/L.CÂM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| ATE 15 METROS QUADRADOS | 1
12,50
4,50 | 0
0,00
0,00 | 6
75,00
19,25 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 1
12,50
2,75 | 0
0,00
0,00 | 8
(5,2%) | |
| DE 15 A 30 METROS QUADRADOS | 3
16,50
13,50 | 2
11,00
22,00 | 4
22,00
12,75 | 1
5,50
16,50 | 0
0,00
0,00 | 1
5,50
3,00 | 4
22,00
11,75 | 3
16,50
30,00 | 18
(11,6%) | |
| MAIS DE 31 METROS QUADRADOS | 9
20,25
40,75 | 2
4,50
22,00 | 5
11,25
16,00 | 4
9,00
66,50 | 6
13,50
50,00 | 7
15,75
22,50 | 7
15,75
20,50 | 4
9,00
40,00 | 44
(28,4%) | |
| NÃO SABE CALCULAR | 9
10,50
40,75 | 5
5,75
55,50 | 16
18,75
51,50 | 1
1,00
16,50 | 6
7,00
50,00 | 23
27,00
74,00 | 22
25,75
64,50 | 3
3,50
30,00 | 85
(54,8%) | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

T104

| SITUAÇÃO HABITACIONAL - DIVISÃO INTERNA | | | | | | | | | | |
|---|-------|-------|----------|-------------|-------|------------|------------|------------|---------|--|
| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO GONÇ | CACHR B.VIS | SUNE | ICO/ L.CAM | MORAD NOVA | CURU PARAP | TOTAL | |
| ATÉ 2 COMODOS | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 0 | 0 0 | 5 | |
| | 20,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | 40,00 | 0,00 | 0,00 | (3,2%) | |
| | 4,50 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | | |
| DE 3 A 4 COMODOS | 13 | 8 | 12 | 3 | 2 | 18 | 20 | 6 | 82 | |
| | 15,85 | 9,70 | 14,60 | 3,65 | 2,40 | 22,00 | 24,40 | 7,30 | (52,9%) | |
| | 59,10 | 88,88 | 38,70 | 50,00 | 16,66 | 58,00 | 58,80 | 60,00 | | |
| MAIS DE 5 COMODOS | 8 | 1 | 15 | 3 | 10 | 10 | 12 | 3 | 62 | |
| | 12,90 | 1,60 | 24,20 | 4,80 | 16,20 | 16,20 | 19,35 | 4,80 | (40,0%) | |
| | 36,40 | 11,11 | 48,40 | 50,00 | 83,33 | 32,25 | 35,30 | 30,00 | | |
| N.R. | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 6 | |
| | 0,00 | 0,00 | 33,33 | 0,00 | 0,00 | 16,66 | 33,33 | 16,66 | (3,9%) | |
| | 0,00 | 0,00 | 6,45 | 0,00 | 0,00 | 3,22 | 5,90 | 10,00 | | |
| TOTAL | 22 | 9 | 31 | 6 | 12 | 31 | 34 | 10 | 155 | |

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SITUAÇÃO HABITACIONAL - RESVESTIMENTO DAS PAREDES (INTERNO)

| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|----------|----------|------------|---------------|----------|--------------|--------------|--------------|-------------|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONÇ | * CACHR B.VLS | * SUNE | * ICO/ L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | |
| SEM REVESTIMENTO | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | * 0 | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0 | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * 0,00 | * | |
| REVESTIMENTO (MASSA OU CALAÇÃO) | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | |
| | * 14,20 | * 5,80 | * 20,00 | * 3,90 | * 7,70 | * 20,00 | * 21,90 | * 6,45 | * (100,003) | |
| | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * 100,00 | * | |
| TOTAL | * 22 | * 9 | * 31 | * 6 | * 12 | * 31 | * 34 | * 10 | * 155 | |

T104

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç Ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

| SITUAÇÃO HABITACIONAL - MATERIAL UTILIZADO NO PISO | | | | | | | | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|-------------------|
| IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS | | | | | | | | | |
| DESCRIÇÃO | BEBED | MAND | SÃO
GONÇ | CACHR
B,VIS | SUME | ICO/
L.CAM | MORAD
NOVA | CURU
PARAP | TOTAL |
| TERRA BATIDA | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 |
| CIMENTO | 20
16,10
90,90 | 8
6,45
88,88 | 25
20,20
80,60 | 6
4,80
100,00 | 7
5,60
58,33 | 25
20,20
80,60 | 24
19,35
70,60 | 9
7,25
90,00 | 124
(80,0%) |
| REVESTIMENTO (TACO E/OU LADRILHO) | 2
9,10
9,10 | 0
0,00
0,00 | 4
18,20
12,90 | 0
0,00
0,00 | 5
22,70
41,66 | 3
13,60
9,70 | 8
36,40
23,50 | 0
0,00
0,00 | 22
(14,2%) |
| N.R. | 0
0,00
0,00 | 1
11,11
11,11 | 2
22,22
6,45 | 0
0,00
0,00 | 0
0,00
0,00 | 3
33,33
9,70 | 2
22,22
5,90 | 1
11,11
10,00 | 9
(5,8%) |

T105

PROJETO DE PESQUISA
EXPERIÊNCIAS AGRÍCOLAS NO NORDESTE: I R R I G A Ç ã O
RESPONSÁVEL: HELENA LEWIN
PERÍODO: FEV/MAR 1978

SITUAÇÃO HABITACIONAL - CANALIZAÇÃO (ESGOTO)

| ***** IDENTIFICAÇÃO DOS PERÍMETROS ***** | | | | | | | | | | | |
|--|---------|---------|------------|---------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------|--|--|
| DESCRIÇÃO | * BEBED | * MAND | * SÃO GONÇ | * CÁCHR B.VIS | * SUME | * ICO/ L.CAM | * MORAD NOVA | * CURU PARAP | * TOTAL | | |
| NÃO | * 0 | * 0 | * 1 | * 2 | * 1 | * 0 | * 3 | * 0 | * 7 | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 14,30 | * 28,60 | * 14,30 | * 0,00 | * 12,85 | * 0,00 | * (4,58) | | |
| | * 0,00 | * 0,00 | * 3,22 | * 33,33 | * 8,33 | * 0,00 | * 8,80 | * 0,00 | | | |
| SIM | * 17 | * 7 | * 25 | * 4 | * 10 | * 21 | * 21 | * 9 | * 114 | | |
| | * 14,90 | * 6,10 | * 21,90 | * 3,50 | * 8,80 | * 18,40 | * 18,40 | * 7,90 | * (73,58) | | |
| | * 77,25 | * 77,77 | * 80,60 | * 66,66 | * 83,33 | * 67,74 | * 61,80 | * 90,00 | | | |
| N.S. (NÃO SABE) | * 5 | * 2 | * 5 | * 0 | * 1 | * 10 | * 10 | * 1 | * 34 | | |
| | * 14,70 | * 5,90 | * 14,70 | * 0,00 | * 2,90 | * 29,40 | * 29,40 | * 2,90 | | | |
| | * 22,70 | * 22,22 | * 16,10 | * 0,00 | * 8,33 | * 32,25 | * 29,40 | * 10,00 | * (21,98) | | |

Páginas

TABELAS 408 a 428

QUESTIONÁRIO

Questionário n.º _____
Entrevistador: _____
Data: _____

Projeto de Irrigação: _____
(nome)

Localização: _____, _____, _____
(localidade) (Município) (Estado)

Item: 1 - Organização Social

1.1- Unidade Familiar e Força de Trabalho

Informante: Chefe da Família

1 - _____ (0) - Masculino
(sexo) (1) - Feminino

2 - _____
(Idade)

3 - _____ (0) Casado (3) Viúvo
(Estado civil) (1) União livre (4) Solteiro
(2) Separado (5) - M.R.

4 - Onde o Sr. nasceu? _____, _____, _____
Localidade Município Estado

Capital do mesmo Estado () 0
Capital de outro Estado () 1
Outra cidade no mesmo Estado () 2
Outra cidade em outro Estado () 3
Vila ou povoado no mesmo Estado () 4
Vila ou povoado em outro Estado () 5
Roça ou fazenda no mesmo Estado () 6
Roça ou fazenda em outro Estado () 7

(PARA OS QUE NÃO NASCERAM NO MESMO PAÍS (PIB - PORTUGAL 5 4 3)

5 - Antes de se mudar para cá, em que outros lugares morou?
(em ordem de saída do local de nascimento)

| Nome do lugar ou município | Área urbana ou rural | Estado |
|----------------------------|----------------------|--------|
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ |

6 - Por que se mudou?

(anotar separadamente os motivos de cada mudança, especificar a atividade ocupacional e o tempo de residência em cada lugar)

- 1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

7 - Há quanto tempo o Sr. mora neste "projeto de irrigação?"

Menos de 3 meses () 0

De 3 a 6 meses () 1

De 7 a 11 meses () 2

De 1 a 2 anos () 3

De 2 a 3 anos () 4

De 4 anos ou mais () 5

8 - Porque o Sr. escolheu morar aqui?

9 - Houve critérios de seleção para poder morar aqui?

Não () 0

Sim () 1

Em caso afirmativo:

10 - Quais: _____

11 - Antes de morar aqui, o Sr. fez algum treinamento para aprender como lidar com agricultura irrigada?

Não () 0

Sim () 1

Em caso afirmativo:

12 - Explique como foi o treinamento e se alguém de sua família ou
morar em sua casa também participou?

13 - Quantos filhos ao todo o Sr. já teve?

Não tem filhos () 00

Nº de filhos vivos e mortos _____

NSA () 99

(PARA QUEM TIVER FILHOS - PERGUNTA 14 E 15)

14 - Quantos filhos estão vivos? _____

Nº total de filhos vivos _____

NSA () 99

15 - Qual a idade e sexo de seus filhos?

Filho 1: _____ anos - sexo: _____

Filho 2: _____ anos - sexo: _____

Filho 3: _____ anos - sexo: _____

Filho 4: _____ anos - sexo: _____

Filho 5: _____ anos - sexo: _____

Filho 6: _____ anos - sexo: _____

NSA (99) - NSA (9)

código
0 - feminino
1 - masculino

OBS.: 1 - começar pelos filhos mais velhos

2 - obter dados no máximo até o sexto filho

3 - só se aplica aos filhos vivos

PARA TODOS

16 - Quantas pessoas moram nesta casa? _____ 00

17 - Indique a composição:

Toda a família () 0

2/3 dos filhos () 1

1/2 dos filhos () 2

1/3 dos filhos () 3

Só a esposa () 4

Mora sozinho () 5

Familiares, parentes afastados e não conhecidos () 6

Outros () 7

18 - Tem filhos casados morando no mesmo domicílio?

Sim () 0

Não () 1

19 - Qual o grau de parentesco, idade e sexo dos parentes que moram
com o Sr. (com exceção da esposa e filhos)?

Grau de parentesco - Idade - Sexo

1º: _____ anos - Código

2º: _____ anos - 0 - feminino

3º: _____ anos - 1 - masculino

4º: _____ anos - _____

(códigos de parentesco)

20 - Onde moram atualmente os filhos que saíram de casa?

Codificar

| | | |
|-------------|---|-----|
| Filho 1 () | Nenhum saiu de casa | (0) |
| Filho 2 () | Aqui mesmo na vizinhança | (1) |
| Filho 3 () | Em outro lote dentro do projeto | (2) |
| Filho 4 () | Em outra área rural | (3) |
| Filho 5 () | Em área urbana (vila ou cidade pequena) | (4) |
| Filho 6 () | Em cidade grande ou capital | (5) |
| | Em área metropolitana | (6) |
| | NSA/NS | (9) |

21 - Com que idade saíram de casa?

Codificar

| | | |
|-------------|------------------|-----|
| Filho 1 () | | |
| Filho 2 () | 10 anos ou menos | (0) |
| Filho 3 () | De 11 a 14 anos | (1) |
| Filho 4 () | De 15 a 19 anos | (2) |
| Filho 5 () | De 20 a 24 anos | (3) |
| Filho 6 () | 25 anos ou mais | (4) |
| | NSA/NS | (9) |

22 - Qual o motivo que os levou a sair de casa?

Codificar

| | | |
|-------------|--|-------------------------|
| Filho 1 () | Para estudar | |
| Filho 2 () | Para casar | |
| Filho 3 () | Para trabalhar em serviço não agrícola | (2) |
| Filho 4 () | Aqui não havia trabalho | |
| Filho 5 () | Para ganhar mais | |
| Filho 6 () | Para fazer o serviço militar | |
| | Outros | |
| | Especificar: | (codificação posterior) |
| | NSA/NS | (9) |

23 - Depois que se mudou para cá, quantos filhos saíram de casa, porque para onde?

| | |
|-------|-------|
| _____ | _____ |
| _____ | _____ |
| _____ | _____ |
| _____ | _____ |

1.2 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

24 - Além de cuidar da casa, sua esposa trabalha?

Não () 0

Sim () 1

(em caso afirmativo - PERGUNTA 25)

25 - Sua esposa recebe pagamento por seu trabalho?

Não () 0

Sim () 1

NSA/NS () 9

- 26 - Que tipo de trabalho faz sua esposa?
- | | |
|--|-------|
| Atividades agrícolas junto com a família | () 0 |
| Atividades agrícolas em terra dos outros | () 1 |
| Costura para fora | () 2 |
| Atividades industriais fora da área | () 3 |
| Lava roupa para fora | () 4 |
| Manufatura caseira de produtos agrícolas | () 5 |
| Artesanato | () 6 |
| Comércio | () 7 |
| Outros | () 8 |
| NSA | () 9 |

27 - Quem lhe ajuda no trabalho do campo?

- | | |
|-------------------------------|-------|
| Não trabalha a terra | () 0 |
| Trabalha sozinho a terra | () 1 |
| A esposa | () 2 |
| Todos os filhos | () 3 |
| Só os filhos maiores de 10 a. | () 4 |
| Só os filhos menores de 15 a. | () 5 |
| Parentes | () 6 |
| Agregados | () 7 |
| Assalariados | () 8 |
| NSA/NA | () 9 |

(PODE ASSINATAR MAIS DE UMA RESPOSTA)

28 - Em que trabalham as pessoas que moram com o Sr.?

Esposa:

ocupação principal

ocupação complementar

Filho 1:

ocupação principal

ocupação complementar

Filho 2:

ocupação principal

ocupação complementar

Filho 3:

ocupação principal

ocupação complementar

Filho 4:

ocupação principal

ocupação complementar

Filho 5:

ocupação principal

ocupação complementar

Filho 6:

ocupação principal

ocupação complementar

Parente 1:

ocupação principal

ocupação complementar

Parente 2:

ocupação principal

ocupação complementar

Parente 3:

ocupação principal

ocupação complementar

Código: Ocupação principal e ocupação complementar

- | | |
|--|-------|
| - atividade ligada somente a agricultura | () 0 |
| - atividade ligada somente à criação | () 1 |
| - atividade ligada à agropecuária | () 2 |
| - atividade não agrícola (serviços) | () 3 |
| - atividade não agrícola (industrial) | () 4 |
| - NSA/NS | () 9 |

(SE A RESPOSTA FOR DIFERENTE DAS OCUPIAÇÕES AGRÍCOLAS)

- 29 - Qual o tempo dedicado por sua esposa ao trabalho agrícola?
- Ano todo () 0
- Época agrícola () 1
- Na entre-safra () 2
- Ocasionalmente () 3
- NS/NSA () 9

(PARA QUEM TIVER EMPREGADOS)

- 30 - Quantos empregados o Sr. tem? _____ () 00

- 31 - Discrimine a categoria:

Permanente (o ano todo)? ()

Temporários (durante o período) agrícola ()

Ocasionais? ()

NSA () 99

ORS.: ASSINALAR O Nº DE EMPREGADOS, POR CADA GRUPO

- 32 - Aonde moram os empregados, segundo categoria?

Permanentes: _____

Temporários: _____

Ocasionais: _____

NSA: _____

Codificação posterior

- 33 - Como paga seus empregados?

Em dinheiro, por mes () 0

Em dinheiro, por dia () 1

Em dinheiro, por tarefa () 2

Em vales () 3

Com parte da produção () 4

Casa e comida () 5

NSA/NR () 6

(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA RESPOSTA)

1.3 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COMUNIDADE

- 34 - Para todos

QUADRO 1

| Localização da casa | Dentro da área de trabalho | que | Fora da área em que trabalha | | |
|---------------------|----------------------------|------------------|------------------------------|--------------------|-------------------------------|
| | (0) _____ | _____ | (1) _____ | | |
| Propriedade | Casa própria | ou | alugada | casa cedida | |
| | (0) _____ | (1) _____ | _____ | (2) _____ | |
| Distância da Casa | do trabalho | A escola próxima | do posto médico próximo | A venda ou Armazen | A vila ou cidade mais próxima |
| | _____ km. | _____ km. | _____ km. | _____ km. | _____ km. |

2 - INTERVIEWA OCUPACIONAL E QUANTIFICAÇÃO DA RENDA BRUTA MENSAL

2.1 - CATEGORIAS OCUPACIONAIS

35 - (Para todos) Qual a sua ocupação principal?

Resp.:

Ocupação principal é aquela que gera a maior parte da renda pessoal

| | | |
|---|-----|---|
| Assalariado: Atividade ligada à agricultura | () | 0 |
| Atividade ligada à criação | () | 1 |
| Atividade ligada à agropecuária | () | 2 |
| Atividade ligada à administração | () | 3 |
| Atividade ligada ao comércio/serviço | () | 4 |
| NBA | () | 9 |

36 - Que tempo o Sr. dedica à sua atividade principal?

| | | |
|-------------------|-----|---|
| Todo tempo | () | 0 |
| Na época agrícola | () | 1 |
| Na entre-safra | () | 2 |
| Ocasionalmente | () | 3 |
| NBA/RS | () | 9 |

37 - Qual o seu cargo ou função? O Sr. é:

| | | |
|------------------------------------|-----|---|
| Proprietário com título legalizado | () | 0 |
| Proprietário sem título legalizado | () | 1 |
| Assalariado | () | 2 |
| Corretor | () | 3 |
| Administrador | () | 4 |
| Trabalha em agremiação | () | 5 |
| Assalariado | () | 6 |
| Outros | () | 7 |
| NB | () | 9 |

especificar: _____

38 - Além da atividade principal já mencionada, o Sr. tem alguma outra ocupação?

| | | |
|-------|-----|---|
| Não | () | 0 |
| Sim | () | 1 |
| NB/RS | () | 9 |

especificar qual: _____

especificar:

| | | |
|---|-----|---|
| - Atividade ligada à agricultura | () | 0 |
| Atividade ligada à criação | () | 1 |
| Atividade ligada à criação agropecuária | () | 2 |

39 - Qual a renda mensal bruta (antes de impostos) recebida pelo Sr. em sua ocupação principal?

em R\$

39 - Que tempo o Sr. dedica à ocupação complementar?

O ano todo () 0
 Na época agrícola () 1
 Na entressafra () 2
 Ocasionalmente () 3
 N/A/ES () 9

40 - Como exerce esta atividade?

Como parceiro () 0
 Como empregado () 1
 Por conta própria, sem empregado () 2
 Como empregador () 3
 N/A/ES () 9

(PARA OS QUE TIVEREM OCUPAÇÕES SECUNDÁRIAS A. COMPLEMENTARES):

41 - Como o Sr. é pago em sua outra ocupação?

Em dinheiro () 0
 Em valores () 1
 Sem parte da produção () 2
 Com a cotação () 3
 N/A/ES () 9

(DEVE RESPONDER MAIS DE UMA RESPOSTA)

42 - (Para todos) O Sr. dá parceria a algum?

Não () 0
 Sim, pois () 1
 Sim, tempo () 2
 Sim, quanto () 3
 Outros () 4 Especificar: _____
 N/A/ES () 9

ocupação principal

3.2 - FIM - ENTREVISTA E AGRADECIMENTO

43 - (Para todos) Onde e em que condições de trabalho, se pretende criar uma?

Resposta: _____

(Assinatura do Entrevistado)

44 - Alguns países do sul como o Chile produzem o cupiro, um tipo de queijo. Produz?

Não () 0
 Sim () 1
 Outros () 9

(16) PARA CADA RESPONDEU APROPRIADAMENTE A PERGUNTA 44)

45 - Quantas e quantas são essas pessoas?

Nº de pessoas

Grupos de parentesco

1ª pessoa: _____

2ª pessoa: _____

3ª pessoa: _____

(especificação posterior)

46 - Qualificação: Nº total de pessoas

NS/NSA

()

() 99

47 - Quantas dias trabalha por semana na ocupação principal?

Todos os dias

() 0

4 a 5 dias por semana

() 1

De 6 em 6 dias não

() 2

1 ou 2 dias por semana

() 3

Tenho conforme a semana

() 4

NS/NSA

() 9

48 - Em média, quantas horas por dia o Sr. trabalha nessa ocupação?

Até 4 horas

() 0

De 5 a 7 horas

() 1

8 horas ou mais

() 2

NS/NSA

() 3

49 - O Sr. acha que teria tempo para um outro trabalho, sem prejuízo o que está fazendo atualmente?

Não

() 0

Sim

() 1

NS/NSA

() 2

50 - De um ano para cá, durante quanto tempo o Sr. esteve sem trabalhar?

Menos de 2 meses

() 0

De 2 meses a 3 meses

() 1

De 4 meses a 6 meses

() 2

Mais de 6 meses

() 3

NS/NSA

() 4

51 - Quais foram as razões principais de ter ficado sem trabalhar?

Acidente

() 0

Doença

() 1

Problemas econômicos

() 2

Outros motivos, nenhuma razão

() 3

NS/NSA

() 4

Motivos de natureza pessoal, jurídica, administrativa

() 5

Outros motivos

() 6

NS/NSA

() 7

Resposta

Resposta

Resposta

2.3 - ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

51 - Qual a extensão do seu lote?

_____ ha = _____ ha + _____
toda irrigados 00000

52 - Como voce adquiriu seu lote de terra?

53 - Como o Sr. utiliza a terra?

Só para a agricultura () 0
Só para a pecuária () 1
Agricultura e pecuária () 2
Outros () 3 Especificar: _____
NR/NSA () 9
(codificação posterior)

54 - O que costuma plantar durante o ano?

1º: _____
2º: _____
3º: _____
NSA: _____
(codificação posterior)

(SE FOR MAIS DE 1 TIPO DE CULTIVO, TRANSFERIR PARA OUTRA DE FOLHA CADA UM DE TERMO)

55 - A sua produção agrícola se destina apenas para o consumo familiar?

Sim () 0
Não () 1
NR/NSA () 9

(EM CASO DE RESPOSTA NEGATIVA À PERGUNTA 55)

56 - A quem vende?

Diretamente ao mercado ou à feira () 0
Ao comerciante local () 1
Ao transportador (intermediário) () 2
Ao proprietário da terra () 3
Para os vizinhos () 4
A cooperativa () 5
Para outra rede para vendas () 6
Outros () 7 Especificar: _____
NR/NSA () 9
(codificação posterior)

57 - O Sr. usa o fogo que utiliza para o uso doméstico?

Sim () 0
Não () 1

58 - De que forma?

(Especificar a proporção do valor da produção)

59 - O Sr. trabalha toda a terra?

Não () 0

Sim () 1

NS/NR () 9

(EM CASO DE RESPOSTA NEGATIVA À RESPOSTA 59)

60 - Por que?

(especificar posterior)

61 - O Sr. está satisfeito com a extensão da terra que tem para cultivar?

Não () 0

Sim () 1

NS/NR () 9

62 - Que tipo de criação o Sr. tem?

Gado bovino () 0

Gado caprino () 1

Gado ovino () 2

Avicultura () 3

Outros () 4 Especificar:

(especificar posterior)

(SE FOR O CASO, ASSINAR MAIS DE UM RESPONDE)

63 - Tem recebido com regularidade, em qualquer forma de pagamento, os serviços e extensões?

Não () 0

Sim () 1

64 - Considera satisfatório?

Não () 0

Sim () 1

Outros () 2

65 - O que o Sr. acha que precisa para produzir mais do que atualmente

| | |
|---|---------------------------|
| Crédito | () 00 |
| Melhores sementes | () 01 |
| Adubos | () 02 |
| Combate as pragas | () 03 |
| Irrigar maiores porções de terra | () 04 |
| Conservar a água e os canais de irrigação | () 05 |
| Mais filhos ou parentes para ajudar | () 06 |
| Mais trabalhadores | () 07 |
| Mecanização da atividade agrícola | () 08 |
| Mais terra | () 09 |
| Ter boa saúde | () 10 |
| Outros | () 11 Especificar: _____ |

codificação para

ND/NS/NSA

() 99

66 - A pergunta deve ser feita da seguinte maneira: tome-se o exemplo "preparo da terra". O entrevistador perguntará: "Para preparar a terra, o Sr. usa arado? Usa arado e grade de tração animal?" (e assim por diante). A cada resposta afirmativa o entrevistador assinalará com um x o espaço correspondente. A denominação final do nível de tecnologia será feita conforme a maior ocorrência de casos em uma coluna:

| Atividades agrícolas | Tecnologia tradicional | Tecnologia de transição | Tecnologia moderna | Obs. |
|------------------------------|------------------------|------------------------------------|--|------|
| Preparo da terra | manual (arado) () | arado e grade de tração animal () | arado e grade de tração mecânica () | |
| Cultivo e colheita | manual () | manual () | mecânica () | |
| Adubação | não () | às vezes (animal) () | geralmente animal e química () | |
| Controle de pragas e doenças | não () | às vezes () | sempre (fungicidas, inseticidas, etc.) () | |
| Controle de erosão | não () | às vezes () | sim () | |
| Queima | sim () | geralmente () | não () | |
| Desmatamento | rotação de terras () | não () | rotação de culturas () | |
| Plantio em fileiras | sim () | sim () | sim () | |
| Plantio em covas | não () | às vezes () | sim () | |

67 - Se alguma das apresentadas diferir, assinalar

68 - Assinalar o movimento, contínuo (água de plantio, colheita, etc.)

Codificar: tecnologia tradicional () 0
 tecnologia de transição () 1
 tecnologia moderna () 2
 NSA () 3

67 - Quem decide o que vai ser plantado?

O proprietário da terra () 0
 O técnico agrícola () 1
 A cooperativa () 2
 Os comerciantes () 3
 Outros - especificar () 9

68 - NÍVEL DE VIDA

68.1 - NÍVEL DE RENDA

68 - (para todos) - perguntas 68 a 70)

68 - Quanto ganha o Sr. por mês (acrescente o chefe da família)?

Atividade principal: _____
 (média mensal)

Atividade secundária: _____
 (média mensal)

Total mensal: _____

R\$/M: _____
 (99999)

69 - O que o Sr. ganha é suficiente para o seu sustento e o da sua famí-
 lia?

Não () 0
 Sim () 1
 NS/NA () 9

70 - É o restante da família que mora com o Sr., quanto ganha por mês,
 média?

Resposta: _____
 ocupação principal ocupação secundária

Família 1: _____
 ocupação principal ocupação secundária

Família 2: _____
 ocupação principal ocupação secundária

Família 3: _____
 ocupação principal ocupação secundária

Família 4: _____
 ocupação principal ocupação secundária

Família 5: _____
 ocupação principal ocupação secundária

RESPOSTA SE A RESPOSTA À PERGUNTA 75 FOR SIM

75 - Até onde o Sr. estudou?

| | | |
|---------------------------|-----|-----------------------|
| Nunca frequentou a escola | () | 00 |
| Primário incompleto | () | 01 |
| Primário completo | () | 02 |
| Ginásio incompleto | () | 03 |
| Ginásio completo | () | 04 |
| Técnico incompleto | () | 05 |
| Técnico completo | () | 06 |
| Colegial incompleto | () | 07 |
| Colegial completo | () | 08 |
| Outros | () | 09 especificar: _____ |
| NR/NS | () | 99 |

(codificação posterior)

(marcar apenas uma resposta)

76 - (Para todos) Perguntar sobre o grau de instrução da esposa, dos filhos e parentes maiores de 10 anos de idade (parentes residindo com o entrevistado):

Qualificar

| | | | |
|-----------|-----|---------------------|------|
| Esposa | () | Alfabeto | 00 |
| Filho 1 | () | Primário incompleto | 01 |
| Filho 2 | () | Primário completo | 02 |
| Filho 3 | () | Ginásio incompleto | 03 |
| Filho 4 | () | Ginásio completo | 04 |
| Filho 5 | () | Técnico incompleto | 05 * |
| Filho 6 | () | Técnico completo | 06 * |
| Parente 1 | () | Colegial | 07 |
| Parente 2 | () | Universitário | 08 |
| Parente 3 | () | NS/NR/NSA | 09 |

Em caso de 05 e 06, especificar qual o tipo de curso técnico:

(codificação posterior)

Obs.: ASSINALAR "ALFABETO" SE O ENTREVISTADO RESPONDER QUE APENAS SABIA O NOME

77 - SITUAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA

SOMENTE PARA OS ENTREVISTADOS ALFABETIZADOS

78 - O Sr. ou alguma de sua família com um livro pessoal, livros ou revistas?

| | | |
|---------------------------|-----|---|
| Não | () | 0 |
| Sim, com frequência | () | 1 |
| Sim, somente aos domingos | () | 2 |
| Sim, ocasião "festa" | () | 3 |
| Sim, raramente | () | 4 |

(SOMENTE SE A RESPOSTA A PERGUNTA 78 FOR NEGATIVA)

78 - Por que motivo?

- Não tem dinheiro para adquiri-los () 0
- Não existe para comprar ou emprestar () 1
- Não tem tempo para leituras () 2
- Os que existem aqui não são do seu agrado () 3
- Os livros não ensinam nada de importante () 4
- Os livros só servem para confundir a gente () 5
- Nunca gostei de ler livros () 6
- Os jornais são muito valhos, o rádio informa primeiro () 7
- Outro motivo - especificar: _____ () 8

(codificação posterior)

RS/NR/REA

() 9

80 - O senhor costuma ouvir rádio?

- Não () 0
- Sim, diariamente () 1
- Sim, só aos domingos () 2
- Sim, ocasionalmente () 3

(SOMENTE EM CASOS DE RESPOSTA AFIRMATIVA À PERGUNTA 80)

82 - Quais os programas que o Sr. prefere?

- 1º: _____
- 2º: _____
- 3º: _____
- 4º: _____
- Não: _____

(codificação posterior)

(ESPECIFICAR O TIPO DE PROGRAMA POR ORDEM DE PREFERÊNCIA)

84 - O Sr. e sua família assistem programas de TV?

- Não () 0
- Sim, com muita frequência () 1
- Sim, só aos domingos () 2
- Sim, ocasionalmente () 3
- Sim, raramente () 4

86 - Quais os programas preferidos pela família?

- 1º: _____
- 2º: _____
- 3º: _____
- 4º: _____
- Não: _____

(codificação posterior)

(ESPECIFICAR EM ORDEM DE PREFERÊNCIA)

84 - O Sr. e/ou sua família costumam ir a festas aqui na vizinhança?

Não () 0
Sim () 1

(SOMENTE EM CASO DE RESPOSTA AFIRMATIVA À PERGUNTA 84)

85 - Que tipo de festa costuma (costumam) frequentar mais?

Festas de Igreja () 0
Casamento () 1
Batizado () 2
Aniversário () 3
Festas no clube () 4
Festas juninas () 5
Outras () 6 especificar: _____
NR/NSA () 9

(codificação posterior)

86 - O Sr. costuma viajar?

Nunca () 0
Ocasionalmente () 1
Algumas vezes por ano () 2
Todos os meses () 3
Todas as semanas () 4

87 - O Sr. acredita que as viagens à cidade mudam o modo de pensar das pessoas?

Não () 0
Sim () 1
NSA () 9

88 - Por que? _____

(codificação posterior)

3.5 - SITUACÃO MÉDICO-SANITÁRIA

SOMENTE PARA FAMÍLIAS QUE APRESENTAM CASOS DE MORBILIDADE RELEVANTE

89 - Poderia nos informar de que mora com os outros filhos?

(codificação posterior)

NR/NSA (9)

90 - Com que idade morreram?

| | |
|-----------------|-------|
| Menos de 1 ano | () 0 |
| De 1 a 4 anos | () 1 |
| De 5 a 9 anos | () 2 |
| 10 anos ou mais | () 3 |
| NS/NR/NSA | () 9 |

(assinalar no espaço o nº de filhos em cada intervalo de idade)

PARA TODOS

91 - Quais as doenças mais comuns nesta região?

1ª: _____

2ª: _____

3ª: _____

(codificação posterior)

NS/NR () 9

(assinalar pela ordem de maior incidência)

92 - Quem trata da saúde de seus filhos?

Posto de saúde () 0

Médico do hospital local () 1

Médico particular () 2

Farmacêutico () 3

Bonsador () 4

Outros () 5 especificar: _____

NR/NSA () 9

(codificação posterior)

93 - Aqui na região as mulheres geralmente tem os filhos com médico ou parteira?

Médico () 0

Parteira () 1

NSA () 9

94 - Onde se pode consultar um bonsador?

Aqui mesmo () 0

Na localidade vizinha () 1

Não há bonsador nas redondezas () 2

NS/NR () 9

95 - Quantas vezes chamou ou consultou o médico neste último ano?
(a pergunta se refere a todos os membros da família)

Nenhuma vez () 0
Uma vez () 1
Duas vezes () 2
De 3 a 5 vezes () 3
Mais de 5 vezes () 4
NS/NSA () 9

(somente se a resposta à pergunta 95 for negativa)

96 - Por que motivo nunca chamou ou consultou o médico?

Nunca tivemos doença grave () 0
Moramos muito longe () 1
Não temos dinheiro para pagar consulta
e/ou remédios () 2
Não acredito nos médicos () 3
Outro - especificar: _____

NS/NR/NSA (codificação posterior) () 4
() 9

97 - (Para todos) Onde o Sr. obtém água para beber?

Água encanada () 0
Água do poço () 1
Chafariz () 2
Barragem () 3
Açude () 4
Cisterna (água de chuva) () 5
Rio () 6
Olho d'água () 7
Canal de irrigação () 8

(apenas mais de 1, se for o caso)

98 - Costuma filtrar ou ferver a água para beber?

Não () 0
Sim () 1

99 - Acredita que a água possa trazer alguma doença?

Não () 0
Sim () 1
NS/NR () 9

(somente caso de resposta afirmativa à pergunta 99)

100 - Que doenças?

1a: _____
2a: _____
3a: _____
4a: _____

(codificação posterior)

3.6 - SITUAÇÃO HABITACIONAL

101 - Nota: Observar e assinalar nos espaços correspondentes; perguntar ao entrevistado apenas em caso de dúvida:

| QUADRO II | Código | Código | Código |
|--|--|---------------------------------|--|
| Divisão interna
(nº de cômodos) | até 2 cômodos
() 1 | 3 ou 4 cômodos
() 2 | 5 e mais cômodos
() 3 |
| Espaço interno
disponível (m ²) | até 15 m ²
() 1 | 16 a 30 m ²
() 2 | 31 m ² e mais
() 3 |
| Material das paredes - revestimento - externo | taipa ou pau-a-pique () 1 | adobe () 2 | tijolo () 3 |
| Piso | terra batida
() 1 | cimento
() 2 | revestimento (tacos e ladrilhos) () 3 |
| Telhado | folhas () 1 | palha () 2 | telha () 3 |
| Revestimento interno das paredes | sem revestimento () 0 | | revestida (massa e calçação) () 1 |
| Luz elétrica | Não () 0 | sim () 1 | |
| Esgoto | Não () 0 | sim () 1 | |
| Mobiliário | Especificar o maior nº de itens possível
(codificação posterior)
_____ ; _____ ; _____ ; _____ ; _____ | | |

ENTREVISTADOR: DAR POR ENCERRADO O QUESTIONÁRIO

X-X-X-X-X-X-X-X